

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, GESTÃO E
SUSTENTABILIDADE – PGTGS (MESTRADO PROFISSIONAL)

ANA LUISA TELES MACIEL

**CENÁRIOS PROSPECTIVOS PARA O SETOR DE EVENTOS DE FOZ
DO IGUAÇU NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

DISSERTAÇÃO

FOZ DO IGUAÇU
2022

ANA LUISA TELES MACIEL

**CENÁRIOS PROSPECTIVOS PARA O SETOR DE EVENTOS DE FOZ
DO IGUAÇU NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

Dissertação apresentada ao **Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade** da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre**.

Área de Concentração: Gestão e Desenvolvimento Regional Sustentável.

Orientador: Prof. Dr. Elói Junior Damke

Coorientador: Prof. Dr. Marcos Ferasso

FOZ DO IGUAÇU
2022

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Teles Maciel, Ana Luisa
Cenários Prospectivos para o Setor de Eventos de Foz do Iguaçu no contexto da Pandemia COVID-19 / Ana Luisa Teles Maciel; orientador Elói Junior Damke ; coorientador Marcos Ferasso. -- Foz do Iguaçu, 2022.
100 p.

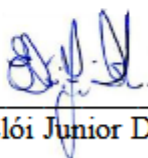
Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Foz do Iguaçu) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade, 2022.

1. Cenários futuros. 2. Prospecção de cenários. 3. Setor de eventos. 4. COVID-19. I. Damke, Elói Junior, orient. II. Ferasso, Marcos, coorient. III. Título.

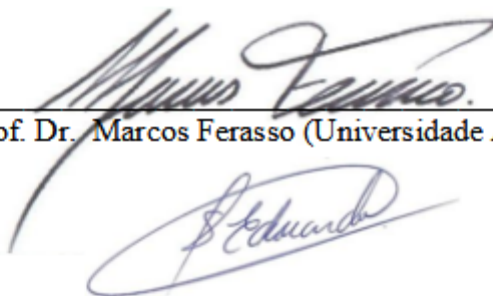
ANA LUISA TELES MACIEL

**CENÁRIOS PROSPECTIVOS PARA O SETOR DE EVENTOS DE
FOZ DO IGUAÇU NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade - PPGTGS da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, aprovado pela banca examinadora:



Orientador: Prof. Dr. Elói Junior Damke (PPGTGS - Unioeste)



Coorientador: Prof. Dr. Marcos Ferasso (Universidade Autónoma de Lisboa)



Prof. Dr. Eduardo Cesar Dechechi (PPGTGS - Unioeste)



Prof. Dra. Queila Regina Souza Matitz (Universidade Federal do Paraná)



Prof. Dr. Eduardo Cesar Dechechi
Coordenador Especial do Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade
Portaria Nº2767/2020-GRE - UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu, 20 de Maio de 2022.

AGRADECIMENTOS

O Mestrado foi um grande desafio, principalmente, por ter sido realizado durante o enfrentamento de uma Pandemia Global que afetou profundamente as relações sociais e os modos de aprendizagem. Ao longo desses dois difíceis anos foi necessário me multiplicar para conciliar a carga horária acadêmica com o trabalho na UNILA, maternidade, entre outras atividades, resultando numa jornada exaustiva que só foi atenuada através de uma incrível rede de apoio, a qual expresso meu profundo agradecimento.

Ao meu esposo Joylan pela compreensão, cumplicidade e por permanecer ao meu lado. Agradeço pelo privilégio de contar com a sua experiência na docência me proporcionado aulas particulares e direção nos momentos de insegurança.

Ao meu filho Murilo pela paciência nos diversos momentos em que precisei estar ausente (mesmo que dentro de casa) para desenvolver este trabalho.

Ao meu orientador Professor Dr. Elói Junior Damke pela confiança e, principalmente, pelos muitos ensinamentos, amizade e profissionalismo acadêmico durante as orientações no transcorrer de minha jornada.

Ao meu coorientador Professor Dr. Marcos Ferasso pela sua disponibilidade, direcionamento do tema e atenção durante o desenvolvimento deste estudo.

Aos familiares e amigos, que sempre me acompanharam e permaneceram leais, mesmo com minhas restrições de tempo para convivência.

Ao PPGTGS pela oportunidade de cursar o mestrado profissional nesta instituição tão querida que é a Unioeste. Agradeço aos professores pelos ensinamentos, à secretária Flávia pela paciência e presteza no atendimento e, aos colegas da turma cinco que, mesmo sem ter conhecido pessoalmente, proporcionaram trocas e experiência importantes para o processo de aprendizagem.

Às colegas de trabalho da UNILA pelo incentivo, em especial, a Paula Vivas Teixeira e Elisiane Fiorentin Dotto que me apoiaram e colaboraram para que este trabalho se tornasse exequível.

Aos especialistas consultados para a concretização desta pesquisa e a todas as pessoas que de alguma forma também contribuíram para este trabalho.

A Deus por permitir a continuidade de minha existência mesmo neste momento de tantas perdas em virtude da Pandemia COVID-19. Obrigada pela força e pela esperança de dias melhores quando tudo parecia impossível.

Muito obrigada!

RESUMO

MACIEL, A. L. T. (2022). Cenários Prospectivos para o Setor de Eventos de Foz do Iguaçu no contexto da Pandemia COVID-19. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade - PPGTGS, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

O setor de eventos é compreendido como um importante componente do turismo em desenvolvimento, capaz de fomentar o potencial econômico em diversas localidades no mundo. No entanto, desde março de 2020, os segmentos de turismo e eventos têm sofrido grande impacto com a Pandemia COVID-19 devido à natureza de suas atividades que envolvem, essencialmente, a aglomeração e o deslocamento de pessoas. O cenário atual representa um grande desafio para a gestão de eventos que tem como preocupação o desenvolvimento das atividades a partir da pandemia. Neste contexto, o presente estudo objetivou prospectar os cenários futuros para o setor de eventos do destino turístico Iguaçu, considerado antes da pandemia como um dos principais destinos brasileiros para realização de eventos nacionais e internacionais. Para tanto, os procedimentos metodológicos que fundamentaram a estrutura de construção dos cenários basearam-se em uma abordagem que integra os métodos de previsão Delphi, Global Business Network (GBN) e Análise de Impacto Cruzado (CIA). Além disso, um programa de software de previsão estratégica (MICMAC) foi aplicado na fase de construção de cenários. Três cenários distintos baseados nas informações obtidas através dos especialistas foram desenvolvidos por meio da identificação das principais forças motrizes: Retomada da Ascensão, Estagnação Econômica e Transformação Digital. Os resultados permitiram identificar no âmbito do setor de eventos, que o futuro deve ser impactado principalmente pelo desdobramento da Pandemia COVID-19, ampliação do transporte aéreo e uso de inovação tecnológica na área. De todo modo, o setor deverá enfrentar grandes desafios nos próximos anos, principalmente em função da necessidade de melhoria da malha aérea e da adesão de novas tecnologias advindas da transformação digital, intensificada a partir do período pandêmico. Este estudo apresenta contribuições acadêmicas e profissionais, principalmente pelo seu foco direcionado à cidade de Foz do Iguaçu-PR, cuja economia baseada nos setores de turismo e eventos foi negativamente impactada pela pandemia de COVID-19.

Palavra-chave: cenários futuros; prospecção de cenários; setor de eventos; COVID-19.

ABSTRACT

MACIEL, A. L. T. (2022). Future Scenarios for the Foz do Iguacu Event Industry in the context of the COVID-19 Pandemic. Master thesis graduate program in technology, management and sustainability-PPGTGS, University of West of Paraná-UNIOESTE, Foz do Iguacu, Paraná, Brazil.

The events industry is understood to be an important component of developing tourism, able of increasing economic potential in many locations around the world. However, since March 2020, the tourism and events segments have been suffering great impact from the COVID-19 Pandemic because of the nature of their activities, which essentially involve the agglomeration and travel of people. The actual scenario represents a great challenge for event management that is concerned with the development of activities from the pandemic. In this context, this study aimed at prospecting the future scenarios for the events industry of the Iguacu tourist destination, considered before the pandemic as one of the main Brazilian destinations for national and international events. Therefore, the methodological procedures that grounded the scenario building structure were based on an approach that integrates the Delphi forecasting methods, Global Business Network (GBN) and Cross Impact Analysis (CIA). In addition, a strategic forecasting software program (MICMAC) was applied in the scenario building phase. Three distinct scenarios based on the information obtained through the experts were developed by identifying the main driving forces: Ascension Return, Economic Stagnation, and Digital Transformation. The results allowed identifying within the events industry, that the future should be impacted mainly by the unfolding of the COVID-19 Pandemic, improvement of air transportation and the use of technological innovation in the area. In any case, the sector will face major challenges in the coming years, mainly due to the need to improve the airline network and the adoption of new technologies arising from the digital transformation, intensified from the pandemic period. This study provides academic and professional contributions, especially for its focus on the city of Foz do Iguacu-PR, whose economy based on the tourism and events sectors was negatively impacted by the pandemic of COVID-19.

Keywords: future scenarios; scenario prospection; event sector; COVID-19.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETO DE ESTUDO	16
1.2 OBJETIVOS.....	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA TEÓRICO E PRÁTICA.....	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 TURISMO E EVENTOS: CONCEITOS E DEFINIÇÕES	19
2.1.1 Turismo: Indústria, Setor, Ciência ou Fenômeno.....	19
2.1.2 Os Eventos como Componente Integral da Atividade Turística	21
2.1.3 Da Estratégia ao Planejamento Turístico	24
2.2 ESTUDOS DO FUTURO: CONSTRUÇÃO E PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS.....	26
2.2.1 Método Global Business Network (GBN)	28
2.2.2 Método Delphi.....	30
2.2.3 Análise de Impacto Cruzado	33
2.3 ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LINHA DE PESQUISA.....	34
2.3.1 Seleção do Portfólio Bibliográfico	34
2.3.2 Publicações do Portfólio Bibliográfico	38
2.3.3 Análise Bibliométrica do Portfólio Bibliográfico	39
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.1 ABORDAGEM MULTIMÉTODO PARA A PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS	46
3.2 FERRAMENTAS E MATERIAIS	50
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	51
4.1 MÉTODO DE PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS	51
4.1.1 Identificação da Questão Principal e Seleção dos Especialistas.....	51
4.1.2 Construção dos Cenários	53
4.1.2.1 Primeira Rodada Delphi: Entrevistas para exploração do objeto de estudo	53
4.1.2.2 Segunda Rodada Delphi: Validação das forças motrizes e tendências	60
4.1.2.3 Terceira Rodada Delphi: Construção e validação do enredo dos cenários	65
4.2 CENÁRIOS FUTUROS: DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO	66
4.2.1 Retomada da Ascensão.....	70

4.2.2	Estagnação Econômica.....	72
4.2.3	Transformação Digital.....	74
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	REFERÊNCIAS.....	81
	APÊNDICES.....	93
	Apêndice A – Roteiro das Entrevistas da 1ª Rodada Delphi.....	93
	Apêndice B – Conteúdo do Formulário Quantitativo Online da 2ª Rodada Delphi.....	95

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fases do método GBN para Construção de Cenários.	28
Figura 2 – Representação da Matriz de Impactos Cruzados.	33
Figura 3 – Fluxo de execução da revisão bibliográfica adotada neste estudo.	34
Figura 4 – Perfil histórico das publicações no PB relativas ao tema.	40
Figura 5 – Rede de relacionamento de autores no PB e ano da publicação.	41
Figura 6 – Relevância dos periódicos e composição das publicações do PB.	41
Figura 7 – Palavras-chaves mais frequentes nas publicações do PB.	42
Figura 8 – Mapeamento do relacionamento entre as palavras-chaves mais frequentes no PB.	43
Figura 9 – Nuvem de palavras-chave das publicações do PB.	44
Figura 10 – Abordagem multimétodo proposta e aplicada na prospecção de cenários.	49
Figura 11 – Perfis acadêmico e profissional dos 12 especialistas selecionados.	53
Figura 12 – Estatística de relevância das forças motrizes.	61
Figura 13 – Mapa da Influência Direta das Forças Motrizes.	63
Figura 14 – Principais tendências identificadas pelos especialistas para o setor de eventos. ..	64
Figura 15 – Modelo tridimensional dos cenários futuros e forças motrizes para o setor eventos de Foz do Iguaçu-PR.	65
Figura 16 - Eventos internacionais de grande porte realizados em cidades no Brasil (2015-2019).	66
Figura 17 – Histórico de novos casos confirmados de COVID-19 no Brasil até 20 de março de 2022.	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição das diferentes rodadas do método Delphi.	32
Tabela 2 – Eixos, palavras-chave e resultados das buscas realizadas em 13/05/2021.	35
Tabela 3 – Portfólio Bibliográfico do tema e citações no Google Scholar em 13/05/2021.	36
Tabela 4 – Resultados exploratório-descritivos da revisão bibliográfica.	45
Tabela 5 – Perfil dos especialistas selecionados para este estudo.	52
Tabela 6 – Síntese das forças motrizes do setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR e obtidas nas entrevistas com especialistas na 1ª Rodada Delphi.	55
Tabela 7 – Respostas brutas dos especialistas quanto ao grau de relevância das forças motrizes para o setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR (escala Likert de sete pontos).....	60
Tabela 8 – Estatística descritiva relativa a escala Likert de 7 pontos quanto ao grau de relevância das forças motrizes para o futuro do setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR.....	61
Tabela 9 – Matriz de Impacto Cruzado extraída a partir do painel da 2ª Rodada Delphi e do atual contexto Político, Econômico, Social e Tecnológico.....	62
Tabela 10 – Síntese dos prováveis cenário futuros, forças motrizes e conjecturas para o setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR.	70

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AIC - Análise de Impacto Cruzado

ANP - *Analytic Network Process*

BAB – Base de Artigos Brutos

COVID-19 – *Coronavirus Disease 2019*

ICCA – *International Congress and Convention Association*

GBN – *Global Business Network*

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

PB – Portfólio Bibliográfico

PC – Palavras-Chave

PEST – Análise Política, Econômica, Social e Tecnológica

PPGTGS – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade.

PROKNOW-C – *Knowledge Development Process – Constructivist*

SARS – Síndrome Respiratória Aguda Severa

SMTU – Prefeitura Municipal de Turismo

UNWTO – *World Tourism Organization*

1. INTRODUÇÃO

Foz do Iguaçu, cidade fronteiriça entre Brasil, Paraguai e Argentina, localizada no extremo Oeste do Estado do Paraná, possui um conjunto de atrativos e de singularidades¹ que a consolidou ao longo das últimas décadas como um dos principais destinos turísticos brasileiros. Consequentemente ao crescimento da demanda turística na cidade, o setor de eventos foi se desenvolvendo e transformando o destino Iguassu² em um dos maiores polos de captação de eventos no Brasil. Segundo o ranking da *International Congress and Convention Association* - ICCA³, Foz do Iguaçu está entre as 3 cidades brasileiras que mais recebeu eventos internacionais no ano de 2019 (ICCA, 2019).

As áreas de turismo e eventos são de natureza cognata com ligações complexas e dependência mútua (COOPER *et al.*, 2004). Os eventos são um importante motivador do turismo, ocupando um lugar de destaque nos planos de desenvolvimento e marketing da maioria dos destinos turísticos, são frequentemente vistos como um componente integral do turismo desenvolvimento como meio de atrair visitantes para um destino (ALLEN *et al.*, 2010; GETZ, 2008). Isso acontece devido ao seu potencial econômico que faz com a captação de eventos seja fortemente estimulada tanto pela iniciativa privada, quanto pelo poder público municipal dos destinos turísticos (VAN WYK *et al.*, 2015).

Esta realidade pode ser observada no Plano de Ação da Secretária Municipal de Turismo - SMTU de Foz do Iguaçu⁴, no qual o poder público, através da política de turismo, dispõe de investimento para a realização de eventos cujo principal objetivo é a divulgação e, respectivamente, a comercialização do destino como produto turístico (FOZ DO IGUAÇU, 2014). Nesse sentido, a cidade se destaca como um produto turístico essencialmente orientado ao mercado para captação de eventos sob a perspectiva de geração de emprego e renda, a partir do fluxo de pessoas que visitam a cidade.

Todavia, sabe-se que desde março de 2020, a Pandemia COVID-19 ocasionada pela doença respiratória altamente transmissível tem afetado drasticamente a economia em todos os

¹ Singularidade aplicada, neste caso, se refere aos aspectos únicos que destacam sua importância diante de outros atrativos no mercado do turismo nacional e internacional. Ou seja, a grandiosidade das obras: da natureza (Parque Nacional do Iguaçu) e do homem (Itaipu Binacional).

² Destino Iguassu foi atribuído à cidade de Foz do Iguaçu pelo *trade* turístico como um produto orientado ao mercado para captação da demanda turística e oportunidades de negócios aos associados.

³ Mais informações em < <https://www.iccaworld.org> >.

⁴ Mais informações em < <https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-ordinaria/2014/430/4291/lei-> >.

níveis (OPAS, 2020). O alto contágio do vírus e o conseqüentemente o número de mortes fizeram com que a Organização Mundial da Saúde - OMS emitisse alerta vermelho recomendando o distanciamento social como uma das medidas preventivas para conter a aglomeração de pessoas e, assim, diminuir a velocidade de transmissão do novo coronavírus SARS-CoV-2 (OPAS, 2020).

Diante deste cenário pandêmico que se impôs em poucas semanas, fronteiras foram fechadas, voos impedidos de decolar e eventos cancelados. Todos estes acontecimentos conduziram mais de 180 países à uma das maiores crises sanitárias e econômicas das últimas décadas, impactando o setor de turismo de maneira dramática, já que, sua natureza envolve essencialmente a aglomeração e deslocamento de pessoas. A Organização Mundial de Turismo (2020) estima que o setor sofreu declínios de 70% a 75% nas viagens internacionais de turistas no ano de 2020 (UNWTO, 2020), fazendo com que o turismo global tenha retornado aos níveis de 30 anos atrás com menos 1 bilhão de novas chegadas nos aeroportos. A conta total do prejuízo alcançou US\$ 1,1 trilhão em receitas internacionais (ONU, 2020)⁵.

No Brasil, o quadro demonstrou-se ainda mais problemático diante do posicionamento do governo federal para contenção do coronavírus e enfrentamento da pandemia que desde seu início seguiram num emaranhado, entre ter que atuar fortemente com o Estado para ajudar a salvar vidas e manter ativa a economia (JESUS *et al.*, 2020). Um estudo do Imperial College⁶ (Londres, Reino Unido), analisou a taxa de transmissão ativa do COVID-19 em 48 países e mostrou o Brasil como o país com a maior taxa de transmissão no ano de 2020.

Apesar disso, o Destino Iguaçu, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (SMTU) aliada aos demais órgãos e instituições relacionadas ao turismo desenvolveram ao longo da Pandemia campanhas publicitárias⁷ buscando a retomada das atividades e a recuperação do setor por meio da divulgação da cidade como um destino seguro para prática do turismo. No entanto, a dimensão da crise COVID-19 sem similares precedentes desencadeou um panorama de incertezas extremamente preocupantes para empresários e a sociedade em geral, uma vez que, o setor de turismo e, conseqüentemente, eventos compõem as principais atividades econômicas de Foz do Iguaçu.

⁵ Mais informações em ONU News <<https://news.un.org/pt/story/2020/12/1736672>>.

⁶ Mais informações em Imperial College London <<https://mrc-ide.github.io/covid19-short-term-forecasts/>>.

⁷ A Campanha “VEM PRA FOZ” foi elaborada em conjunto com os segmentos turístico e comercial, para reforçar Foz do Iguaçu como destino seguro. Mais informações em <<https://www.clickfozdoiguacu.com.br/vem-pra-foz-cidade-volta-a-receber-um-grande-numero-de-turistas/amp/>>.

Um estudo sobre os impactos negativos na oferta turística de Foz do Iguaçu apontou a fragilidade do mercado turístico e dificuldade no posicionamento quanto à adoção de novas estratégias comerciais para o enfrentamento da crise (SZEKUT *et al.*, 2020). Este fato ressalta a necessidade dos gestores de turismo avaliarem cuidadosamente os efeitos das epidemias nos negócios e desenvolver novos métodos de gestão de riscos para lidar com a crise (ŠKARE; SORIANO; PORADA-ROCHOŃ, 2021).

Para auxiliar a elaboração de estratégia em ambientes complexos e marcados pela incerteza, os estudos prospectivos ou estudos do futuro e a construção de cenários têm sido abordados de diversas maneiras pela literatura (ALIZADEH *et al.*, 2016; GODET, 1993; HENRIQUES; VASCONCELOS, 2020; KAHANE, 1992; KAHN, 1969; PORTER, 1992; SCHWARTZ, 2006; SERAPHIN, 2021; WACK, 1985). Em síntese, os cenários tratam-se de uma ferramenta para apoiar a adoção de uma visão de longo prazo num mundo de grandes incertezas, não devendo ser considerados como previsões diante da impossibilidade de prever o futuro com um razoável grau de certeza. Ao contrário da previsão tradicional de negócios ou da pesquisa de mercado, os cenários apresentam imagens alternativas do futuro que não extrapolam, simplesmente, as tendências presentes (SCHWARTZ, 2006).

Um processo estrutural para a construção dos cenários trata-se da identificação das forças motrizes, ou seja, variáveis capazes de influenciar o futuro de acordo com o objeto estudado. Para Schwartz (2006), a forma de encontrar as Forças Motrizes será debruçar-se sobre algumas variáveis categóricas ambientais, as quais têm um poder de grande influência sobre o desdobramento das histórias que serão incorporadas pelos cenários construídos.

Sabendo que não há como prever o futuro e sim antecipar acontecimentos para os atores sociais interessados como forma de fazer ou reconstruir o futuro por meio da prática social dos indivíduos, grupos e organizações (CASSOL *et al.*, 2016), esta pesquisa procurou através dos cenários prospectivos uma forma de aclarar o futuro para o setor de turismo e, especialmente, eventos da cidade de Foz do Iguaçu que segue se desafiando devido aos impactos da Pandemia.

Diante do exposto, a questão que se buscou responder neste estudo a partir da problemática da pesquisa é a seguinte: “*Quais são os cenários futuros possíveis para o setor de eventos de Foz do Iguaçu no contexto Pandemia COVID-19?* Para tanto, ressalta-se que a construção de cenários tem se apresentado como importante ferramenta do planejamento estratégico para identificar e analisar as possibilidades de acontecimentos relevantes para os setores de atuação das empresas, dando subsídios para soluções e alternativas flexíveis e consistentes (BUARQUE, 2003; HAMEL; PRAHALAD, 1995; LADE *et al.*, 2020; SOUZA; TAKAHASHI, 2012).

1.1 OBJETO DE ESTUDO

Considerando o contexto apresentado, o objeto desta pesquisa compreende o futuro do setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu - PR, sobretudo a partir do contexto da pandemia de COVID-19. Este objeto de estudo foi definido e delimitado com base na análise sistemática da literatura científica sobre o tema descrita na seção 2.3.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos geral e específicos deste estudo foram definidos a partir da problemática descrita na introdução, a qual também permitiu delinear os procedimentos metodológicos a serem aplicados nesta investigação. A definição dos objetivos possibilitou identificar e analisar os elementos relevantes na construção de cenários para o setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, diante do atual cenário de incertezas decorrentes da Pandemia COVID-19.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em prospectar cenários futuros para o setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu no contexto da Pandemia COVID-19. Para alcançar este objetivo, tem-se os objetivos específicos detalhados a seguir.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Compreender conceitos de turismo, eventos e prospecção de cenários futuros;
- b) Verificar na literatura o estado da arte das pesquisas científicas referentes à prospecção de cenários futuros para o setor de turismo e eventos;
- c) Identificar as Forças Motrizes capazes de influenciar o futuro do setor de eventos em Foz do Iguaçu;
- d) Apontar as principais tendências para o setor de eventos no contexto da Pandemia COVID-19;
- e) Apresentar múltiplos cenários futuros para o setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu – Paraná considerando o horizonte temporal dos próximos oito anos (2030).

1.3 JUSTIFICATIVA TEÓRICO E PRÁTICA

A pandemia COVID-19 apresentou-se como um grande desafio para todas as áreas da sociedade e, principalmente para os profissionais da área de turismo e eventos que tem como preocupação atual, o desenvolvimento das atividades frente ao contexto da Pandemia COVID-

19, uma vez que, foram identificadas mudanças de comportamentos e estilos de vida no mundo todo (MAZZOLENI; TURCHETTI; AMBROSINO, 2020).

A prospecção de cenários futuros tem sido aplicada na literatura científica em diversas áreas (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Estudos recentes sobre análise dos impactos causados pela pandemia COVID-19 na economia e no turismo podem ser encontrados na literatura (BAKAR; ROSBI, 2020; QIU *et al.*, 2020; ŠKARE; SORIANO; PORADA-ROCHOŃ, 2021). No entanto, o mesmo não pode ser observado quanto à apresentação de soluções estratégicas para o setor de eventos diante de períodos de mudanças e grandes incertezas como representou o surgimento da Pandemia COVID-19.

Considerando a potencialidade do segmento de Eventos em Foz do Iguaçu como atividade integrada e aliada ao desenvolvimento turístico, principalmente, como estratégica de captação de visitantes nos períodos de baixa sazonalidade, colaborando significativamente para a sua economia e que por este motivo merece ser estudado, compreendido, otimizado e ampliado. Nessa perspectiva, o presente trabalho contribui com informações relevantes para subsidiar o processo de planejamento das organizações e empresas que compõe o setor de eventos de Foz do Iguaçu visando sua retomada econômica.

Para tanto, as forças motrizes e tendências identificadas e, conseqüentemente, os cenários construídos permitirão vislumbrar direções e estratégias para apoiar a tomada de decisão tanto da Secretaria Municipal de Turismo que contextualiza o papel do Estado no processo de desenvolvimento do turismo, quanto dos demais gestores deste importante segmento da economia iguaçuense.

A relevância deste estudo é reforçada através do posicionamento de um dos maiores pesquisadores brasileiros da área de turismo, que destaca que o grande problema do turismo no Brasil é a falta de planejamento, logística e redução de riscos (BENI, 2011). Em contrapartida, é necessário vislumbrar o horizonte analisando tendências nos comportamentos, nos estilos de vida e na sociedade, levando em consideração os eventos potenciais de grande escala nos cenários futuros (MAZZOLENI; TURCHETTI; AMBROSINO, 2020). Portanto, investigar tendências e entender o percurso das mudanças impostas e prospectar caminhos potenciais, através do planejamento por cenários, além de ser um desafio para os gestores é tema central de organizações e nações que preocupam-se em sobreviver diante das infinitas possibilidades futuras (FERASSO; BERGAMASCHI, 2020).

Assim, a principal contribuição científica deste estudo consiste na prospecção de cenários por meio da aplicação integrada de um conjunto de métodos de planejamento por cenários que combina técnicas de previsão a partir do método Delphi, cuja metodologia consagrada baseia-

se principalmente num processo de comunicação a fim obter a opinião de especialistas ligados ao objeto estudado. Conforme pode-se observar nas publicações do Portfólio Bibliográfico – PB deste estudo, o método Delphi tem respaldado diversos estudos do futuro no campo de turismo. Entretanto, até o momento não foram identificadas publicações da área de eventos com estudo de caso no Brasil, especialmente, sob o contexto da pandemia COVID-19.

Considerando o exposto, a análise sistemática da literatura apresentada e discutida na seção 2.3 sugere a originalidade e o ineditismo desta pesquisa sobre o tema prospecção de cenários futuros, cujo contexto contempla a COVID-19 e seus impactos no setor de eventos e turismo de Foz do Iguaçu-PR, pois evidencia uma lacuna com oportunidade de um estudo empírico que reforça os motivos de seu desenvolvimento.

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos. O capítulo 2 aborda o embasamento teórico e conceitual sobre turismo, eventos e prospecção de cenários futuros incluindo uma análise sistemática da literatura que contempla as principais publicações sobre o tema “Prospecção de Cenários em turismo e eventos”. O capítulo 3 descreve o delineamento metodológico a ser empregado neste estudo, enquanto o capítulo 4 apresenta a análise e discussão dos resultados. Por fim, o capítulo 5 exhibe as considerações finais desta dissertação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são abordados inicialmente os conceitos de turismo e eventos, sendo posteriormente descritos os constructos relativos aos métodos de prospecção para estudos do futuro. Por fim, é apresentada uma análise sistemática referente ao histórico dos trabalhos acadêmicos cientificamente relevantes e publicados sobre o tema de prospecção de estudos do futuro nas áreas de turismo e eventos. De modo conjunto, este embasamento teórico contribuiu para definir a motivação, delimitação e o desenvolvimento deste estudo.

2.1 TURISMO E EVENTOS: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

O embasamento teórico deste estudo inicia com uma discussão sobre conceitos do turismo a fim de complementar a abordagem do objeto deste estudo, cujo foco está direcionado ao campo dos eventos.

2.1.1 Turismo: Indústria, Setor, Ciência ou Fenômeno

Apesar da ascensão mundial do Turismo nas últimas décadas, existe uma grande lacuna em relação à sua base de conhecimento analítico por se tratar de uma área de estudo com linha de investigação multidisciplinar muito recente (QUINTEIRO; BALEIRO, 2017). Dessa forma, compreende-se que o conceito de turismo é bastante amplo, pois não existe um aceite universalmente, já que são relevantes as diferenças no seu tratamento pelos estudiosos da área devido a sua complexidade. Para Beni (1998), o Turismo é o resultado dos somatórios, de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos e destaca seu campo de estudo por ser muito abrangente, complexíssimo e pluricasual (BENI, 1998).

Na tentativa de resgatar um histórico conceitual sobre o constructo turismo, é possível indicar que o primeiro autor a escrever uma definição sob a ótica economicista foi Hermann von Schullern na qual afirma que: “[...] o turismo é a soma das operações principalmente de natureza econômica que estão diretamente relacionadas com a entrada permanência e deslocamento de estrangeiros” (SCHULLERN, 1910 *apud* BENI, 1998 p. 34). Nesta perspectiva, é possível constatar que este conceito deixa explícito seu caráter mercadológico devido ao potencial de lucro que o Turismo apresenta.

Outra definição é formulada por Jafari (1981) *apud* Beni (1998, p. 36), que conceitua turismo como sendo “[...] o estudo do homem longe do seu local de residência e da indústria que satisfazer suas necessidades, e dos impactos de ambos, ele e da indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e sociocultural da área receptora”. Assim, observa-se que o

termo indústria é abordado nesta terminologia sem deixar de considerar os impactos decorrentes do Turismo, bem como, os aspectos que devem ser levados em conta para o seu desenvolvimento.

Beni (2011) argumenta que até mesmo em relação à abordagem econômica para a conceituação do Turismo existe falta de consenso por parte dos estudiosos, já que alguns tratam-no como indústria, outros como fenômeno socioeconômico, setor econômico ou atividade econômica (BENI, 2011). Apesar disso, na atualidade, parece prevalecer o entendimento do Turismo como indústria como apresentado anteriormente.

Em contraponto, o estudo de Boullon (2002) abre um capítulo dirigido em sua obra *Planejamento do Espaço Turístico* para explicar porque turismo não é indústria e nessa produção analisa individualmente os setores primário, secundário e terciário, mostrando a partir disso seu efetivo local de produção. Como exemplo, expõe que uma das formas mais difundidas para referir-se ao turismo é aquela que o denomina de indústria que não gera resíduos (BOULLÓN, 2002). De toda exposição do autor fica evidente que todo referencial de análise para indústria é frágil e equivocado. Encerra seu debate demonstrando que “[...] o turismo pertence ao setor terciário, e não ao secundário, como deveria ser para que pudesse ser catalogado como pertencente à indústria” (BOULLON, 2002, p. 34).

Considerando que o turismo se constitui por diversos componentes e não apenas quantitativos e/ou empresariais que resultam em operações econômicas, McIntosh (1974) apresenta o conceito de ciência em sua análise “O turismo pode ser definido como a ciência, a arte de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas vontades e desejos” (MCINTOSH, 1974 *apud* BENI, 2011, p.34). Em contraposição a esta afirmação, Boullón (2002) sugere que o turismo não pode ser considerado como uma ciência, pois necessitaria um acúmulo de conhecimentos e cumprimento de certos requisitos que ainda não foram alcançados pelo turismo. O autor justifica que isso ocorre pelo fato de o turismo ter nascido de uma realidade e não de uma teoria (BOULLÓN, 2002).

Outra abordagem enfatiza a sua dimensão social, conceituando o turismo como um fenômeno social, já que envolve o deslocamento voluntário e temporário de pessoas sem interesses ou fins lucrativos, resultando em suas inter-relações. Neste contexto, Oscar de La Torre (1974) definiu-o como um fenômeno social que envolve o deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde saem da sua residência para outro local no qual não exerce nenhuma atividade remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância, social, econômica e cultural (TORRE, 1974 *apud* IGNARRA, 1995).

Além de sua capacidade de promover melhorias no resultado da balança comercial e impulsionar a economia através da geração de empregos e de receitas, o turismo é um movimento que envolve pessoas, suas relações, suas expectativas e perspectivas, por isso, Barreto (1991) defende que o turismo transcende seu caráter econômico e situa-se na área de ciências sociais (BARRETO, 1991). Gastal (2002) ressalta que antes de ser um fenômeno econômico, o turismo é uma experiência social que envolve o deslocamento de pessoas no tempo e no espaço com a finalidade de prazer e diversão que atendam além das suas necessidades físicas imediatas, ou seja, os seus imaginários (GASTAL, 2002).

Entretanto, a abordagem que o conceitua na maioria das vezes apenas como atividade econômica se dá pela sua própria natureza, pelo fato de que a prática do turismo esteja diretamente ligada com a compra e a venda de produtos e serviços turísticos, e por sua capacidade de promover benefícios econômicos. Esta posição é reforçada por Rodrigues (2003) ao afirmar que “A atividade turística é, portanto produto da sociedade capitalista industrial e se desenvolveu sob o impulso das motivações diversas que inclui o consumo de bens culturais (RODRIGUES, 2003)”.

Ainda com a perspectiva de demonstrar seu dinamismo e o fenômeno em que se constitui, Barreto (1991) defende que o turismo representa ser algo mais complexo do que um simples negócio ou comércio. Para a autora, o Turismo é um amálgama de fenômenos e relações, fenômenos estes que surgem por causa do movimento de pessoas e sua permanência em vários destinos (BARRETO, 1991).

Visto que o turismo apresenta constante envolvimento com diversas áreas, compreende-se que não cabe a uma delas em específico o pleno direcionamento. Assim, apesar das contradições em relação à definição do sentido da palavra turismo, a abordagem defendida nesta pesquisa é a que atribui ao Turismo o conceito de fenômeno socioeconômico, dada a possibilidade de uma análise mais abrangente que considera seus aspectos intrínsecos e as suas diversas facetas. Portanto, compreendido o turismo como fenômeno socioeconômico, a próxima subseção pretende apresentar conceituação de eventos e sua relação com o turismo.

2.1.2 Os Eventos como Componente Integral da Atividade Turística

A área de estudos em eventos baseia-se nas ciências sociais, administração, artes, humanidades, economia, entre outros campos acadêmicos relacionados (MEGHEIRKOUNI, 2018). No entanto, para respaldar o objeto desse trabalho e sua relação com o turismo é necessário compreender inicialmente o conceito do termo “evento”, que provém do latim *eventus* e admite diferentes acepções.

Para Argan (2007) o termo evento é usado para descrever diferentes atividades projetadas para diferentes propósitos. Essas atividades podem ser atividades artísticas, esportivas, turísticas e sociais, e também podem ser atividades organizadas por gigantes organizadores mais profissionais e mais formais (KOSE; ARGAN; ARGAN, 2011). Uma das abordagens utilizada pelos autores da área de Marketing, define evento como uma reunião de um, ou mais público(s) em atividades de interesse comum, podendo ser definido como um fato ou acontecimento espontâneo ou organizado, capaz de provocar interesse e que pode ser explorado para fins mercadológicos” (COSTA; TALARICO, 1996).

Diferentes modelos de eventos foram introduzidos por pesquisadores e estudiosos. Por exemplo, Getz (1989) define eventos de acordo com seu tema, como culturais e celebrações (festivais, carnavais, comemorações, eventos religiosos); político e estadual (cúpulas, ocasiões reais, eventos políticos, visitas VIP); artes e entretenimento (concertos, cerimônias de premiação); negócios e comércio (reuniões, convenções, consumidor e comércio, shows, feiras e mercados); educacional e científico (conferências, seminários, etc.); competições esportivas (amadoras/profissionais); recreativo (esporte ou jogos para diversão); e eventos privados (casamentos, festas sociais).

Outra tipologia, baseada em tema e escala, pode ser encontrada em Cudny (2016), onde divide eventos com base no tema e escala destes eventos (megaeventos, grandes eventos, eventos com marca registrada, eventos especiais); festivais (celebrações comunitárias, comunidade entretenimento, comemorações históricas, celebrações multiculturais, eventos sazonais, celebrações religiosas); e uma variedade de eventos relacionados a reuniões, incentivos, convenções e exposições.

Parent e Chappelet (2015) dividiram os eventos de acordo com seu tamanho: muito grande e grande (XL e L) como os Jogos Olímpicos, Copa do Mundo FIFA, Campeonatos Europeus; eventos de tamanho médio (M), como grandes torneios, grandes reuniões esportivas, o anual Torneio Europeu de Golfe Master; e eventos pequenos e muito pequenos (S e XS), como o Campeonatos mundiais de esqui de mão ocorrido 2000.

Sem ter em conta as diversas classificações de eventos, é importante destacar que o setor de eventos é um dos maiores empregadores do mundo e contribui para o impacto econômico positivo nas localidades (THEOCHARIS, 2008). Além de envolver atividades de lazer e possibilidades de trabalho, os eventos reúnem pessoas proporcionando-as um tempo de qualidade, melhoram sua a qualidade de vida e podem fornecer benefícios econômicos significativos, como gerar receita para projetos especiais (KOSE; ARGAN; ARGAN, 2011).

A dimensão econômica de um evento deve levar em consideração: o investimento gerado para desenvolver, organizar, realizar e desmobilizar; e os benefícios monetários deixados pelo evento, como o desenvolvimento socioeconômico local (TRIGO; SENNA, 2012). Nesse sentido, os impactos econômicos positivos advindos dos eventos podem resultar do aumento dos fluxos de turismo associados a promoção relacionada ao evento, despesas induzidas de construção e desenvolvimento, e comércio adicional e desenvolvimento de negócios (MULES; DWYER, 2005).

Entre os segmentos dos eventos, eventos de negócios ou eventos corporativos são reconhecidos como um componente de alto rendimento da indústria do turismo pois possuem conexões diretas com outras áreas importantes, como comércio, relações exteriores, educação, ciência, treinamento e, comunicações com grande potencial para expansão futura (DEERY *et al.*, 2005). Dessa maneira, os eventos corporativos destacam-se por produzirem um rendimento diário mais alto do que qualquer outro segmento da indústria do turismo pois os participantes de eventos de negócios ficam mais tempo nos destinos anfitriões do que outros visitantes e gastam significativamente mais dinheiro por dia do que o turista comum (WRATHALL, 2011)

Independentemente das divisões sugeridas que refletem sua natureza ou dimensão, os eventos devem ser percebidos como geradores significativos de riqueza para a economia local. Assim, o setor de eventos é considerado como um componente integral do turismo em desenvolvimento, frequentemente usado como meio de atrair visitantes para um destino (GETZ, 1989; MCDONNELL *et al.*, 1999; MULES, 1998). Além disso, eventos tradicionais frequentados por turistas podem gerar intensa publicidade e conscientização e enriquecer a qualidade de vida da população local (O'TOOLE, 2010). Dessa forma, o interesse especial pelo turismo através dos eventos contribui para melhorar a imagem de um destino, enriquecer as experiências dos turistas, além de ser lucrativo para uma ampla rede de fornecedores (JIN; SPARKS, 2017).

Em resumo, identifica-se uma relação muito forte entre os segmentos de eventos e turismo, o que reflete diretamente no desenvolvimento econômico de uma região, já que, a captação e realização de eventos têm sido consideradas atividades que geram grande expansão socioeconômica em todo o mundo, trazendo benefícios para todas as partes envolvidas. Com isso, a promoção de eventos se funde à atividade turística, através de ações interligadas à economia do município sede (COUTINHO; COUTINHO, 2007).

Apresentado o potencial dos eventos como um componente do Turismo em desenvolvimento, bem como as suas relações e interdependência, a discussão que se sugere

aqui está relacionada à importância do planejamento dentro do desenvolvimento do turismo conforme será tratado no capítulo seguinte.

2.1.3 Da Estratégia ao Planejamento Turístico

Para compreensão do processo de planejamento turístico faz-se necessário elucidar inicialmente o conceito de estratégia oriundo da área de administração que é debatido por duas correntes de autores. A primeira delas estabelece claras distinções entre metas (ou objetivos) e estratégias e, é definida pelo *Standford Research Institute* como as ações pelas quais as organizações tentam alcançar seus objetivos (ANDREWS, 1980; JOHNSON; SCHOLLES, 1999). A Segunda corrente considera os objetivos inseparáveis da definição de políticas e das ações organizadas com vista a atingi-los. Neste sentido, estratégia é a determinação dos objetivos de longo prazo, das políticas e ações adequadas para os atingir e a correspondente aplicação de recursos necessários (ANSOFF, 1965; CHANDLER, 1962; LEARNED *et al.*, 1965).

Na década de 1960, o conceito de estratégia se popularizou e foi associado ao planejamento, enfatizando a formulação de estratégias como um processo de planejamento formal separado e sistemático (MINTZBERG, 2004). A escola do planejamento fundamentou a análise minuciosa de cada passo do processo de formação estratégica, com descrições detalhadas do que fazer e a confiança em informações numéricas (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2000).

Entendido o planejamento como um processo formal, os pesquisadores da área de turismo enfatizam a complexidade do Planejamento que, embora seja definido em alguns casos como uma ação e até mesmo como um processo decisório, trata-se de algo muito mais abrangente, pois representa de um conjunto de ações intencionais sobre o futuro que ao serem coordenadas e integradas orientam o alcance de objetivos por meio da ação, mais do que isso o planejamento é uma atividade humana, dinâmica e muito comum (CHADWICK, 1971 *apud* HALL, 2001).

Para Barreto (1991), o planejamento é uma atividade dinâmica e, não estática e nem definitiva, deve acontecer a partir da coordenação de muitos fatores concomitantes para se alcançar um objetivo futuro. É um processo que exige tempo para que seja realizada de maneira adequada em todas as suas fases, tornando-se fundamental a sua constante revisão e correção até mesmo depois da concretização dos objetivos almejados (BARRETO, 1991).

Considerando que assim como o Planejamento, o Turismo possui natureza complexa, o grande desafio de conseguir coordenar os vários elementos que compõem o produto turístico

tem resultado na dificuldade de definir ou conceituar planejamento turístico (HALL, 2001). Assim, a conceituação de planejamento turístico apresenta a mesma dificuldade para os estudiosos em relação a um consenso quanto à sua definição em virtude do seu processo de construção. Gunn (1997) destaca que o planejamento abrangente do sistema de turismo completo ainda está para ser criado, pois, não existe política, filosofia ou coordenação abrangentes o suficiente para dar conta de harmonizar as várias partes do turismo e assegurar, continuamente, sua função harmoniosa (GUNN, 1997).

O planejamento turístico e a política têm uma relação muito estreita, pois muitas decisões dentro do processo de planejamento são tomadas não apenas por planejadores, mas também por políticos que através dessas decisões afetam e ou/ adaptam o desenvolvimento turístico de uma determinada localidade. “Os políticos são responsáveis pelos objetivos que norteiam os planos” (TYLER; GUERRIER; ROBERTSON, 2001). Além disso, são eles que fornecem dados e atribuem valores a uma sociedade dentro do processo de planejamento.

Entretanto, um planejamento adequado e bem-sucedido não deve contar apenas com a participação do poder público, mas também do setor privado. Portanto, é fundamental que haja uma parceria entre os dois para que se possa alcançar os resultados esperados em respeito ao ambiente natural e a promoção do desenvolvimento sustentável do turismo (COOPER *et al.*, 2004). Para isso, é necessário que se estabeleça prioridades em relação aos interesses dentro do processo de planejamento dos destinos turísticos. “Harmonizar o desenvolvimento turístico implica antes de tudo, desembaraçar o nó dos interesses, muitas vezes contraditórios e estabelecer uma ordem de prioridades” (KRIPENDORF, 2001, p. 163).

Embora o planejamento não seja uma para todos os males, quando totalmente voltado para processos ele pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, dessa forma estimular uma resposta mais positiva em relação ao turismo no longo prazo (HALL, 2001).

Considerando a natureza do fenômeno no processo de planejamento turístico, cabe destacar a importância da realização de uma intensa pesquisa social, a qual se identifique opiniões e anseios de todas as partes envolvidas, excluindo qualquer tentativa de neutralidade com os sujeitos que fazem parte do processo (RUSHMANN, 1997). Esta posição também é reforçada por Getz (2008), ao afirmar que o Planejamento turístico deve ser um processo, baseado em pesquisa e avaliação, que possa otimizar o potencial de contribuição do turismo ao bem-estar humano e à qualidade do meio ambiente.

No Brasil, a carência em relação à realização de pesquisas, análise da política pública e o planejamento tem prejudicado o seu desenvolvimento, pois, estas medidas não parecem ser

encaradas como prioritárias pelos governos e em geral por todo o setor turístico, que por sua vez têm-se mostrado mais preocupados com a divulgação e os retornos de curto prazo do que com investimento estratégico e a sustentabilidade. (HALL, 2001).

Isso posto, demonstra que o Planejamento se trata de um importante componente do sistema turístico que atua como um instrumento capaz de garantir uma maximização dos efeitos positivos, bem como, promover a mitigação dos impactos negativos associados a cadeia produtiva da atividade. Portanto, somente a partir de um planejamento adequado é possível buscar a sustentabilidade econômica, ambiental e social do turismo. Nesse contexto a discussão que segue aborda a construção dos cenários futuros como uma ferramenta estratégica capaz de contribuir para potencial fomentador do turismo, de modo a melhorar o desempenho das organizações em ambientes dinâmicos.

2.2 ESTUDOS DO FUTURO: CONSTRUÇÃO E PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS

Esta seção apresenta uma contextualização dos aspectos relevantes para a compreensão do presente estudo por meio da descrição dos elementos conceituais da implementação dos métodos de construção de cenários futuros, os quais tem se revelado como uma importante ferramenta da gestão estratégica em ambientes complexos e marcados pela incerteza. Além da descrição destes métodos e técnicas com base na literatura científica, são abordadas as principais contribuições teóricas relacionadas às técnicas de cenários prospectivos propostas a partir da década de 50.

A utilização da palavra prospectiva, em diferenciação à previsão que estava impregnada do sentido de profecia, foi lançada pelo filósofo e pedagogo francês Gaston Berger em sua obra “De la Prospective”, de 1957, a qual estabelece o futuro como dependente da ação do homem (MARCIAL; COSTA, 2001). Assim, se propôs o uso da palavra prospectiva para mostrar a necessidade da atitude orientada para o longo prazo, a partir do olhar amplo e cuidadoso para horizontes distantes, considerando a capacidade da natureza humana em modificar o futuro (BERGER *apud* GODET; ROUBELAT, 1996).

Outra contribuição é apresentada pelo economista Wack (1985), a partir do desenvolvimento de cenários do sistema Shell em parceria com Edward Newland. Em seu artigo “*Scenarios: Uncharted Waters Ahead*”, o planejamento de cenários é caracterizado como “arte suave de repensar”. Para Wack (1985), embora o planejamento de cenário apresente opções mais ricas e inovadoras, é imprescindível ter a coragem e a visão para agir sobre elas. Ele propõe não apenas uma maneira de planejar cenários, mas uma mudança na maneira como os gerentes veem seu mundo, pois atribui o sucesso do planejamento dos cenários realizado em 1973 na

Shell, à visão comum dos gestores para decisões estratégicas adequadas às suas diversas circunstâncias (WACK, 1985).

A obra de Porter (1992), apresenta os cenários como técnica de estratégia competitiva sob a visão industrial, destacando a importância criar pelo menos um cenário em torno das suposições que refletem as convicções dos gestores a fim de conferir credibilidade ao processo de construção de cenários. O autor propõe a análise minuciosa dos diversos cenários quanto à determinação da sua estrutura futura, ao desenvolvimento das implicações do cenário para a atratividade industrial e a identificação das implicações do cenário para as fontes de vantagem competitiva, procurando assim reduzir o número de incertezas (PORTER, 1992).

A definição mais abrangente sobre cenários encontrada na literatura contemporânea é a de Godet (1993), para quem a técnica de cenários é um conjunto formado pela descrição coerente de uma situação futura e pelo encaminhamento imaginado e criado dos acontecimentos que permitem passar da situação de origem à situação futura (MORITZ; NUNER; PEREIRA, 2008). O autor compreende a prospecção como um instrumento que possibilita à organização a estruturação, por meio de uma reflexão coletiva dos desafios futuros, e, eventualmente, a avaliação das opções estratégicas (GODET, 1993).

Durante as últimas décadas, essa maneira de pensar em lidar com cenários essencialmente se espalhou da Shell para muitas outras organizações e instituições (POSTMA; LIEBL, 2005). Ringland (1998) destaca algumas organizações que fazem uso de técnicas de construção de cenários, entre elas, o *Battelle Institute*, o *Copenhagen Institute for Future Studies*, a *Global Business Network*, a *Northeast Consulting Resources* e o Stanford Research Institute (RINGLAND, 1998).

A experiência da General Electric em relação aos cenários futuros a partir da reformulação do planejamento estratégico da empresa é relatada por Wilson (1973). O autor destaca que a exigência básica para uma mudança significativa no processo de planejamento deve ser o desenvolvimento de um plano ambiental de longo prazo. Além disso, ressalta que a necessidade de desenvolver planos com futuros alternativos já que ter uma visão única do futuro é ser excessivamente simplista e cortejar o desastre. “Temos que aceitar o fato da incerteza e a probabilidade de grandes descontinuidades, estar preparados cometer fortemente às tendências "mais prováveis", mantendo flexibilidade para lidar com incertezas (WILSON, 1973: p. 42).

Embora seja possível encontrar na literatura tantas experiências e contribuições dos teóricos que se dedicaram a discutir o tema de cenários a partir de seu uso como ferramenta de prospecção do futuro, este estudo tomará como base para aplicação da metodologia a obra de Peter Schwartz, considerado referência-chave no contexto da literatura internacional sobre

planejamento por cenários. O autor define cenários como uma ferramenta que ajuda a adotar uma visão de longo prazo num mundo de grande incerteza pois permitem ordenar as percepções sobre ambientes futuros alternativos. Cenários são histórias sobre a forma que o mundo pode assumir amanhã, histórias capazes de nos ajudar a reconhecer as mudanças de nosso ambiente e a nos adaptar a elas (SCHWARTZ, 2006).

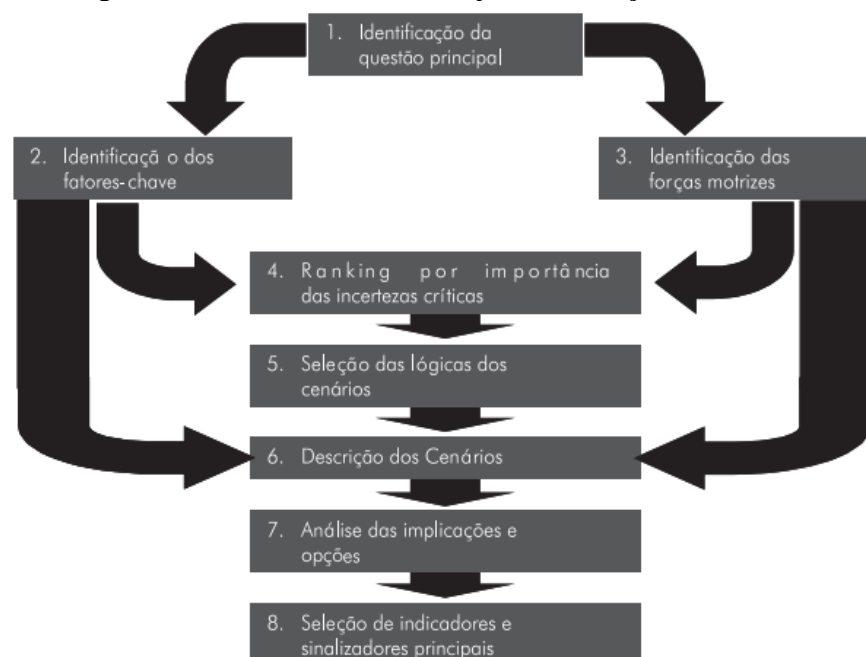
Para tanto, a seção que segue apresenta a metodologia desenvolvida por Peter Schwartz e implementada a partir da criação da empresa, a Global Business Network (GBN). Tal técnica propiciou a popularização do emprego dos cenários como instrumento de gestão estratégica para as empresas anglosaxônicas e sua divulgação e expansão em todo o mundo organizacional a partir da década de 1990 (MORITZ; NUNER; PEREIRA, 2008).

2.2.1 Método Global Business Network (GBN)

A Global Business Network (GBN) foi uma empresa de consultoria norte-americana criada por Pierre Wack na década de 1970 e popularizada por Schwartz (1996) para construção de cenários. Sua técnica, que é chamada de *abordagem Royal Dutch Shell/Global Business Network* (GBN). De fato, Millett (2003, p. 18) o chama de “padrão ouro de geração de cenários corporativos”.

A metodologia GBN para a elaboração de cenários prospectivos é constituída por 8 etapas de acordo com a figura 1. Tais etapas são baseadas nos mapas mentais dos dirigentes da GBN, bem como, de sua visão de mundo, preocupações e incertezas (SCHWARTZ, 2006).

Figura 1 – Fases do método GBN para Construção de Cenários.



Fonte: (MARCIAL; GRUMBACH, 2002, p.78)

1ª Etapa - **Identificação da questão principal:** definição da questão estratégica que motivou a construção dos cenários alternativos. Posteriormente, são definidas as dimensões – espaço e tempo – que o estudo cobrirá e elaborada uma lista de possíveis consequências a longo prazo

2ª Etapa - **Identificação dos Fatores-Chaves:** identificam-se as principais forças do ambiente, também chamadas de fatores-chave (principais forças existentes no ambiente próximo que estejam estreitamente relacionadas com o ramo de negócio da empresa e com a questão principal). Em seguida, elabora-se uma lista desses principais fatores que poderão afetar as decisões a serem tomadas.

3ª Etapa - **Identificação das Forças Motrizes:** é quando são definidas as forças motrizes, que estão ligadas ao macro ambiente. São forças menos óbvias de se identificar, mas que podem influenciar ou impactar fortemente a evolução da questão principal e os fatores-chave definidos. A identificação é feita com base na questão principal. Verifica-se que forças motrizes são cruciais para a decisão a ser tomada, tendo como base o ambiente próximo e um estudo histórico do comportamento dessas forças. A partir daí, procuram-se as conexões existentes entre as diversas forças e seus respectivos impactos.

4ª Etapa - **Ranking por importância das certezas críticas:** é quando são analisadas as forças motrizes – identificadas e classificadas em elementos predeterminados e variáveis incertas. Schwartz (2006) sugere selecionar apenas duas ou três variáveis, classificadas como mais incertas e mais importantes para facilitar a identificação da lógica dos cenários.

5ª Etapa - **Seleção das lógicas dos cenários:** Fatores e tendências que são as forças identificadas na 4ª etapa são listadas pelo seu grau de importância e pelo seu grau de incerteza, deverão ser identificados os eixos diferenciadores dos cenários, as diferenças servirão para identificação das forças que movem cada cenário. / Essa seleção parte da análise do comportamento das variáveis classificadas como incertezas críticas, que devem ser posicionadas nos eixos ao longo dos quais os cenários serão descritos.

6ª Etapa: **Descrição dos cenários:** Realiza-se o detalhamento dos cenários, neste momento deverão ser identificadas as incertezas que se sobressaem em cada cenário volta-se à lista de fatores e tendências principais, elaborada nas etapas dois e três. Os cenários devem ser apresentados em forma narrativa, explicando detalhadamente a evolução do mundo durante o horizonte temporal preestabelecido. Feitos os cenários, volta-se à questão principal e verificam-se as implicações de cada cenário descrito.

7ª Etapa: **Análise das implicações e opções:** Análise detalhada das consequências por meio de um processo de recapitulação das etapas anteriores, onde algumas questões são

colocadas, são analisadas as tendências de cada cenário acontecer. Uma vez descritos os cenários, volta-se à questão principal, para verificar, em cada cenário, as implicações de cada decisão, as vulnerabilidades da organização e as oportunidades existentes. Nessa oportunidade, é preciso imaginar qual a situação da organização nos cenários e identificar as decisões a tomar no caso de ocorrer um determinado enredo.

8ª Etapa: **Seleção de Indicadores e Sinalizadores:** Identificam-se os principais indicadores e sinalizadores, relacionando a ocorrência destes indicadores em quais cenários. Estes indicadores revelam se as tendências são positivas ou negativas e com isto, as organizações podem tomar ações e se precaver das ocorrências futuras. Esta é uma forte vantagem competitiva e o objetivo da definição desses indicadores é possibilitar um monitoramento contínuo.

Dentre as fases descritas, destaca-se a identificação das forças motrizes para Construção de Cenários pois elas são capazes de influenciar os fatores-chave responsáveis pelo êxito ou fracasso das estratégias e decisões tomadas pelos gestores (SCHWARTZ, 2006). Dessa forma, verifica-se que as forças motrizes constituem a base dos cenários e são capazes de indicar com antecedência o que é certo que acontecerá e devem ser identificadas a partir de um consenso para que o processo de prospecção de cenários seja realizado com eficiência. A partir delas é possível se obter uma percepção real do ambiente futuro a fim de incentivar as organizações a construir macro cenários como forma de se prepararem para possíveis eventos de impactos positivos ou negativos sobre seus objetivos e metas (PALEO, 2004).

2.2.2 Método Delphi

Entre os principais métodos de previsão e construção de cenários, a técnica Delphi destaca-se tendo sua utilização iniciada na década de 50, em um experimento para coletar a opinião de experts do ponto de vista do planejamento estratégico soviético, cuja finalidade era estimar o número de bombas atômicas necessárias em defesa sobre possíveis ataques. Tal experimento foi denominado Projeto Delphi e conduzido pela Rand Corporation, dos Estados Unidos da América, que por razões de segurança o divulgou dez anos após sua realização (DALKEY; HELMER, 1962).

Apesar do Método Delphi estar enraizado ao planejamento estratégico militar (HAMMOND; WELLINGTON, 2020), sua aplicação em diversas áreas pesquisadas foi realizada a partir dos anos 1960 para previsão de acontecimentos em diferentes setores (LINSTONE; TUROFF, 2002-). A utilização do método Delphi na área de Ciências Sociais, por exemplo,

tem aumentado ao longo dos anos, tornando-se o método qualitativo mais popular na literatura de turismo (LIN; SONG, 2015; MOELLER; SHAFER, 1897).

As principais características do método Delphi original são descritas por Dalkey (1969) e correspondem ao Anonimato (1); a Interação e *feedback* controlado (2) e; Tratamento estatístico das respostas do grupo (3). O anonimato dos respondentes é visto como forma de evitar a dominação de resposta em um grupo (DALKEY, 1969). Já Martino (1993) reflete sobre a importância do anonimato para a pesquisa, pois este evita a prévia alteração de opinião diante de renomados especialistas em determinada área dos participantes do painel montado.

A característica de interação e *feedback* controlado, trata-se do procedimento adotado para chegar à convergência de opiniões, possibilitando os especialistas a conhecerem as opiniões do grupo, reavaliar e aprofundar suas visões. Já o tratamento estatístico das respostas, é necessário para que a equipe de coordenação possa acompanhar a evolução delas em direção ao consenso (CARDOSO *et al.*, 2005). O tipo de análise estatística que será realizada em um estudo Delphi dependerá da estrutura de questão utilizada no questionário de coleta de dados. Os dados podem receber tratamento estatístico simples, definindo-se a mediana e os quartis (SCARPARO *et al.*, 2012).

Após os dados receberem o tratamento estatístico adequado, serão confrontados com o nível de consenso estipulado, sendo que a literatura científica revela que o nível de consenso deve ser definido pelo pesquisador, ou seja, não há uma regra pré-determinada para estabelecê-lo. Estabelecer o nível de consenso é tarefa reservada ao pesquisador, devendo ser arbitrário e decidido antes da análise dos dados coletados, com variações entre 50 e 80% (CASTRO; REZENDE, 2009).

Linstone e Turoff (2020) mencionam a ausência de acordo universal sobre o modelo de operacionalização da técnica Delphi. No entanto, destacam que normalmente o Delphi passa pelas quatro fases seguintes:

- 1ª Fase: caracteriza-se pela **exploração** do assunto em discussão, onde cada indivíduo contribui com informações adicionais que considera pertinentes ao assunto.
- 2ª Fase: envolve o processo de chegar a um **entendimento** de como o grupo vê as respostas apresentadas, ou seja, se concordam ou discordam com elas.
- 3ª Fase: caso haja discordância significativa, isto é explorado na terceira fase para trazer à tona as razões subjacentes às **diferenças** e, possivelmente, avaliá-las.

- 4ª Fase: última fase, consiste em uma **avaliação final** e ocorre quando todas as informações coletadas anteriormente foram analisadas e as avaliações foram retroalimentadas para consideração (LINSTONE; TUROFF, 2002-).

De toda forma, permanece um entendimento de que o princípio do método é intuitivo, sistemático e interativo. Sua operacionalização inicia-se com a definição do problema da pesquisa, seguida da determinação da experiência e seleção dos participantes, *experts* ou especialistas, para a construção do painel Delphi. As próximas fases consistem na elaboração e distribuição de entrevistas e/ou questionários. Após a análise das respostas, verifica-se a existência de consenso e a partir disso encaminha-se para etapa final que consiste na divulgação dos resultados, caso contrário, uma nova rodada é realizada até que se obtenha o consenso do grupo (KAYNAK; BLOOM; LEIBOLD, 1994).

Em linhas gerais, ao se realizar a primeira rodada (ou *round*), deve-se proceder a análise das respostas dos especialistas e se houver grande discrepância no resultado (divergência de opiniões), realizasse um novo *round*. A segunda rodada deverá constar os resultados obtidos na primeira rodada, geralmente em forma de estatística ou porcentagem, para que os painelistas possam averiguar novamente suas respostas com base no resultado anterior do grupo (*feedback*), ou seja, é possível aos painelistas modificarem suas respostas, tendo como base a visão coletiva.

As rodadas deverão ser realizadas até que se possa chegar a um consenso de opiniões, no entanto, através das respostas devem ser lançadas de forma estatística, para que todas as opiniões do grupo sejam de fato representadas (DALKEY, 1969). Nesse momento, os participantes são solicitados a realizar um novo julgamento de suas opiniões, frente à previsão estatística de cada resposta do grupo, sendo possível mantê-la ou modificá-la. O processo se repetirá até que se atinja o consenso (70 a 80%) ou porcentagem arbitrada e devidamente justificada pelo pesquisador (SCARPARO *et al.*, 2012).

Tabela 1 – Descrição das diferentes rodadas do método Delphi.

Rodada	Descrição
1ª	Questionário não estruturado que permite aos membros expressarem livremente sua opinião de forma que os fatores e os temas importantes surjam. Normalmente é solicitada a opinião sobre determinada temática ou conjunto de previsões, objetivos, preocupações ou outras, e também a descrição ou justificativa deles de modo mais completo possível .
2ª	2º Questionário estruturado a partir da análise das respostas da 1ª Rodada. Normalmente o questionário apresenta a lista de itens referidos pelos especialistas, de maneira agrupada, e é pedido a eles que os classifiquem segundo critérios claros. É facultado também o sumário estatístico das respostas do grupo e exemplos de afirmações do painel como ilustração.
3ª	Questionário mais apurado. Sumário estatístico das respostas com informações sobre o grau de consenso. O painel tem a oportunidade de alterar sua resposta com base nas respostas do grupo. Os Especialistas que derem respostas dissonantes são convidados a justificar suas escolhas.

Fonte: Adaptado de (MARQUES; FREITAS, 2018).

Linstone e Turoff (2002) defendem que a elaboração de um questionário formal desenvolvido pelos próprios especialistas a reduz a vulnerabilidade do questionário aos vieses e deficiências do investigador. Para tanto, os estudos (CORRÊA; SILVA, 2020, LEITE, 2018) demonstram que aplicação do Delphi através de entrevistas com questões abertas na primeira rodada, ou seja, na fase inicial de identificação e exploração do tema podem enriquecer a pesquisa pois permitem que os entrevistados tragam elementos não vislumbrado pelo pesquisador. Assim, o estudo Delphi é flexível em seu design e passível de entrevistas de acompanhamento, isso permite a coleta de dados mais ricos, levando a uma compreensão mais profunda das questões fundamentais da pesquisa (OKOLI; PAWLOWSKI, 2004).

2.2.3 Análise de Impacto Cruzado

Como discutido anteriormente, o método Delphi é uma das técnicas mais utilizadas para previsão sistemática prospectiva (SOURANI; SOHAIL, 2015). Sua característica própria baseia-se em interações anônimas com feedback controlado que se torna possível identificar a probabilidade da ocorrência de determinada força motriz. No entanto, o método Delphi é inadequado para se lidar com previsões complexas em que as forças motrizes estão inter-relacionadas e não isoladas (ALIZADEH *et al.*, 2016; GODET; ROUBELAT, 1996).

Para tentar contornar esta limitação foi proposta a técnica de Análise de Impactos Cruzados (AIC) que utiliza uma matriz (Figura 2) de influência e independências das variáveis ou forças motrizes analisadas (GORDON; HAYWARD, 1968). No exemplo da Figura 2, a probabilidade de ocorrência de cada evento D_1 , D_2 , e D_3 é calculada em função dos demais eventos. É importante ressaltar que o impacto uma variável em outra pode ter diferentes níveis, tais como nulo, fraco, médio ou forte.

Figura 2 – Representação da Matriz de Impactos Cruzados.
então a probabilidade de

Se este evento ocorrerse:	D_1	D_2	D_3
D_1		—	↑
D_2	↑		—
D_3	—	↑	

onde as setas para cima indicam impacto cruzado positivo.

Fonte: Adaptado de (FILLOLS *et al.*, 2020; GORDON; HAYWARD, 1968).

A AIC é útil em problemas complexos e fornece um método para calcular a probabilidade condicional de um acontecimento, dado que vários outros acontecimentos ocorreram ou não.

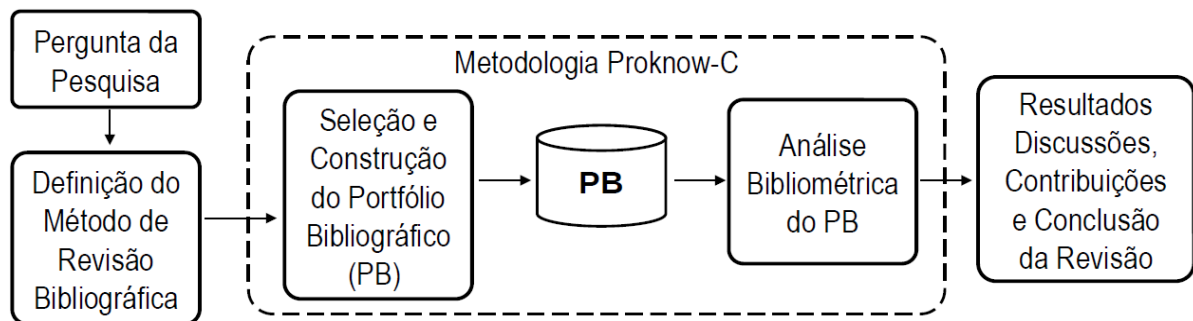
2.3 ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LINHA DE PESQUISA

Esta seção apresenta, de modo resumido, o processo de revisão da literatura científica realizado que possibilitou a construção de um Portfólio Bibliográfico (PB) com publicações científicas relevantes ao objeto desta pesquisa, ou seja, com ênfase no estudo de cenários futuros para o setor de turismo e eventos.

2.3.1 Seleção do Portfólio Bibliográfico

A Figura 3 representa o fluxo e etapas adotadas na análise sistemática realizada neste estudo. Com o intuito de realizar um levantamento das publicações científicas sobre o tema “*Cenários futuros para os setores de turismo e eventos através do método delphi*” que refere-se ao objetivo geral deste estudo (seção 1.2.1), aplicou-se a metodologia de revisão sistemática e construtivista da literatura científica *Knowledge Development Process – Constructivist (Proknow-C)* (ENSSLIN *et al.*, 2010).

Figura 3 – Fluxo de execução da revisão bibliográfica adotada neste estudo.



Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2021).

O Proknow-C possibilita sistematizar a pesquisa bibliográfica e identificar, de modo estruturado e eficiente, um Portfólio Bibliográfico (PB) com os artigos científicos mais relevantes sobre o tema pesquisado. Em seguida realizou-se a análise bibliométrica do PB e os resultados foram analisados a fim de identificar o estado da arte do tema deste estudo. Considerando estas etapas preconizadas no Proknow-C (ENSSLIN *et al.*, 2010) foram definidos os seguintes eixos de pesquisa:

Eixo 1: Estudos de prospecção de cenários futuros e método Delphi;

Eixo 2: Setor de Turismo e Eventos.

Em seguida foram selecionadas as palavras-chave (PC) de cada eixo com combinações baseadas na expressão lógica “*Eixo 1 and Eixo 2*”, sendo pesquisadas na data de 13/07/2021 nas três seguintes bases de dados científicas: Scopus, *Web of Science* e *Google Scholar*. Essas informações e o resultado quantitativo das buscas são exibidos na Tabela 2, gerando uma Base de Artigos Brutos (BAB) contendo 33327 títulos.

Tabela 2 – Eixos, palavras-chave e resultados das buscas realizadas em 13/05/2021.

Palavras-Chave (PC)	Scopus	Web of Science	Google Scholar*
(future OR prospective OR planning) AND escenarios AND events	11862	10894	1000
(future OR prospective OR planning) AND escenarios AND tourism	1036	1901	1000
delphi AND events	1354	1361	1000
delphi AND tourism	383	536	1000
Total de artigos	14635	14692	4000
Base de Dados de Artigo Brutos (BAB)	33327		

* Selecionados os 1000 primeiros documentos científicos indexados por relevância no Google Scholar. Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2021).

Durante o andamento do processo de revisão foram executadas as seguintes ações definidas pelo método Proknow-C: (i) Remoção de artigos duplicados; (ii) Leitura de títulos e remoção de artigos com títulos desalinhados ao tema; (iii) Levantamento da relevância bibliográfica dos artigos por meio de consulta do número de citações no site Google Scholar⁸ em 13/05/2021; e (iv) Leitura de resumos dos artigos classificados por ordem de relevância acadêmica, sendo removidos os artigos com resumos desalinhados ao tema.

A execução das ações foi realizada com o auxílio da ferramenta de gestão de referências bibliográficas Mendeley⁹. Após a execução de todas as etapas definidas no Proknow-C (ENSSLIN *et al.*, 2010) obteve-se, ao final, um Portfólio Bibliográfico (PB) compreendendo 38 artigos acadêmicos cientificamente relevantes e/ou alinhados ao tema deste estudo, com publicações de 1985 até o ano de 2021. Este PB está descrito e ordenado pelo número de citações na Tabela 3, sendo empregado como referencial bibliográfico base neste estudo.

⁸ Plataforma de busca acadêmica do Google disponível em < <https://scholar.google.com> >.

⁹ Maiores detalhes disponíveis em < <https://www.mendeley.com> >.

Tabela 3 – Portfólio Bibliográfico do tema e citações no Google Scholar em 13/05/2021.

Portfólio Bibliográfico (PB) – Os 26 Artigos Mais Relevantes	Citações	Referência
Kaynak, E., Bloom, J., & Leibold, M. (1994). Using the Delphi Technique to Predict Future Tourism Potential. <i>Marketing Intelligence & Planning</i> , 12(7), 18–29. https://doi.org/10.1108/02634509410065537	178	(KAYNAK; BLOOM; LEIBOLD, 1994)
Page, S. J., Yeoman, I., Connell, J., & Greenwood, C. (2010). Scenario planning as a tool to understand uncertainty in tourism: The example of transport and tourism in Scotland in 2025. <i>Current Issues in Tourism</i> , 13(2), 99–137. https://doi.org/10.1080/13683500802613519	172	(PAGE <i>et al.</i> , 2010)
Formica, S., & Kothari, T. H. (2008). Strategic Destination Planning: Analyzing the Future of Tourism. <i>Journal of Travel Research</i> , 46(4), 355–367. https://doi.org/10.1177/0047287507312410	162	(FORMICA; KOTHARI, 2008)
Sheldon, P. J., & Var, T. (1985). Tourism forecasting: A review of empirical research. <i>Journal of Forecasting</i> , 4(2), 183–195. https://doi.org/10.1002/for.3980040207	162	(SHELDON; VAR, 1985)
Walker, P. A., Greiner, R., McDonald, D., & Lyne, V. (1998). The Tourism Futures Simulator: A systems thinking approach. <i>Environmental Modelling and Software</i> , 14(1), 59–67. https://doi.org/10.1016/S1364-8152(98)00033-4	154	(WALKER <i>et al.</i> , 1998)
Yeoman, I., Munro, C., & McMahon-Beattie, U. (2006). Tomorrow's World, consumer and tourist. <i>Journal of Vacation Marketing</i> , 12(2), 174–190. https://doi.org/10.1177/1356766706062164	89	(YEOMAN; MUNRO; MCMAHON-BEATTIE, 2006)
Liu, J. C. (1988). Hawaii tourism to the year 2000. A Delphi forecast. <i>Tourism Management</i> , 9(4), 279–290. https://doi.org/10.1016/0261-5177(88)90002-7	84	(LIU, 1988)
Kaynak, E., & Marandu, E. E. (2006). Tourism market potential analysis in Botswana: A Delphi study. <i>Journal of Travel Research</i> , 45(2), 227–237. https://doi.org/10.1177/0047287506291595	83	(KAYNAK; MARANDU, 2006)
Scott, D., & Gössling, S. (2015). What could the next 40 years hold for global tourism? <i>Tourism Recreation Research</i> , 40(3), 269–285. https://doi.org/10.1080/02508281.2015.1075739	77	(SCOTT; GÖSSLING, 2015)
Lanquar, R. (2011). Tourism in the Mediterranean: Scenarios Up to 2030. <i>SSRN Electronic Journal</i> . https://doi.org/10.2139/ssrn.2000717	69	(LANQUAR, 2011)
Moutinho, L., & Witt, S. F. (1995). Forecasting the Tourism Environment Using a Consensus Approach. <i>Journal of Travel Research</i> , 33(4), 46–50. https://doi.org/10.1177/004728759503300407	62	(MOUTINHO; WITT, 1995)
Gurung, D. B., & Scholz, R. W. (2008). Community-based ecotourism in Bhutan: Expert evaluation of stakeholder-based scenarios. <i>International Journal of Sustainable Development and World Ecology</i> , 15(5), 397–411. https://doi.org/10.3843/SusDev.15.5:1	59	(GURUNG; SCHOLZ, 2008)
Mai, T., & Smith, C. (2018). Scenario-based planning for tourism development using system dynamic modelling: A case study of Cat Ba Island, Vietnam. <i>Tourism Management</i> , 68, 336–354. https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.04.005	58	(MAI; SMITH, 2018)
Gössling, S., & Scott, D. (2012). Scenario planning for sustainable tourism: An introduction. <i>Journal of Sustainable Tourism</i> , 20(6), 773–778. https://doi.org/10.1080/09669582.2012.699064	54	(GÖSSLING; SCOTT, 2012)
Daconto, G., & Sherpa, L. N. (2010). Applying scenario planning to park and tourism management in Sagarmatha National Park, Khumbu, Nepal. <i>Mountain Research and Development</i> , 30(2), 103–112. https://doi.org/10.1659/MRD-JOURNAL-D-09-00047.1	52	(DACONTO; SHERPA, 2010)
Moriarty, J. P. (2012). Theorising scenario analysis to improve future perspective planning in tourism. <i>Journal of Sustainable Tourism</i> , 20(6), 779–800. https://doi.org/10.1080/09669582.2012.673619	51	(MORIARTY, 2012)
Lin, V. S., & Song, H. (2015). A review of Delphi forecasting research in tourism. <i>Current Issues in Tourism</i> , 18(12), 1099–1131. https://doi.org/10.1080/13683500.2014.967187	45	(LIN; SONG, 2015)
Yeoman, I., & Lederer, P. (2005). Scottish tourism: Scenarios and vision. <i>Journal of Vacation Marketing</i> , 11(1), 71–87. https://doi.org/10.1177/1356766705050844	41	(YEOMAN; LEDERER, 2005)
von Bergner, N. M., & Lohmann, M. (2014). Future Challenges for Global Tourism: A Delphi Survey. <i>Journal of Travel Research</i> , 53(4), 420–432. https://doi.org/10.1177/0047287513506292	34	(VON BERGNER; LOHMANN, 2014)
Yeoman, I., & Victoria University of Wellington. (2012). Tourism 2050: scenarios for New Zealand. In Victoria University of ... (p. 120). academia.edu. https://www.academia.edu/download/30936680/Tourism2050_Scenarios_for_New_Zealand_(Lo_Res).pdf	30	(YEOMAN, 2012)

Kaynak, E., & Cavlek, N. (2006). Measurement of tourism market potential of Croatia by use of Delphi qualitative research technique. <i>Journal of East-West Business</i> , 12(4), 105–123. https://doi.org/10.1300/J097v12n04_05	21	(KAYNAK; CAVLEK, 2006)
Yeoman, I., & McMahon-Beattie, U. (2014). New Zealand tourism: Which direction would it take? <i>Tourism Recreation Research</i> , 39(3), 415–435. https://doi.org/10.1080/02508281.2014.11087009	15	(YEOMAN; MCMAHON-BEATTIE, 2014)
Hay, B., & Yeoman, I. (2005). Turning scenarios into a strategy map: Our ambition for Scottish tourism. <i>Journal of Vacation Marketing</i> , 11(1), 89–102. https://doi.org/10.1177/1356766705050845	14	(HAY; YEOMAN, 2005)
Seraphin, H. (2021). COVID-19: an opportunity to review existing grounded theories in event studies. <i>Journal of Convention & Event Tourism</i> , 22(1), 3–35. https://doi.org/10.1080/15470148.2020.1776657	14	(SERAPHIN, 2021)
Wright, D. W. M. (2016). Hunting humans: A future for tourism in 2200. <i>Futures</i> , 78–79, 34–46. https://doi.org/10.1016/j.futures.2016.03.021	14	(WRIGHT, 2016)
Kaynak, E., & I. Rojas-Méndez, J. (2014). Predicting tourism market potential of Chile by use of a qualitative forecasting technique. <i>International Journal of Commerce and Management</i> , 24(2), 167–179. https://doi.org/10.1108/IJCoMA-06-2013-0054	10	(KAYNAK; I. ROJAS-MÉNDEZ, 2014)
Santos del Valle, A. (2020). The Tourism Industry and the Impact of Covid-19: Scenarios and Proposals. In <i>Global Journey Consulting</i> (p. 34). worldshoppingtourism.com . https://worldshoppingtourism.com/downloads/GJC_THE_TOURISM_INDUSTRY_AND_THE_IMPACT_OF_COVID_19.pdf	10	(SANTOS DEL VALLE, 2020)
Jandaghi, G., Fathi, M. R., Maleki, M. H., & ... (2020). Identification of Tourism Scenarios in Turkey Based on Futures Study Approach. <i>Journal of Tourism, Culture and Territorial Development</i> , 10(20), 47–68. https://doi.org/10.6092/issn.2036-5195/9488	5	(JANDAGHI <i>et al.</i> , 2020)
John Lennon, J., & Yeoman, I. (2007). Drivers and scenarios of Scottish tourism-shaping the future to 2015. <i>Tourism Recreation Research</i> , 32(1), 69–82. https://doi.org/10.1080/02508281.2007.11081525	3	(JOHN LENNON; YEOMAN, 2007)
Qiu, R. T. R., Wu, D. C., Dropsy, V., Petit, S., Pratt, S., & Ohe, Y. (2021). Visitor arrivals forecasts amid COVID-19: A perspective from the Asia and Pacific team. <i>Annals of Tourism Research</i> , 88, 103155. https://doi.org/10.1016/j.annals.2021.103155	3	(QIU <i>et al.</i> , 2021)
Balakrishnan Nair, B., & Sinha, S. (2020). Covid-19 and future travel perspectives: an empirical study on travel history and travel decision choices. <i>Enlightening Tourism. A Pathmaking Journal</i> , 10(2), 306. https://doi.org/10.33776/et.v10i2.4919	1	(BALAKRISHNAN; SINHA, 2020)
Gajdošík, T., Maráková, V., & Kučerová, J. (2021). From mass tourists to smart tourists: a perspective article. <i>Tourism Review</i> , 76(1), 47–50. https://doi.org/10.1108/TR-07-2019-0285	1	(GAJDOŠÍK <i>et al.</i> , 2021)
Nematpour, M., Khodadadi, M., & Rezaei, N. (2021). Systematic analysis of development in Iran's tourism market in the form of future study: A new method of strategic planning. <i>Futures</i> , 125, 102650. https://doi.org/10.1016/j.futures.2020.102650	1	(NEMATPOUR; KHODADADI; REZAEI, 2021)
Ahmadi Kahnali, R., Biabani, H., & Baneshi, E. (2020). Scenarios for the future of tourism in Iran (case study: Hormozgan province). <i>Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events</i> , 1–17. https://doi.org/10.1080/19407963.2020.1839087	0	(AHMADI KAHNALI; BIABANI; BANESHI, 2020)v
Oliveira Moreira, C., Santos, N., Moreira, C. O., & Santos, N. (2020). Tourism Qualitative Forecasting Scenario building through the Delphi Technique. <i>Cuadernos De Turismo</i> , 46, 643–648. https://doi.org/10.6018/turismo.451911	0	(MOREIRA; SANTOS, 2020)
Poloie, K., Darveishi, F., Fazli, S., Bayat, R., ..., Setalani, F. D., Fazli, D. S., Bayat, R., & ... (2021). English Presenting the future scenarios of Iranian health tourism industry in Horizon 1414. <i>Geography and Development</i> . https://gdj.usb.ac.ir/article_6003_702ead98ef3e0d300d9d350d4bddf4bd.pdf	0	(POLOIE <i>et al.</i> , 2021)
Tzanelli, R. (2021). Post-viral tourism's antagonistic tourist imaginaries. <i>Journal of Tourism Futures</i> , ahead-of-p(ahead-of-print). https://doi.org/10.1108/JTF-07-2020-0105	0	(TZANELLI, 2021)
Yaghfoori, H., Hosseini, S. A., & Hosseini, S. M. (2020). Codification Effective Scenarios on Tourism Development with a Perspective Approach (Case Study: Kohgiluyeh and Boyer-Ahmad Province). In <i>Urban Tourism</i> . https://jut.ut.ac.ir/m/article_76757.html?lang=en	0	(YAGHFOORI; HOSSEINI; HOSSEINI, 2020)

Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2021).

É importante destacar que, conforme definido na metodologia Proknow-C, existem no PB publicações científicas que ainda não possuem relevância acadêmica comprovada (0 ou

poucas citações), sendo estas, geralmente, as mais recentes. No entanto, são publicações importantes e que, após a leitura integral, mostraram-se relevantes ao tema de pesquisa.

2.3.2 Publicações do Portfólio Bibliográfico

As publicações mais academicamente relevantes do tema no PB ou aderentes ao objeto de estudo desta pesquisa foram selecionadas, analisadas e descritas nesta seção, com base na ordem de relevância e similaridade ao escopo e objetivo deste estudo.

O estudo de (KAYNAK; BLOOM; LEIBOLD, 1994) apresenta de maneira empírica a aplicação da técnica Delphi para prever o potencial turístico futuro da África do Sul, demonstrando sua eficácia em apenas duas rodadas para a convergência de opiniões dos especialistas. Os resultados do estudo sugerem que método Delphi é indicado para superar as limitações de vários métodos quantitativos que, por exemplo, dependem de dados de séries temporais com deficiências. Os dados coletados contribuíram para a formulação de futuras estratégias nacionais de turismo para expansão do turismo no país, além de fortalecer a base de dados regional e nacional do turismo de modo subsidiar tomada de decisão em todos os âmbitos e organizações turísticas.

O relato detalhado de um processo de planejamento por cenários é realizado afim de prospectar o futuro do turismo na Nova Zelândia fornecendo orientações específicas para o planejamento de cenários no setor. A partir de uma combinação de métodos, a pesquisa construiu cenários, cujo objetivo era viabilizar uma análise abrangente dos desafios externos e internos que a indústria do turismo enfrentaria no futuro. Os resultados destacam uma série de recomendações estratégicas a serem consideradas para a base de um plano nacional de turismo (YEOMAN; MCMAHON-BEATTIE, 2014).

Um estudo recente que envolve o uso da técnica Delphi para construção de cenários é desenvolvido por (MOREIRA; SANTOS, 2020) enfatizando a importância de uma estratégia de prospectiva no planejamento e gestão de destinos turísticos. Os resultados demonstram como é metodologicamente possível combinar a técnica Delphi com um exercício de construção de cenários. Além disso, destacam que o conhecimento fornecido pelas partes interessadas que operam no sistema turístico pode beneficiar o planejamento e a gestão dos destinos turísticos em geral.

Um recente artigo realizado sob o contexto da pandemia COVID-19 apresenta percepções preliminares sobre as decisões de viagens atuais e especula opções futuras potenciais para seleções de destinos turísticos pelos viajantes na era pós-pandemia. Os resultados da pesquisa apresentam como principais motivadores para a escolha dos destinos:

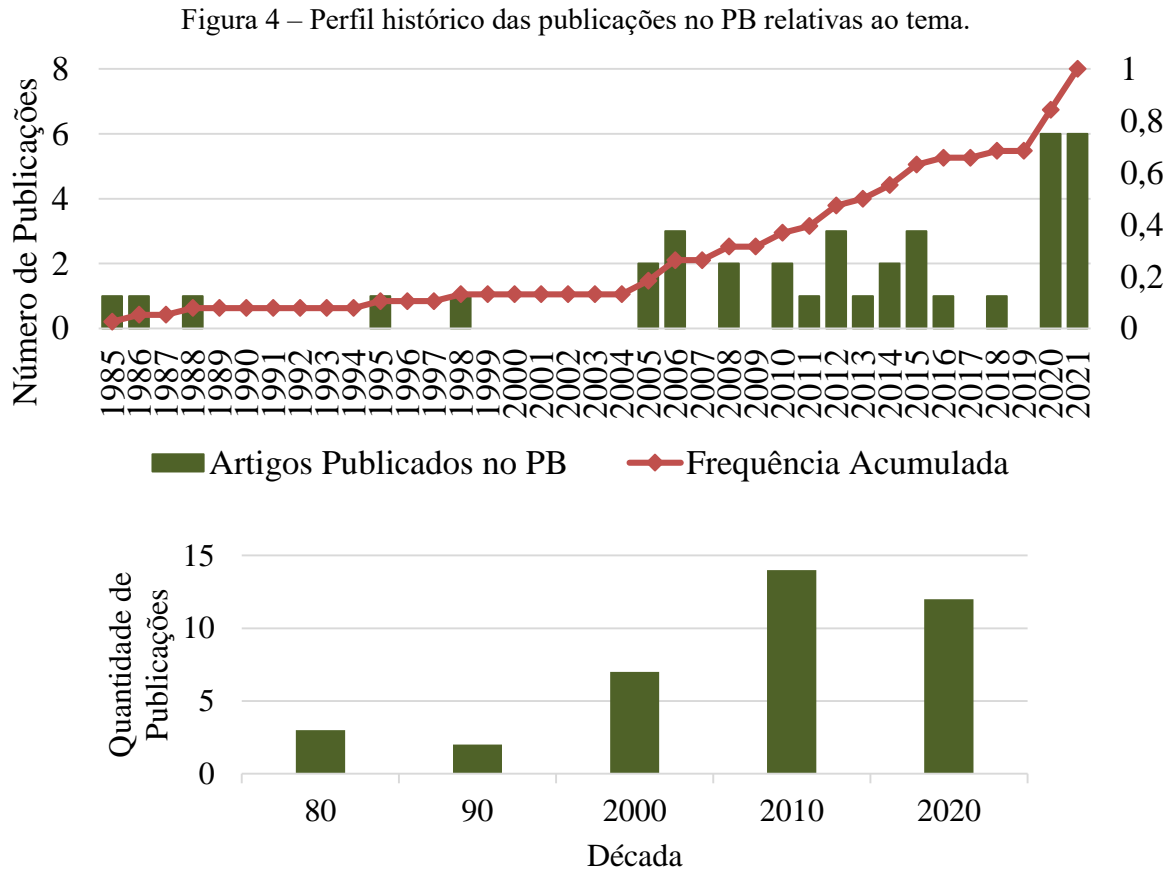
acessibilidade e desconto, saúde e higiene e o histórico de baixas incidências do COVID-19. Os resultados também identificaram as inter-relações entre o histórico de viagens e os motivadores da seleção do destino: os participantes que passaram por um período prolongado de quarentena foram altamente motivados por fatores de ‘acessibilidade e desconto’ e ‘saúde e higiene’ Em contraste, as pessoas sem experiência em viagens internacionais estavam mais preocupadas com as baixas incidências de COVID-19 nos destinos (BALAKRISHNAN; SINHA, 2020).

No campo de estudos dos eventos, uma pesquisa apresenta COVID-19 como uma oportunidade de revisar as teorias fundamentadas nos estudos de eventos realizando uma releitura dos pensamentos futuristas de um dos maiores estudiosos da área em relação à pandemia global. Os resultados sugerem que embora a pandemia tenha impactado significativamente a indústria de eventos, ela também oferece a oportunidade de se reinventar. Para isso, destaca o protagonismo dos profissionais de eventos do futuro quanto à sua responsabilidade e capacidade de sustentar a realização dos eventos com práticas eficazes de proteção e segurança após a crise (SERAPHIN, 2021).

Por fim, as análises dos estudos científicos no PB permitem constatar que nenhuma delas tem sua aplicação realizada no contexto brasileiro, sendo primariamente desenvolvidas ou aplicadas em países estrangeiros, com estudos na África, Nova Zelândia, Portugal, entre outros. Nesse contexto, destaca-se a relevância do presente estudo por ser realizado no Brasil, uma vez que, as peculiaridades de cada localidade devem ser consideradas no processo de planejamento por cenários. Ademais, o Turismo representa um importante setor da economia brasileira e, em algumas localidades, como o caso de Foz de Iguaçu, possuem relativo grau dependência econômica.

2.3.3 Análise Bibliométrica do Portfólio Bibliográfico

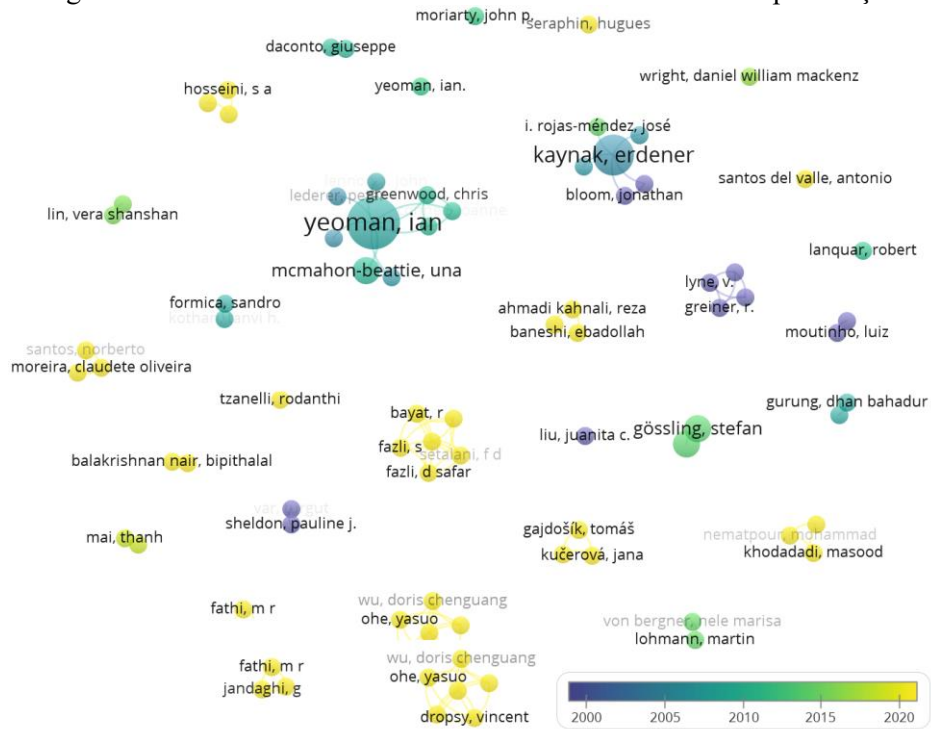
A importância e relevância sobre o tema de pesquisa deste estudo pôde ser analisada com as informações adquiridas da análise bibliométrica do PB. A partir do processo de revisão executado observou-se que existem estudos sobre prospecção de cenários futuros sendo aplicados em diversas áreas. Nas pesquisas que abordam os setores de turismo e eventos observou-se que, ao longo das últimas décadas ocorreu um aumento no número de publicações sobre o tema. A Figura 4 apresenta em dois gráficos a quantidade total anual e decenal de publicações do PB com relevância ao tema desta pesquisa, sendo possível observar esse aumento a partir da década de 2010. Ressalta-se que o número de publicações da década atual (2020) demonstra esse aumento, visto que ainda estamos no início desta década.



Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2021).

A análise dos autores do tema demonstrou que existem poucos pesquisadores em destaque na área de pesquisa, sendo observados dois autores de maior destaque e histórico com 7 publicações (YEOMAN, IAN) e 4 publicações (KAYNAK, ERDENER) existentes no PB. A média de autores por artigo do PB é de 2,2 (86/38) e o mapeamento da rede de relacionamento dos autores publicando conjuntamente, exibida na Figura 5, demonstra que existem diversas pesquisas sendo realizadas de modo isolado entre os grupos de estudo. Esta análise foi realizada com o auxílio do software *open source* VOSviewer (LEIDEN, 2019).

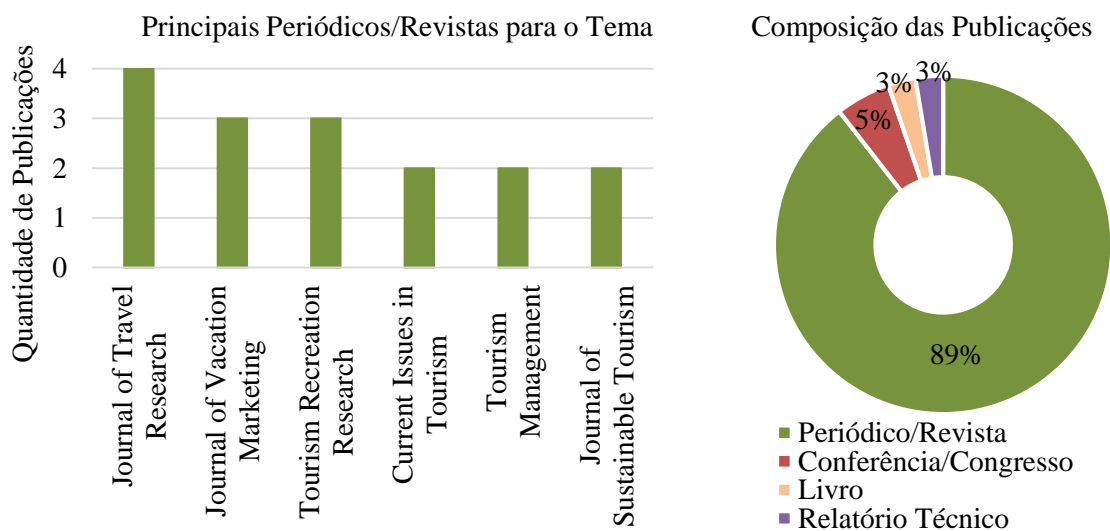
Figura 5 – Rede de relacionamento de autores no PB e ano da publicação.



Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2021).

Especificamente para o tema de pesquisa deste estudo, o principal meio de publicação são aos periódicos/revistas (*journals*), contemplando 89% dos artigos científicos do PB (Figura 6). Além disso, são exibidos os principais relevantes à temática, com destaque para o *Journal of Travel Research*, *Journal of Vacation Marketing* e *Tourism Recreation Research* com a maior quantidade de publicações no PB.

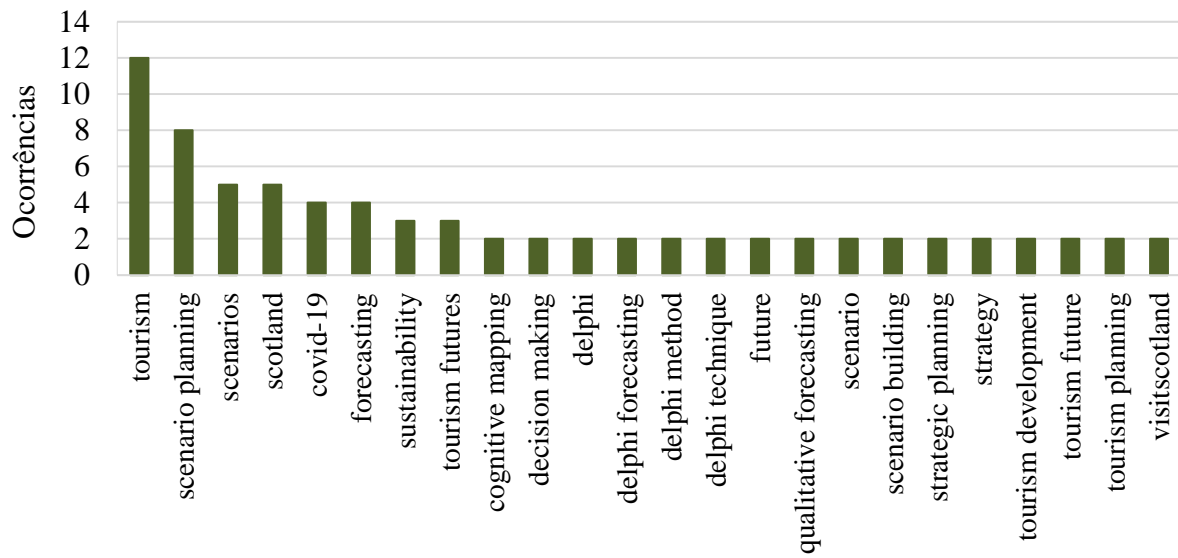
Figura 6 – Relevância dos periódicos e composição das publicações do PB.



Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2021).

A análise das palavras-chave (PC) extraídas nos artigos do PB permitiu constatar um total de 194 ocorrências, sendo que 144 (75%) são PC distintas. A Figura 7 exhibe a relação das palavras-chave com frequência acima de 2 no PB. Destaca-se aqui o uso da COVID-19 dentre as mais frequentes e que não foi utilizada na busca inicial. Uma explicação se deve às recentes publicações de estudos de cenários do futuro com alguma relação à pandemia de COVID-19.

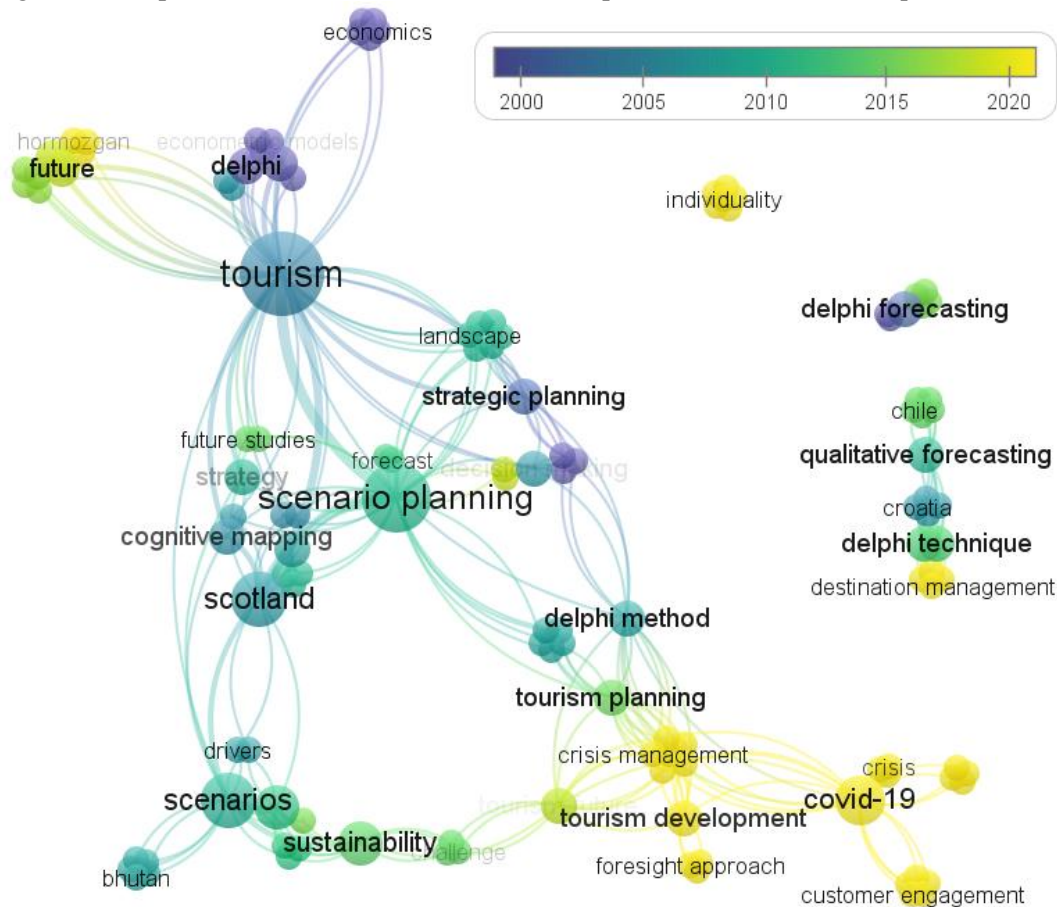
Figura 7 – Palavras-chaves mais frequentes nas publicações do PB.



Desenvolvido para este estudo, (2021).

Complementando esta análise, o mapeamento do relacionamento destas palavras-chave considerando o tema analisado é exibido na Figura 8. Além das principais relações entre as palavras mais frequentes, observa-se a o aparecimento de COVID-19 nos estudos mais recentes, ou seja, a partir do ano de 2020.

Figura 8 – Mapeamento do relacionamento entre as palavras-chaves mais frequentes no PB.



Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2021).

Já na Figura 9 tem-se a frequência de todas as palavras representada pelo diagrama da Nuvem de Palavras do PB, no qual observa-se que as palavras-chave utilizadas inicialmente no processo de seleção de artigos nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science* e *Google Scholar*, foi adequado, com exceção do termo “*forecasting*” que não foi utilizado e é um dos mais frequentes e observados.

A partir da análise da revisão sistemática realizadas, da análise dos 38 artigos do PB e análise bibliométrica apresentada, constata-se que a temática de cenários futuros para as áreas de turismo e eventos é um tema que vem ganhando destaque no cenário acadêmico, sendo que diversos estudos aplicam o método Delphi, ou variações deste, nos estudos futuros de turismo e eventos, como exemplo, combinações com o método *Analytic Network Process - ANP* (MOREIRA; SANTOS, 2020), e aplicações do Método Delphi Fuzzy; (NEMATPOUR; KHODADADI; REZAEI, 2021)

No entanto, não foram encontradas publicações realizadas com estudo de caso no Brasil. Este cenário demonstra a originalidade deste estudo, evidenciando uma lacuna com oportunidade

Tabela 4 – Resultados exploratório-descritivos da revisão bibliográfica.

Contribuição	Principais Resultados
<i>Relevância e Estado da Arte do Tema</i>	O tema de pesquisa exibe um crescimento de publicações na literatura nas últimas décadas, assim como um visível e expressivo aumento na década atual (2020), consolidando-se na comunidade acadêmica internacional.
<i>Publicações Científicas mais Relevantes sobre o Tema</i>	Um total de 38 artigos cientificamente relevantes ou aderentes ao tema deste estudo foram selecionados e analisados para uma completa revisão literária do tema. Grande quantidade de artigos foram publicados nos últimos dois anos (2020-2021), e 50% (6/12) são relacionados a prospecção de cenários futuros e à pandemia da COVID-19. No entanto, nenhum deles relaciona ou foi aplicado no Brasil. Três artigos do PB correspondem a estudos de revisão literária sobre métodos de prospecção de cenários futuros no setor de eventos (LIN; SONG, 2015; SERAPHIN, 2021; SHELDON; VAR, 1985). O método Delphi tem sido amplamente aplicado em diversos estudos de cenários futuros no setor de turismo e eventos (KAYNAK; BLOOM; LEIBOLD, 1994; KAYNAK; CAVLEK, 2006; MOREIRA; SANTOS, 2020; NEMATPOUR; KHODADADI; REZAEI, 2021; YAGHFOORI; HOSSEINI; HOSSEINI, 2020).
<i>Principais Pesquisadores no Tema deste Estudo</i>	Existem dois pesquisadores de destaque no tema com maior quantidade de estudos publicados (YEMON) com 7 publicações e (KAYNAK) com 4 publicações, assim como a maior rede de autores possui 9 publicando conjuntamente. Além disso, observou-se que existem diversos trabalhos e grupos de pesquisa com publicações sem nenhuma relação, ou seja, as pesquisas têm sido realizadas de modo isolado.
<i>Principais Periódicos e Bases Científicas de Dados para o Tema</i>	As publicações sobre o tema são realizadas primariamente por artigos publicados em revistas/periódicos (<i>journals</i>), com destaque para os periódicos <i>Journal of Travel Research</i> , <i>Journal of Vacation Marketing</i> e <i>Tourism Recreation Research</i> . Dos artigos presentes no PB, 82% são originados da base de dados Scopus, 70% do Google Scholar e 50% da <i>Web of Science</i> . Isto sugere que a Scopus é a base que indexa a maior parcela das pesquisas científicas mais relevantes neste tema.
<i>Principais Palavras-chave no Tema</i>	Na análise das palavras-chave é importante ressaltar a ocorrência do termo COVID-19 nas publicações mais recentes, indicando que a prospecção de cenários futuros ganhou força e relevância acadêmica com a pandemia atual de que estamos vivenciando (BALAKRISHNAN; SINHA, 2020; NEMATPOUR; KHODADADI; REZAEI, 2021; QIU <i>et al.</i> , 2021; SANTOS DEL VALLE, 2020; SERAPHIN, 2021; TZANELLI, 2021).

Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2021).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante da problemática que deu origem à este estudo cujo direcionamento consiste na prospecção de cenários para o setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu-PR, esta pesquisa foi desenvolvida através da aplicação dos métodos Delphi, GBN e Análise de Impactos Cruzados, todos abordados na seção 2.2. O método de coleta de dados deste estudo baseia-se, primariamente, no uso do método Delphi que rege e estrutura o processo de comunicação de um grupo de especialistas em determinadas áreas, a fim de se obter um consenso de opiniões sobre determinado tema (LINSTONE; TUROFF, 2002).

Neste sentido, consta-se que o método Delphi é uma ferramenta de pesquisa versátil que, quando comparado às pesquisas tradicionais, se destaca como uma forte metodologia (OKOLI; PAWLOWSKI, 2004), proporcionando uma técnica útil no domínio do planejamento e gestão de destinos e na implementação de medidas e políticas que visem o seu desenvolvimento e, competitividade (MOREIRA; SANTOS, 2020).

Com base na revisão bibliográfica observou-se a possibilidade da triangulação do Delphi com outros métodos, fortalecendo-se sua credibilidade (SERAPHIN, 2021). O autor destaca que a triangulação ou combinação consiste em aplicar mais de um método permitindo abordar um tópico sob mais de uma perspectiva, o que possibilita o pesquisador chegar a uma conclusão fundamentada sobre a área de pesquisa em questão. Alguns exemplo de estudos que aplicam variações ou combinações do método Delphi, em inúmeras áreas do conhecimento, podem ser observadas em (ALIZADEH *et al.*, 2016; GARCÍA-MELÓN; GÓMEZ-NAVARRO; ACUÑA-DUTRA, 2012; LI; KOOPIALIPOOR; ARMAGHANI, 2021; MOREIRA; SANTOS, 2020; NEMATPOUR; KHODADADI; REZAEI, 2021).

Dado este contexto, o estudo de cenários abordado no presente trabalho é realizado por meio da proposição e da aplicação de um método integrado para a prospecção de cenários baseado primariamente no método Delphi com atividades do método GBN e AIC, conforme exibido na Figura 10. O detalhamento de todas as etapas do método proposto é descrito nas próximas seções.

3.1 ABORDAGEM MULTIMÉTODO PARA A PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS

Após análise dos principais métodos de prospecção de cenários, o método GBN foi selecionado para este estudo em virtude da flexibilidade de sua aplicação, podendo ser readequado de acordo com as características da empresa e /ou setor específico estudado. Além disso, o método GBN traz elementos que direcionam a pesquisa, ou seja, a identificação das forças motrizes, incertezas e tendências. No entanto, sua coleta de dados é conduzida através

de diversas reuniões com a realização de um *brainstorming* entre consultores e/ou especialistas, o que dificulta a aplicação em uma pesquisa científica em que não há contrapartida financeira para os profissionais envolvidos. Por outro lado, o método Delphi possibilita a participação dos especialistas de maneira individual através de entrevistas ou questionários na busca de um consenso.

Portanto, para elaboração dos múltiplos cenários futuros relativos ao contexto pós-COVID-19 do setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu-PR, utilizou-se uma abordagem multimétodo integrando os métodos GBN, Delphi e AIC, descritos na seção 2.2. Dessa forma, as rodadas Delphi foram realizadas até a obtenção do consenso dos especialistas em relação às principais variáveis identificadas com o método GBN e classificadas pelos especialistas com o auxílio do método AIC, ou seja, aquelas forças motrizes macroambientais capazes de impactar ou influenciar o futuro do setor de eventos em Foz do Iguaçu a partir da Pandemia COVID-19.

A partir da obtenção do consenso tanto por meio de pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas quanto pela pesquisa quantitativa através do questionário *survey* para validar as variáveis, a fase final de construção dos cenários desenvolveu-se com a aplicação das etapas 5 e 6 do método GBN (seção 2.2.1). Tais procedimentos são realizados para seleção da lógica dos cenários (5) onde os fatores e tendências são listadas pelo seu grau de importância e pelo seu grau de incerteza, identificados os eixos diferenciadores dos cenários e, e descrição do enredo dos cenários (6) momento em que se realiza o detalhamento dos cenários e sua descrição em forma de narrativa.

Cabe ressaltar que uma das principais divergências entre os dois métodos, Delphi e GBN baseia-se essencialmente na forma de operacionalização já que no Método Delphi a comunicação entre os especialistas em direção ao consenso é realizada de forma anônima e individual, enquanto que no Método GBN se recomenda a realização de um *brainstorming* entre os especialistas para todas as etapas. Portanto, o presente estudo aplica os dois métodos, ou seja, o Delphi para realizar coletar a opinião dos especialistas e o método GBN para direcionar a partir de suas variáveis específicas que compõe tal técnica de previsão de cenários.

A identificação do processo geral do método proposto e empregado neste estudo é exibido na Figura 10, sendo as etapas descritas a seguir:

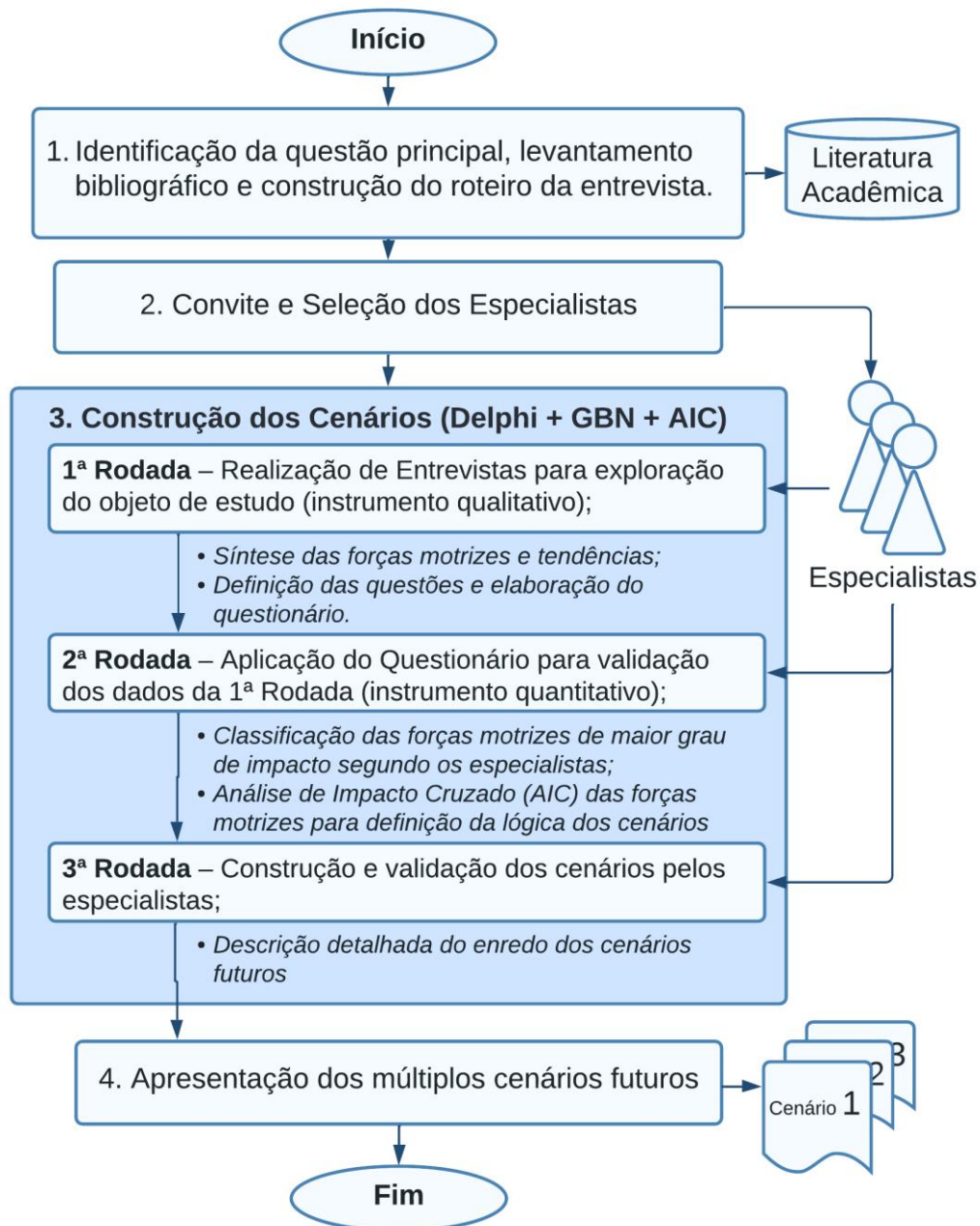
- 1. Identificação da questão principal, levantamento bibliográfico e construção das entrevistas:** o início da pesquisa ocorre a partir da revisão bibliográfica da literatura acadêmica para construção do instrumento de abordagem qualitativa, cuja composição baseia-se em um roteiro da entrevista semiestruturada para coletar

diferentes opiniões sobre o foco estratégico, ou seja, as percepções dos participantes sobre o futuro dos eventos com sede em Foz do Iguaçu a partir da Pandemia;

- 2. Convite e Seleção dos Especialistas:** considerando que a abordagem de cenários é construída através da participação de uma variedade de pessoas – especialistas, estrategistas e gerentes (ROUBELAT, 2000) e que a heterogeneidade dos participantes é recomendada por Linstone e Turoff (2002) para garantir a validade dos resultados, ou seja, evitar a dominação pela quantidade ou pela força da personalidade (LINSTONE; TUROFF, 2002-). Para realização deste estudo, foi composto um painel com membros de diferentes gêneros, idade e tipo de experiência na área de eventos, seja na gestão ou na operacionalização, a fim de respaldar a complexidade e abrangência do tema e do problema frente ao contexto da crise sanitária provocada pela pandemia COVID-19. Para tanto, o critério de seleção principal consistiu na existência de ao menos cinco (5) anos de experiência do especialista no setor de eventos na cidade de Foz do Iguaçu-PR.
- 3. Construção dos Cenários:** Esta é a principal e mais longa etapa do método proposto e aplicado neste estudo para a construção dos cenários futuros. Após definição do grupo de especialistas, são realizadas três rodadas Delphi com feedback controlado e interação com os especialistas para construção dos cenários.

Na **1ª Rodada** são realizadas entrevistas individuais com cada especialista para a identificação do objeto de estudo e das forças motrizes capazes de nortear o setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu-PR no contexto da Pandemia COVID-19. O resultado da 1ª Rodada consiste na listagem das forças motrizes e das principais tendências mensuradas pelas especialistas que são, posteriormente, sintetizadas e utilizadas para a elaboração do questionário quantitativo. Na **2ª Rodada** os questionários enviados e respondidos individualmente pelos especialistas, que validam e classificam a relevância das forças motrizes sintetizadas após a primeira rodada. Dada a complexidade e relação de influência e dependência entre as forças motrizes que foram validadas, é então aplicada a Análise de Impactos Cruzados para se determinar os fatores chave e, conseqüentemente, as incertezas críticas que fundamentam a descrição dos enredos dos cenários.

Figura 10 – Abordagem multimétodo proposta e aplicada na prospecção de cenários.



Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2022).

Por fim, após a consolidação das informações obtidas nas etapas anteriores e descrição dos enredos dos cenários pela autora deste estudo, na **3ª Rodada** os cenários são submetidos para avaliação dos especialistas e validados caso não haja objeção. Nesta etapa, os painelistas são convidados a contribuir ou ajustar os enredos caso entendam necessário com o objetivo de finalizar o processo de construção coletiva.

- 4. Apresentação dos Cenários Futuros:** Nesta última etapa os cenários futuros são apresentados de forma detalhada com a abordagem dos elementos que os compõem, ou seja, como se comportarão as forças motrizes, fatores chaves, tendências e incertezas de cada cenário.

É importante ressaltar que devido ao contexto atual de pandemia de COVID-19 e a impossibilidade de reuniões presenciais em virtude das restrições de biossegurança, as etapas do método foram aplicadas de maneira virtual. Dessa maneira, a aplicação permitiu a obtenção de informações relevantes referente à construção de cenários para o setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu – PR, tendo suas etapas e atividades descritas em detalhes e oriundas de métodos amplamente utilizados na literatura, tais com o GBN, Delphi e AIC, todos abordados na seção 2.2.

3.2 FERRAMENTAS E MATERIAIS

Os materiais utilizados neste contemplam as diversas ferramentas computacionais cuja as principais são descritas a seguir:

- a) **Microsoft Excel:** software para tabulação de dados, cálculos estatísticos, geração de tabelas e gráficos utilizados neste estudo;
- b) **Google Formulários:** ferramenta online e gratuita para construção, gestão e coleta de dados a partir de formulários acessíveis via internet;
- c) **Google Meet:** ferramenta online e gratuita para realização das entrevistas por meio de videoconferência entre dois ou mais participantes;
- d) **Micmac:** software disponível em (GODET, 2021) que realiza a Análise de Impactos Cruzados (AIC) proposta por (GORDON; HAYWARD, 1968);
- e) **Canva:** ferramenta online para construção de diagramas e fluxogramas;
- f) **Mendeley:** gerenciador de referências bibliográficas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O método desenvolvido e aplicado neste estudo para prospecção de cenários futuros consiste em uma combinação dos métodos GBN, Delphi e AIC. De modo geral, a aplicação do método permitiu a identificação das forças motrizes, principais fatores chave, tendências e incertezas críticas que, com base nas informações dos especialistas e na Análise de Impacto Cruzados, possibilitaram a definição de três cenários futuros para o setor de eventos do destino Iguaçu no contexto da Pandemia COVID-19. A descrição destes cenários e dos resultados de cada etapa do método, apresentado na Figura 10, são abordados a seguir.

4.1 MÉTODO DE PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS

A proposição e a aplicação do método de prospecção de cenários futuros (Figura 10) foram realizadas de modo completo com duração de um período de 7 meses entre setembro/2021 a março/2022. Considerando as limitações impostas pela atual pandemia de COVID-19, o processo desenvolvido de maneira virtual mostrou-se exequível e adequado, possibilitando a coleta de informações para a prospecção de cenários do setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu-PR considerando o contexto da Pandemia COVID-19. Os principais resultados das etapas do método de prospecção executado são descritos a seguir.

4.1.1 Identificação da Questão Principal e Seleção dos Especialistas

Esta seção apresenta os principais resultados das etapas 1 e 2 exibidas na Figura 10. A revisão bibliográfica realizada sobre a questão principal desta pesquisa, ou seja, o setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu-PR demonstrou que a prospecção de cenários futuros tem ganhado mais importância após a pandemia de COVID-19, e isto é refletido no aumento do número de estudos observados na última década, conforme é representado na Figura 4.

Além disso, é importante ressaltar que com base na revisão literária realizada, até o momento, não foram observadas publicações sobre a prospecção de cenários futuros para o setor de eventos de Foz do Iguaçu – PR, que se trata de um destino internacional de turismo e eventos e foi prejudicado negativamente pela pandemia de COVID-19. Isto evidencia a relevância e a originalidade deste estudo, identificando uma lacuna e oportunidade de pesquisa que motivou o desenvolvimento deste trabalho. De modo complementar, um resumo estruturado dos principais resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica realizada é apresentado na Tabela 4.

Em relação a seleção dos especialistas (etapa 2 da Figura 10) para realização do Painel Delphi, foram convidados por e-mail e/ou contato telefônico via WhatsApp, um total de 25 especialistas de diferentes áreas de atuação e âmbitos organizacionais ligados à área de eventos de Foz do Iguaçu-PR. A partir do contato inicial, os entrevistados foram informados sobre o objetivo da pesquisa, bem como, o tempo médio de 30 minutos dedicado a participação na 1ª rodada Delphi. Além disso, os possíveis participantes foram consultados sobre o nível de experiência por se tratar de um critério de seleção estipulado pela pesquisadora. O critério adotado para a seleção do especialista considerou uma experiência mínima de cinco (5) anos no setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu, de modo a possibilitar a obtenção de resultados mais confiáveis. Entre os participantes foram selecionados representantes dos setores Políticos, Acadêmicos, Empresas Privadas, Públicas e Mistas.

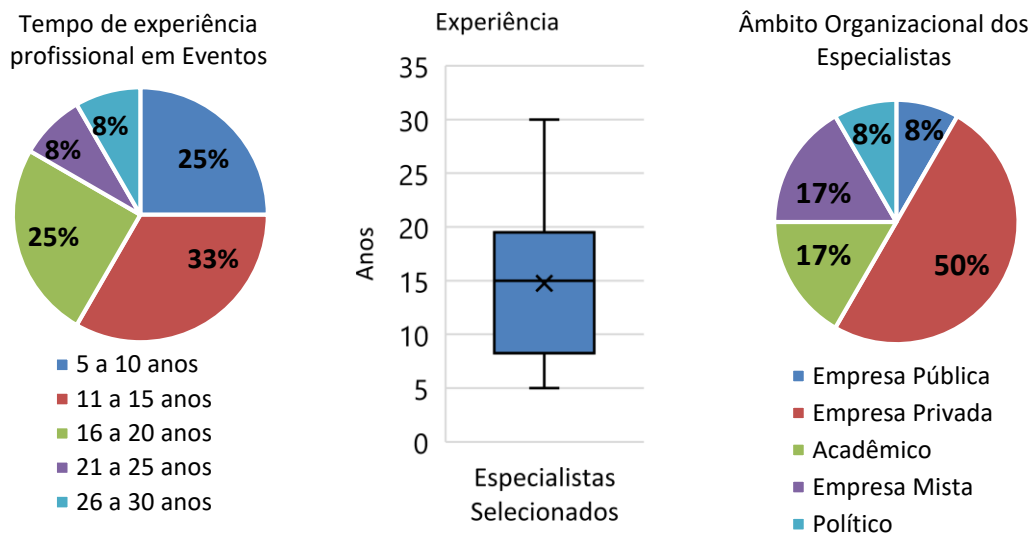
A Tabela 5 exibe as informações relativas aos perfis dos especialistas selecionados neste estudo. Dos 25 contatos inicialmente realizados, 14 (56%) especialistas manifestaram favoráveis em colaborar com a pesquisa. No entanto, dois destes profissionais não atingiram o critério de seleção estabelecido e relativo aos 5 ou mais anos de experiência na área. Portanto, neste estudo o painel de especialistas foi constituído doze (12) profissionais atuantes no setor de eventos de Foz do Iguaçu e com cinco (5) anos ou mais de experiência na área. Como resultado, constituiu-se um painel formado por 12 especialistas cujo os perfis de experiência, atuação profissional em gestão e organização de eventos são apresentados na Figura 11.

Tabela 5 – Perfil dos especialistas selecionados para este estudo.

Especialista	Cargo ou Função	Categoria de Atuação	Experiência (anos)	Formação Acadêmica	Sexo
E1	Chefe do Cerimonial	Acadêmica	5	Especialização	Feminino
E2	Gerente de Eventos	Empresa Privada	12	Superior	Feminino
E3	Docente	Acadêmica	30	Mestrado	Feminino
E4	Coordenadora Eventos	Empresa Privada	7	Especialização	Feminino
E5	Diretora Operacional	Empresa Privada	20	Superior	Feminino
E6	Consultora	Empresa Mista	15	Superior	Feminino
E7	Gerente Comercial	Empresa Privada	6	Superior	Masculino
E8	Sócia-Gerente	Empresa Privada	21	Superior	Feminino
E9	Agente Comercial	Empresa Privada	12	Ensino Médio	Masculino
E10	Presidente	Empresa Privada	16	Especialização	Masculino
E11	Gerente de Eventos	Empresa Privada	18	Especialização	Feminino
E12	Coordenadora Eventos	Empresa Pública	15	Superior	Feminino

Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2022).

Figura 11 – Perfis acadêmico e profissional dos 12 especialistas selecionados.



Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2022).

É importante salientar que o tempo médio de experiência dos 12 especialistas é de 14,75 anos de atuação setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR, considerados especialistas experientes que conhecem o setor de eventos por atuarem há mais de uma década, ou seja, desde antes da pandemia de COVID-19. Por outro lado, metade dos especialistas selecionados atuam em empresas privadas (Figura 11).

4.1.2 Construção dos Cenários

Esta seção descreve os resultados da principal etapa do método de prospecção proposto e executado conforme a Figura 10. Após a seleção dos doze especialistas foi realizada a etapa 3 de Construção dos Cenários por meio das três (3) rodadas Delphi e atividades oriundas dos métodos GBN e AIC. Os principais resultados destas rodadas são descritos e discutidos a seguir.

4.1.2.1 Primeira Rodada Delphi: Entrevistas para exploração do objeto de estudo

Na primeira rodada Delphi foram realizadas entrevistas individuais com os especialistas selecionados através de videoconferências a partir de um roteiro de entrevista pré-estabelecido (Apêndice A). O roteiro foi composto por questões abertas afim de explorar os principais elementos que fundamentam a base dos cenários partir de diferentes pontos de vista. A fase de identificação e exploração é recomendada por (MOREIRA; SANTOS, 2020) para conscientizar os participantes sobre o objeto de estudo e foco estratégico da pesquisa e fazer com que identifiquem as forças motrizes que fornecem a base dos cenários.

No contato inicial com os entrevistados houve uma breve apresentação do objetivo da pesquisa, além da contextualização sobre a técnica de Cenários. Informou-se também sobre o

tempo médio de 30 minutos dedicado a entrevista e solicitou-se a autorização para gravação da videoconferência assegurado o anonimato de cada respondente. Com o roteiro de perguntas abertas foi possível aprofundar a opinião dos entrevistados buscando verificar, o nível de conhecimento de cada entrevistado sobre o tema, bem como, o tempo de experiência dedicado ao setor de eventos a fim de validá-los como aptos a responderem as demais questões e rodadas do painel Delphi.

Os temas aplicados nas entrevistas buscaram identificar na visão dos especialistas os elementos necessários para a construção de cenários futuros descritos por Schwartz (2006) a partir da metodologia GBN, ou seja, as variáveis capazes de influenciar o futuro do setor de eventos do destino Iguazu. Com isso, as questões do instrumento qualitativo basearam-se no foco estratégico do estudo e na identificação das principais forças motrizes, incertezas e tendências para o futuro do setor de eventos sob o contexto atual da crise pandêmica.

As respostas dos doze especialistas entrevistados foram registradas, transcritas, analisadas e posteriormente sintetizadas. O resultado desta síntese é apresentado na Tabela 6 e agrupado por cada força motriz identificada através dos discursos. Cabe mencionar que para garantir o anonimato, as falas dos entrevistados foram citadas utilizando os termos E1, E2, E3, E4 e E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11 e E12, excluindo qualquer elemento textual que possibilite a identificação do especialista entrevistado.

Ressalta-se que durante as entrevistas, os especialistas foram convidados a apontar elementos pré-determinados e incertezas críticas, indicando com antecedência e com base em sua percepção, o que deverá ocorrer no futuro considerando as atuais tendências. O resultado da síntese das forças motrizes foi utilizado a definição das questões, composição e posterior elaboração do instrumento quantitativo utilizado na segunda rodada Delphi.

Tabela 6 – Síntese das forças motrizes do setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR e obtidas nas entrevistas com especialistas na 1ª Rodada Delphi.

ID	Força Motriz	Declarações e Identificação dos Especialistas	Contexto
AV_VACINA	Avanço da Vacinação	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>“O Avanço da vacinação traz a perspectiva de retomada dos eventos presenciais já que a experiência de um evento virtual em uma convenção de vendas ou de uma comemoração e não se compara ao presencial” (E2).</i> 2. <i>“Aumento de pessoas vacinadas no mundo acaba trazendo maior controle pra pandemia e, conseqüentemente, ajuda na retomada do setor”.</i> (E7) 	Social
FIM_PAND	Fim da Pandemia	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>“Sem dúvidas, o encerramento da pandemia COVID-19 é o fator que mais impactará o futuro do setor” (E1)</i> 2. <i>“A oscilação da pandemia, causa incerteza não só para Foz do Iguaçu mas no contexto mundial, é algo que deixa as pessoas muito inseguras, principalmente para trabalhar com eventos e tem como consequência o cancelamento de eventos já que as empresas não querem expor a sua marca num momento como esse, onde as pessoas estão voltando a ficar doentes”.</i> (E2) 3. <i>“Se houver continuidade da pandemia, as pessoas aprenderem a respeitar os protocolos, As empresas não sentem segurança em realizar eventos e acabar tendo sua marca prejudicada em virtude dos participantes não seguirem protocolos sanitários exigidos”.</i> (E2) 4. <i>“O surgimento de novas variantes e falta de controle da pandemia impacta negativamente o futuro pois a continuidade da pandemia, o retorno da gravidade da doença causando a sobrecarga do sistema de saúde.”</i> (E3) 5. <i>“Com a alta transmissão do COVID novamente em janeiro de 2022, os eventos voltaram a ter restrições na quantidade de participantes, isso pode impactar diretamente no fechamento ou cancelamento de grandes eventos”</i> (E6) 6. <i>Com a Variante agora estamos passando por um período de muitas incertezas e o medo de avançar e investir é grande</i> (E7) 7. <i>Vulnerabilidade do próprio momento, mutações do vírus. A maioria das empresas ou instituições causa dificuldade. o número de patrocinadores tem se mostrado mais restritos.</i> (E8) 	Social
NOV_ATRAT	Criação de Novos Atrativos	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>“A cada ano, nossa cidade está criando mais atrativos, como a construção da segunda Ponte da Amizade, a roda gigante no Marco das Três Fronteiras, o Blue Park que está sendo ampliado durante o período de pandemia, a Zona Franca. Tudo isso é utilizado como recurso para atrair clientes.”</i> (E2) 2. <i>“Tivemos recentemente a inauguração de mais um atrativo turístico que é a roda gigante e temos vários empreendimentos para serem lançados na área de lazer. Nesses últimos dois anos a gente teve mais opções de turismo e lazer, como o museu Hollywood Dreams Cars. São pequenas ações para conduzir o turista a não ficar apenas um ou dois dias, mas aquele que vier na cidade vai ter condições e atrações suficientes para passar no mínimo de 4 a 5 dias(...) Então assim, dessa forma com mais atrativos a gente consegue segurar mais tempo esse turista na cidade, consumindo mais”.</i> (E11) 	Econômico

INVESTIMEN	Investimentos Públicos e Privados	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>“Falta de investimentos no setor impacta de maneira negativa o setor”. (E1)</i> 2. <i>“Nós sabemos que nossa cidade está trazendo novos empreendimentos hoteleiros que vão contribuir para o que nós fazemos de melhor, que é o turismo e os eventos”. (E2)</i> 3. <i>“Foz do Iguaçu tem potencial para eventos presenciais, visto que nós temos estruturas que não tem no resto do Brasil, são estruturas grandes e excelentes, então nossa cidade vai continuar crescendo nisso, o que nós precisamos é que esses hotéis não parem de acreditar que realmente os eventos fazem diferença e compensam muito mais que o turismo, porque um participante de evento gasta muito mais que uma pessoa de férias” (E5)</i> 4. <i>“Atualmente falta investimentos no setor e também falta investimento nos locais de eventos”. (E7)</i> 5. <i>“Com o incremento da rede hoteleira, a maior oferta de espaços de eventos, instalação de novas empresas organizadoras de eventos e a sinalização da privatização do Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, a tendência é um grande crescimento do setor, em número e qualidade.” (E10)</i> 6. <i>“Estamos vivendo momentos de grandes investimentos com a segunda ponte saindo, recentemente a inauguração de mais um atrativo turístico que é a roda gigante e temos vários empreendimentos para serem lançados na área de lazer”. (E11)</i> 	Econômico			
		POLIT_PUBL		Políticas Públicas de Apoio	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Nós também temos um conflito político, e a área de eventos em si não tem representatividade política, então quem acaba sofrendo mais com a questão da pandemia somos nós. Então os fatores agora são a parte política, visto que precisa ser entendido que o setor de eventos é primordial para o próprio setor de turismo, já que são os eventos que sustentam os hotéis na baixa temporada, e a parte área, porque estrutura e pessoas capacitadas nós temos, nós precisamos apenas conseguir os acessos para realizar os eventos (E5)</i> 2. <i>Olhar do poder público para área de eventos, apoio materializado e direcionado para o setor (E8)</i> 	Político
					INOV_TECNO	

PROP_DIVUL	Propaganda e Divulgação do Destino	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Divulgação de Foz do Iguaçu como destino de eventos através da atuação do Visit Iguassu” (E7) 2. “Investimento em marketing para promoção e captação”. (E9) 3. “É preciso olhar para a cidade como uma cidade turística valorizando-a” (E8) 4. “Acredito que a continuidade do trabalho desenvolvido pelo Convention Bureau para divulgação de Foz como destino de eventos pode contribuir para a retomada e recuperação do setor a medida que a pandemia vai sendo controlada, com aumento de vacinação no mundo e com a recuperação da pandemia, as coisas vão voltar ao normal”. (E12) 	Político
TRAN_AEREO	Ampliação do Transporte Aéreo	<ol style="list-style-type: none"> 1. “A permanência do aeroporto na situação atual com número reduzido de voos e horários das chegadas inadequados impacta o setor de maneira negativa”. (E1) 2. “Um ponto negativo que precisa ser trabalhado melhor pelas autoridades é o nosso aeroporto, os nossos planos de voos, tanto para turismo quanto para eventos; os voos estão muito caros, cada vez há mais restrição de bagagem, os horários dos voos são péssimos, o atendimento dos aeroportos não está legal, essas coisas precisam ser discutidas, nós já perdemos muitos clientes por essas questões, e isso acaba tendo muito impacto nesse setor aqui em Foz do Iguaçu”. (E2) 3. “A recuperação da malha aérea resultará num aumento exponencial da demanda para realização de eventos na cidade”. (E3) 4. “O Aéreo é essencial, porque se eu tenho um evento de quatro mil pessoas, elas levam de 4 a 5 dias para conseguir chegar aqui, então precisamos trabalhar mais nisso e voltar a realizar as campanhas que tinham em Foz para um maior número de diárias” (E5) 5. “O transporte aéreo é um dos fatores que implicam no custo geral do evento pois possibilita boas condições do participante. Estamos geograficamente numa ponta e dependemos do aéreo. Necessitamos de articulação do trade turístico (organizações) para retomar os contatos a fim de melhorar a malha aérea” (E8) 6. “A melhoria do transporte aéreo em relação ao custo e opções de voos impactará positivamente o setor no o futuro” (E9) 7. “A permanência do aeroporto na situação atual com número reduzido de voos e horários das chegadas inadequados é muito negativo para Foz”. (E1) 8. “Um ponto negativo que precisa ser trabalhado melhor pelas autoridades é o nosso aeroporto, os nossos planos de voos, tanto para turismo quanto para eventos; os voos estão muito caros, cada vez há mais restrição de bagagem, os horários dos voos são péssimos, o atendimento dos aeroportos não está legal, essas coisas precisam ser discutidas, nós já perdemos muitos clientes por essas questões, e isso acaba tendo muito impacto nesse setor aqui em Foz do Iguaçu”. (E2) 9. “A recuperação da malha aérea resultará num aumento exponencial da demanda para realização de eventos na cidade”. (E3) 10. “O Aéreo é essencial, porque se eu tenho um evento de quatro mil pessoas, elas levam de 4 a 5 dias para conseguir chegar aqui, então precisamos trabalhar mais nisso e voltar a realizar as campanhas que tinham em Foz para um maior número de diárias” (E5) 11. “O transporte aéreo é um dos fatores que implicam no custo geral do evento pois possibilita boas condições do participante. Estamos geograficamente numa ponta e dependemos do aéreo. Necessitamos de articulação do trade turístico (organizações) para retomar os contatos a fim de melhorar a malha aérea” (E8) 12. “A melhoria do transporte aéreo em relação ao custo e opções de voos impactará positivamente o setor no o futuro” (E9) 	Econômico

RECUP_ECON	Recuperação Econômica Global	<ol style="list-style-type: none"> 1. “O ponto é que a melhoria da economia influencia na retomada do setor de turismo e eventos, não só pra cidade “Foz do Iguaçu” mas pro mundo todo”. (E9) 2. “Que as empresas vão conseguir se manter economicamente é uma incerteza” (E3) 3. “A falta de dinheiro ocasionou a paralisação do investimento na nossa área, eu por exemplo, tenho minha agenda fechada para este ano, então não tem como eu fazer um evento deste ano para este ano, exige uma série de planejamentos, captação de recurso, então eu não consigo viabilizar um evento grande para este ano, somente eventos que podem ser realizados com uma verba mais restrita, então nós precisamos das coisas planejadas. (E5) 4. “Sob o olhar do contexto de Foz do Iguaçu como destino turístico e que atrai grandes empresas para realizar eventos e convenções a opção por eventos virtuais afeta diretamente nossa economia, e infelizmente os eventos onlines com as webconferências não vão gerar essa economia que a gente espera de uma hospedagem de hotel, do consumo. Então realmente impacta diretamente de forma negativa porque atinge nossa economia. Muitas famílias e muitas pessoas foram afetadas, é um número muito grande de pessoas que dependiam dessa economia que vem do turismo e do turismo de eventos”. (E11) 	Econômico			
		EVENT_HIBR		Realização de Eventos Híbridos	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Mudança de comportamento do participante de eventos ou turista devido a experiência da Pandemia optando pelos eventos virtuais”. (E1) 2. “A adesão aos eventos presenciais pelo público alvo (empresas) é uma incerteza para o futuro”. (E3) 3. “A tendência de utilizar apenas a tecnologia, nós percebemos uma diminuição de público e de feiras, por mais que nós tenhamos um público fiel. Isso se torna negativo para a cidade também, porque com a falta de eventos presenciais, o número de turistas também acaba diminuindo”. (E4) 4. “Uma incerteza é opção por eventos virtuais que não conseguem capturar a mesma experiência ou valor de realmente estar lá, além de não impactar economicamente a cidade.” (E9) 5. “A incerteza pela a adesão de eventos presenciais já que a pandemia acelerou a interação por meio de eventos virtuais, que financeiramente mais acessíveis, podem ser opção num momento de economia instável.” (E10) 6. “Os eventos híbridos como um novo formato de eventos que virão para agregar permitindo que mais pessoas participem. É uma nova possibilidade dentro da área”. (E3) 7. “Eu acho que a quantidade de pessoas que vão para eventos presenciais vai diminuir, visto que os clientes vão optar pelo sistema híbrido, então, no ano, vai ter apenas um grande evento destacado, enquanto os menores vão ficar cada vez menores e especializado”. (E5) “Eventos híbridos serão uma tendência para o futuro, eles vieram pra ficar” (E6) 8. “Eventos híbridos com a integração da tecnologia na experiência do visitante, como guias digitais e registro sem contato, novos formatos de eventos e modelos de negócios, serviços tradicionais sendo substituídos pela tecnologia como exemplo os recepcionistas”. (E7) 9. “O híbrido vai agregar na área de eventos”. (E8) 10. “Os eventos híbridos serão o normal, eles trazem uma mistura de elementos virtuais e físicos, ao mesmo tempo que mantem o 'ao vivo' que atende à necessidade de conexão e rede. (E9) 11. “A possibilidade de participar de um evento de forma virtual em qualquer lugar do mundo é muito positiva. A pandemia mostrou que podemos estar qualquer lugar do mundo tendo uma boa internet e um bom equipamento, democratizou a participação das pessoas nos eventos”(E11) 12. “A interatividade é uma tendência, principalmente nas interações remotas online, por exemplo a participação de palestrantes, entrevistados e autoridades interagindo por vídeo”. (E10) 	Tecnológico

SUSTENTABI	Desenvolvimento sustentável aplicado ao setor de eventos	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>“Lembrando também que quando vamos criar um evento, pensamos sempre nas ODS, o que é importante para nós também. Quando realizamos eventos até 2019, eram gerados mais ou menos três mil empregos diretos e indiretos e quando nós falamos de um evento que gera esses empregos, nós fazemos a compensação de gás carbônico e montamos os materiais pensando na sustentabilidade, então tudo é calculado para vincular as ODS e sermos economicamente viável; em relação aos os eventos que a gente mantém, temos três pontos principais, que é a questão da responsabilidade socioambiental, que benefício isso vai trazer para nós e também para a sociedade, e o que vai beneficiar na cidade. Nessa questão de pensar no próximo, desde 2020, nós buscamos trazer segurança para as pessoas que estão se locomovendo de outra cidade, e para todos serem bem acolhidos na nossa cidade”. (E4)</i> 2. <i>“Intensificação do atendimento às ODS para trazer visibilidade a marca, benefícios para a cidade e para o visitante”. (E5)</i> 3. <i>“A sustentabilidade, ou seja, um olhar para os ODS como um todo será uma tendência para o futuro”. (E6)</i> 	Social
COMPOR_SOC	Comportamento da demanda social e suas novas necessidades	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>“Atualmente, as pessoas não procuram mais uma sala para assistir durante oito horas alguém falando, elas procuram trazer os participantes do evento para um lugar onde ele possa tirar as pessoas desta sala e promover experiências, e Foz do Iguaçu promove experiências como em nenhum outro lugar diante da sua riqueza de atrativos e infraestrutura turística”. (E2)</i> 2. <i>“Espaços com aberturas nas salas com janelas amplas, é algo que as pessoas têm procurado, buscando novas tecnologias e também espaços físicos que estejam adaptados a esse novo momento”. (E2)</i> 3. <i>“A adesão aos eventos presenciais será menor que anteriormente, isso porque, os eventos virtuais acabaram universalizando o acesso. Os eventos presenciais só serão mantidos aos que desejam praticar o turismo, ou seja, como Foz é um destino turístico poderá manter grande parte dos eventos presenciais pois eles contribuem com a cidade nos períodos de baixa sazonalidade.” (E9)</i> 	Social

ID = Identificador da força motriz utilizado neste estudo. Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2022).

4.1.2.2 Segunda Rodada Delphi: Validação das forças motrizes e tendências

Após a identificação das variáveis obtidas através dos discursos dos especialistas e sintetizadas pela autora deste estudo, a segunda Rodada Delphi foi realizada com a aplicação de um questionário survey online¹⁰ enviado individualmente aos especialistas. O objetivo do instrumento quantitativo consistiu em validar as informações coletadas na primeira rodada em direção ao consenso do grupo em relação às principais forças motrizes, incertezas e tendências.

Esse instrumento buscou analisar de modo quantitativo, o grau de relevância dos fatores capazes de influenciar o setor de eventos de Foz do Iguaçu, considerando o contexto da pandemia COVID-19. Na elaboração das questões no questionário foi utilizada a escala Likert de sete pontos (JEBB; NG; TAY, 2021) para que os especialistas pudessem identificar e validar o grau de influência das principais forças motrizes para a construção dos enredos dos cenários futuros. A Tabela 7 apresenta as respostas brutas dos especialistas quanto ao grau de influência de 1 (nulo) a 7 (total) das forças motrizes no futuro do setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR sob o contexto da pandemia.

Tabela 7 – Respostas brutas dos especialistas quanto ao grau de relevância das forças motrizes para o setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR (escala Likert de sete pontos).

Força Motriz / Especialista	TRAN_AEREO	AV_VACINA	COMPOR_SOC	NOV_ATRAT	FIM_PAND	INOV_TECNO	INVESTIMEN	RECUP_ECON	EVENT_HIBR	POLIT_PUBL	PROP_DIVUL
E1	7	7	7	7	6	6	7	6	6	7	7
E2	6	7	7	5	7	7	7	7	7	7	7
E3	7	6	7	7	6	7	6	6	6	7	6
E4	7	6	5	4	7	7	5	6	6	5	6
E5	7	5	5	5	7	7	5	6	6	5	5
E6	7	5	5	4	7	7	6	6	6	6	6
E7	7	6	4	4	7	5	5	6	6	5	5
E8	6	6	6	7	7	6	7	6	5	7	6
E9	6	6	5	6	7	7	7	6	6	6	7
E10	7	5	5	5	7	7	5	6	6	4	6
E11	7	7	7	7	7	7	7	7	6	7	7
E12	7	6	6	5	7	7	6	6	6	5	6

Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2022).

Após a aplicação do questionário quantitativo online, cujo conteúdo está disponível no Apêndice B, as respostas dos especialistas (Tabela 7) quanto ao grau de relevância das forças

¹⁰ Questionário Quantitativo Online disponível em < <https://forms.gle/Q4wGYK9wsk8dnuyl9> >

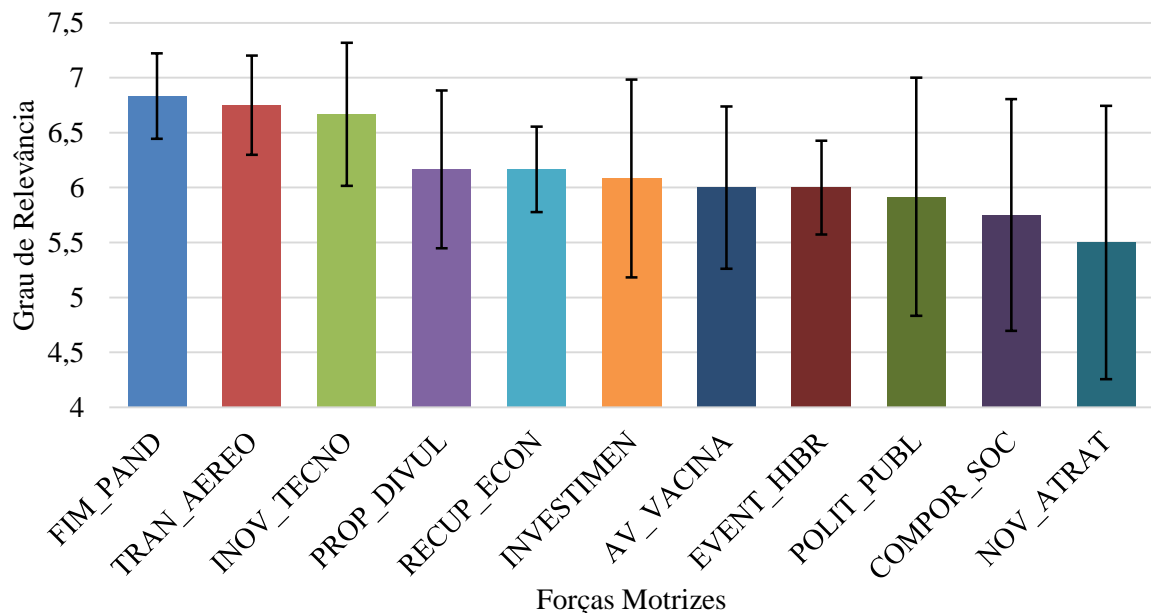
motrizes foram analisadas e estão sintetizadas pela estatística descritiva exibida na Tabela 8. Para cada força motriz são apresentadas as medidas estatísticas dos valores de mínimo, mediana, média, máximo e desvio padrão das respostas dos especialistas obtidas com a escala Likert de 7 pontos. Já a Figura 12 exibe as principais forças motrizes estatisticamente identificadas e ordenadas pelo maior grau de relevância informados pelos especialistas.

Tabela 8 – Estatística descritiva relativa a escala Likert de 7 pontos quanto ao grau de relevância das forças motrizes para o futuro do setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR.

Força Motriz / Estatística Descritiva	TRAN_AEREO	AV_VACINA	COMPOR_SOC	NOV_ATRAT	FIM_PAND	INOV_TECNO	INVESTIMEN	RECUP_ECON	EVENT_HIBR	POLIT_PUBL	PROP_DIVUL
Menor	6,00	5,00	4,00	4,00	6,00	5,00	5,00	6,00	5,00	4,00	5,00
Mediana	7,00	6,00	5,50	5,00	7,00	7,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00
Média	6,75	6,00	5,75	5,50	6,83	6,67	6,08	6,17	6,00	5,92	6,17
Maior	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Desvio Padrão	0,45	0,74	1,06	1,24	0,39	0,65	0,90	0,39	0,43	1,08	0,72

Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2022).

Figura 12 – Estatística de relevância das forças motrizes.



Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2022).

A partir das a análise e síntese das respostas dos especialistas (Tabela 8 e Figura 12) pode-se observar um consenso sobre os as principais forças motrizes, incertezas e tendências para o futuro do setor de eventos do Destino Iguaçu no pós-pandemia. Dentre as diversas forças motrizes, as mais relevantes, segundo os especialistas, são FIM_PAND, TRAN_AEREO e

INOV_TEC, PROP_DIVULG, e RECUP_ECON, respectivamente. Estas informações são consideradas fatores chaves na construção dos enredos e definição dos cenários futuros.

Com o intuito de realizar uma validação mais ampla considerando a complexidade envolvida na prospecção dos cenários do setor de eventos de Foz do Iguaçu, principalmente devido ao contexto de pandemia de COVID-19, as forças motrizes da Tabela 6 foram submetidas a Análise de Impactos Cruzados (AIC), descrita na seção 2.2.3. Esta ação é necessária pelo fato de que as forças motrizes identificadas, no contexto deste estudo, são inter-relacionadas entre si, ou seja, existem diferentes graus de influência e dependência entre as forças motrizes.

Nesse sentido, a análise destas influências e dependências entre as variáveis foi realizada e está representada na matriz de impacto cruzado exibida na Tabela 9. Os valores 0, 1, 2 ou 3 na matriz indicam como a ocorrência de determinada força motriz pode aumentar ou diminuir a probabilidade de outra força motriz ocorrer, ou não. Os valores foram definidos com base nas respostas da 1ª e 2ª Rodadas Delphi e considerando a análise do cenário Político, Tecnológico, Social e Econômico em relação a ao setor de eventos do Destino Iguaçu.

Tabela 9 – Matriz de Impacto Cruzado extraída a partir do painel da 2ª Rodada Delphi e do atual contexto Político, Econômico, Social e Tecnológico.

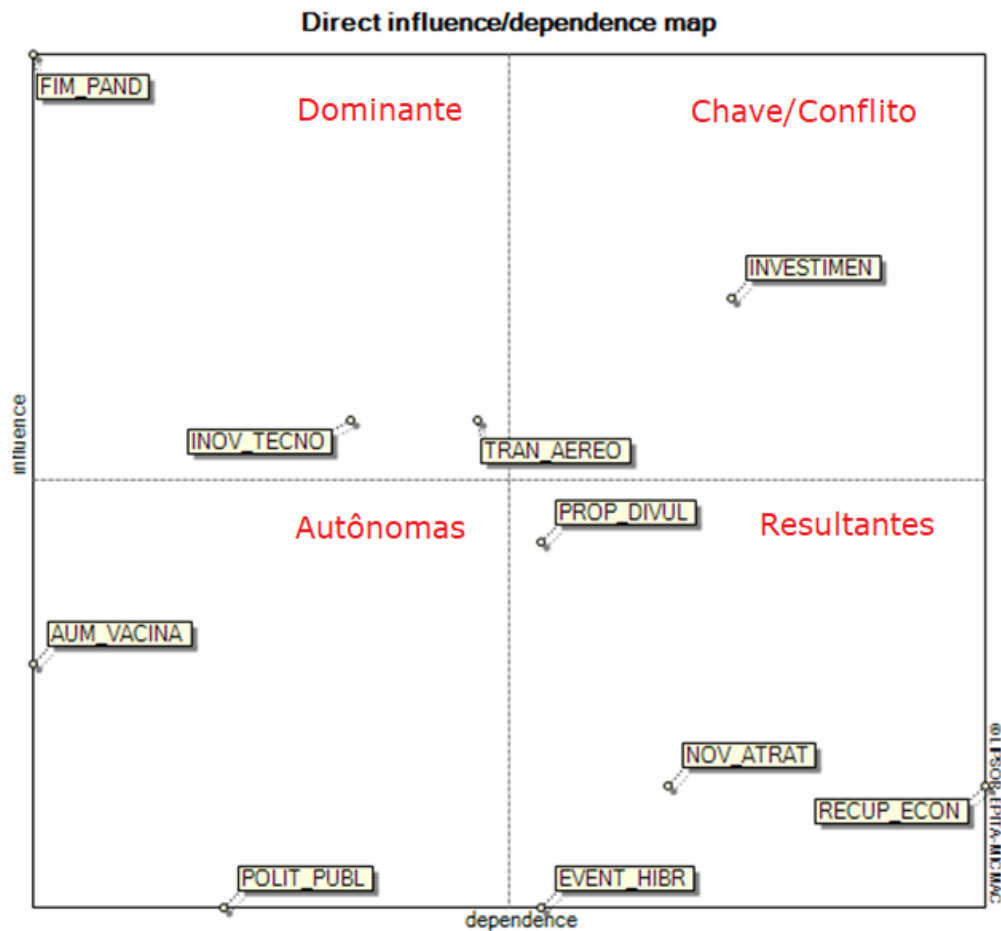
<i>Forças Motrizes</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>	<i>7</i>	<i>8</i>	<i>9</i>	<i>10</i>
AV_VACINA (1)	0	1	3	1	1	2	1	2	3	2
NOV_ATRAT (2)	1	0	1	2	1	2	2	2	2	2
FIM_PAND (3)	2	2	0	3	2	2	2	3	3	2
INVESTIMEN (4)	1	3	1	0	1	3	3	2	3	2
POLIT_PUBL (5)	1	2	1	2	0	1	2	1	3	1
INOV_TECNO (6)	1	3	1	2	1	0	2	2	3	3
PROP_DIVUL (7)	1	3	1	3	2	1	0	1	3	2
TRAN_AEREO (8)	1	2	1	3	2	2	2	0	3	2
RECUP_ECON (9)	1	2	0	3	2	1	2	2	0	2
EVENT_HIBR (10)	1	2	1	2	1	1	2	2	2	0

Cada valor representa o impacto cruzado das forças motrizes (0=nulo, 1=fraco, 2=médio, 3=forte). Estes valores foram definidos pela autora deste estudo, com base nas entrevistas com os especialistas e no cenário Político, Social, Econômico e Tecnológico atual.

Fonte: Desenvolvido para este estudo, (2022).

A matriz acima é utilizada no método de AIC (GORDON; HAYWARD, 1968) para classificação das forças motrizes quanto considerando a influência e dependências no contexto dos eventos de Foz do Iguaçu. Esse procedimento de análise foi realizado com o auxílio do software Micmac (GODET, 2021). O resultado é apresentado no plano cartesiano da Figura 13, que exhibe a matriz de influência e dependência entre as variáveis (forças motrizes).

Figura 13 – Mapa da Influência Direta das Forças Motrizes.



Fonte: Desenvolvido com o software Micmac (GODET, 2021) para este estudo, (2022).

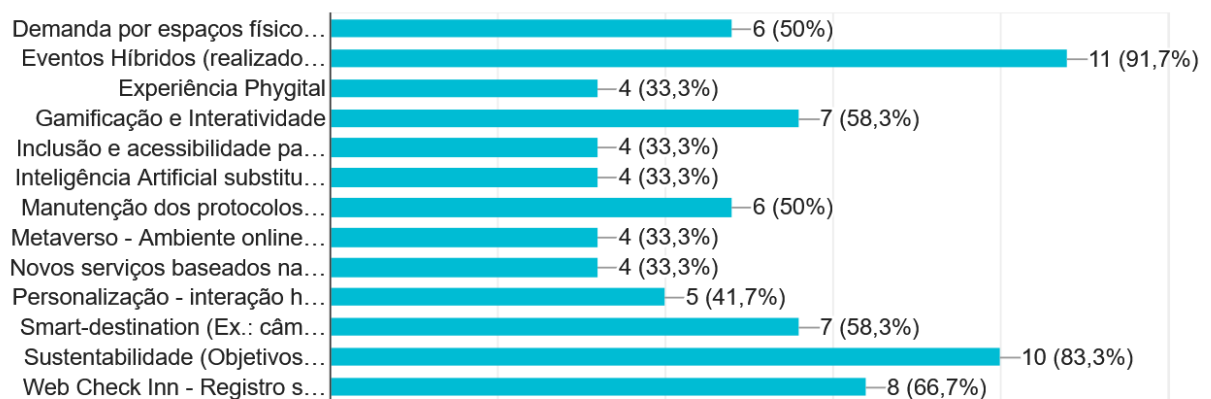
Com base na análise da disposição das forças motrizes no plano de influências e dependências da Figura 13, as principais forças motrizes identificadas são a FIM_PAND, INOV_TECNO e TRAN_AEREO, as quais são dominantes por exercerem grande influência e pouca dependência em relação as demais. Considerando o objetivo deste estudo em realizar a prospecção de cenários futuros para o setor de eventos do Destino Iguazu no contexto da pandemia de COVID-19, estas três forças motrizes identificadas pela AIC (Figura 13) e pelos especialistas (Figura 12), constituem os fatores chave que subsidiaram a definição dos enredos e o direcionando das incertezas na construção dos cenários prospectivos na próxima rodada Delphi.

Além das forças motrizes, foram selecionadas nessa fase da pesquisa as principais tendências para o futuro do setor de eventos com base nas falas dos especialistas transcritas na 1ª Rodada Delphi (Figura 14). As tendências inicialmente identificadas compreendem:

- Demanda por espaços físicos mais amplos e abertos;

- Eventos Híbridos (realizado presencialmente com transmissão simultânea e interações online);
- Experiência Phygital (envolve os universos *off-line* e *online*);
- Gamificação e Interatividade;
- Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência;
- Inteligência Artificial substituindo/auxiliando determinados serviços humanos nos eventos;
- Manutenção dos protocolos de Biossegurança relacionados à COVID-19;
- Metaverso - Ambiente online com realidade virtual;
- Novos serviços baseados na Internet de 5ª Geração (5G);
- Personalização - interação humano-tecnológica;
- *Smart-destination* (câmeras de mapeamento facial, geolocalização, etc);
- Sustentabilidade - ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável);
- *Web Check Inn* - Registro sem contato;

Figura 14 – Principais tendências identificadas pelos especialistas para o setor de eventos.



Fonte: Desenvolvido com Google Formulários para este estudo, (2022).

Na 2ª Rodada os especialistas entrevistados informaram, via questionário online, sobre quais destas tendências, acima apresentadas, teriam maior possibilidade de adesão no setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR. Portanto, as tendências mais votadas pelos especialistas, com consenso acima de 50% (CASTRO; REZENDE, 2009), são:

- 1) Eventos Híbridos (90%);
- 2) Gamificação e Interatividade (58,3%);
- 3) *Smart Destination* (58,3%);
- 4) Sustentabilidade – ODS (83,3%);
- 5) *Web Checkin* – Registro sem contato (66,7%).

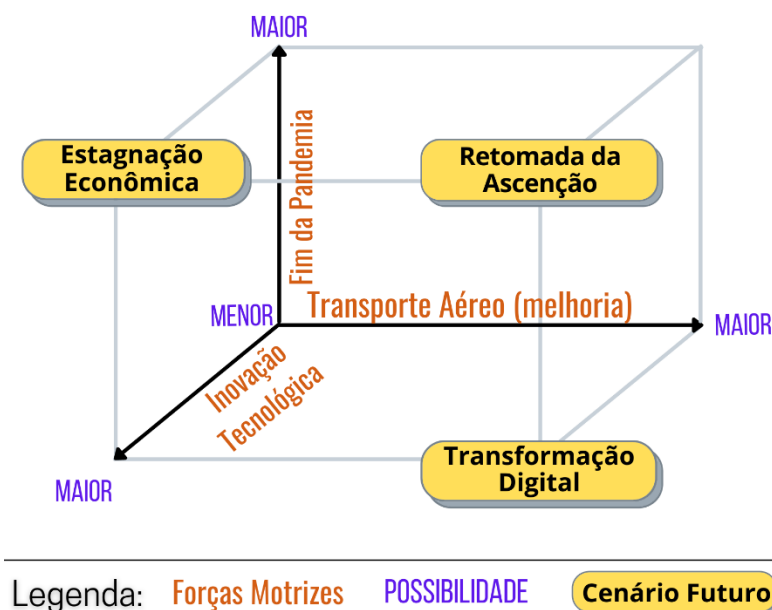
Estas informações relativas as principais e possíveis tendências são relevantes para a construção dos enredos dos cenários futuros, os quais são apresentados na próxima seção.

4.1.2.3 Terceira Rodada Delphi: Construção e validação do enredo dos cenários

O consenso dos especialistas e a aplicação da AIC resultaram na identificação dos fatores chave (principais forças motrizes) que nortearam a construção dos cenários futuros para o setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR nos próximos 8 anos, ou seja, até 2030. De acordo com (ALIZADEH *et al.*, 2016; JOHNSON, 2019), uma forma comum e confiável de criar cenários consiste imaginar as incertezas críticas dos fatores chave em eixos cujos os polos definem o que parece ser possível ou não de ocorrer no horizonte temporal considerado. Esses “eixos de incerteza” representam possibilidades contínuas que variam entre dois extremos, resultando em uma estrutura plano multidimensional que pode ser utilizado para explorar possíveis cenários para o futuro (Figura 14).

Por fim, considerando as informações fornecidas pelos especialistas durante as duas primeiras rodadas Delphi (Tabela 8), os três fatores chave dominantes representados pelas as forças motrizes FIM_PAND (Fim da Pandemia), INOV_TECNO (Inovação Tecnológica) e TRAN_AEREO (Transporte Aéreo) (Figura 13), e a análise do cenário Político, Econômico, Social e Tecnológico atual, elaborou-se a prospecção de três possíveis cenários futuros com o auxílio de um plano tridimensional que representa as incertezas críticas relativas as forças motrizes mais relevantes para o setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR (Figura 15).

Figura 15 – Modelo tridimensional dos cenários futuros e forças motrizes para o setor eventos de Foz do Iguaçu-PR.



Fonte: Adaptado de (ALIZADEH *et al.*, 2016; JOHNSON, 2019) para este estudo, (2022).

Os três cenários futuros são denominados de Retomada da Ascensão, Estagnação Econômica e, Transformação Digital, eles foram apresentados, revisados e validados pelos especialistas na 3ª Rodada Delphi. Portanto, os enredos resultantes para cada cenário são apresentados e discutidos na próxima seção.

4.2 CENÁRIOS FUTUROS: DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO

Foz do Iguaçu é reconhecida internacionalmente como um destino turístico composto por atrativos singulares como as Cataratas do Iguaçu que se refere à uma grandiosa obra da natureza e pela Itaipu Binacional, grandiosa obra do homem. Tais características consolidaram a cidade ao longo de sua história como um destino eminentemente receptivo (TELES, 2008), sendo o turismo a base da sua economia (MARTINS; RUSCHMANN, 2010).

Localizado na fronteira com Argentina e Paraguai, o Destino turístico Iguaçu ocupa uma posição estratégica que contribui para o desenvolvimento da atividade turística relacionada historicamente à existência das Cataratas do Iguaçu, no Parque Nacional do Iguaçu, que até 2019 alcançava a média de um milhão e meio de visitantes por ano, tanto no lado brasileiro quanto no argentino (SZEKUT *et al.*, 2020).

De acordo com o anuário estatístico do Ministério do Turismo (2020), Foz do Iguaçu, no Paraná, foi a terceira cidade brasileira que mais recebeu eventos internacionais¹¹ de grande porte no período de 2015-2019, ficando atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro conforme exposto na Figura 10. Além disso, manteve a terceira posição no estudo da demanda turística internacional como destino turístico mais visitado por turistas internacionais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020).

Figura 16 - Eventos internacionais de grande porte realizados em cidades no Brasil (2015-2019).

Ranking Brasil 2019	Ranking Américas 2019	Ranking Mundo 2019	Cidades	Eventos internacionais ¹¹				
				2015	2016	2017	2018	2019
-	4º	20º	Brasil ⁽²⁾	292	244	237	233	209
1º	8º	47º	São Paulo - SP	78	63	55	60	56
2º	19º	88º	Rio de Janeiro - RJ	65	46	48	46	33
3º	35º	191º	Foz do Iguaçu - PR	4	15	15	17	15
4º	48º	247º	Brasília - DF	11	19	13	12	11
5º	62º	289º	Porto Alegre - RS	14	11	6	6	9
5º	62º	289º	Salvador - BA	9	5	7	9	9

Fonte: (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020).

Impulsionada pela grande quantidade de atrativos turísticos, a cidade de Foz do Iguaçu é considerada um polo para a realização de eventos de diversos segmentos, os quais são

¹¹ São considerados internacionais os eventos itinerantes, com periodicidade fixa, mínimo de 50 participantes e que estejam, pelo menos, em sua terceira edição.

fomentados afim de possibilitar o turismo por parte dos participantes, seja nos diversos atrativos turísticos ou mesmo pelo acesso aos países da tríplice fronteira. Segundo a base de dados da oferta turística disponibilizados pela da SMTU – Secretária Municipal de Turismo (2021), a cidade possui 1297 empresas de eventos cadastradas.

Todavia desde março de 2020, o turismo da cidade, assim como os diversos destinos turísticos globais, tem sofrido os impactos negativos decorrentes da pandemia COVID-19. Um exemplo disso pode ser observado através do número de visitantes recebidos no Parque Nacional do Iguaçu que fechou 2020 com 658.367 visitantes, o que representou redução de 67% em relação a 2019, quando passaram pelos portões da reserva 2.020.358 pessoas, o maior número de visitação da história. Os números de 2020 se equiparam aos índices de 2002, um retrocesso de 18 anos¹².

Apesar disso, esforços para a retomada e recuperação da atividade turísticas puderam ser observados durante o período da Pandemia COVID-19 a partir da normatização de protocolos de segurança sanitárias¹³, bem como, a organização do *trade* para o lançamento da campanha publicitária “*Vem pra Foz*”, cujo intuito foi divulgar a cidade como um destino seguro para prática do turismo.

Um estudo realizado a fim analisar os principais impactos negativos sofridos pela oferta turística de Foz do Iguaçu em decorrência da COVID-19 indica a necessidade de planejamento para a gestão da crise e ressalta a importância da realização de estudos que identifiquem o comportamento da demanda turística e suas novas necessidades (SZEKUT *et al.*, 2020).

Outra recente análise realizada em (SERAPHIN, 2021) discute a pandemia COVID-19 como uma oportunidade para revisar teorias fundamentadas existentes em estudos de eventos e destaca que em tempos de pandemias ou outras crises, os eventos podem entrar em colapso temporariamente, mas, permanecerão importantes globalmente porque atendem às necessidades humanas fundamentais. Portanto, o estudo compreende que tais momentos podem ser chances para o setor de reinventar e contribuir para o bem-estar social, conforme descrito na Figura 11.

¹² Disponível em < <https://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=110360&tit=Foz-do-Iguacu-atrai-336-mil-turistas-nos-primeiros-dias-de-2021> >

¹³ Decreto municipal nº 28.114, de 8 de maio de 2020. Disponível em < <http://leismunicipa.is/fyanh> >

Figura 11 – Impactos Covid-19 no Setor de Eventos.



Fonte: (SERAPHIN, 2021).

Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta a prospecção de cenários como uma ferramenta estratégica de planejamento para a gestão da crise atual no setor de eventos de Foz do Iguaçu, possibilitando identificar os fatores determinantes, novas tendências, oportunidades e comportamentos da demanda turística a partir da pandemia, especialmente, em relação à estrutura necessária para a cidade continuar configurando um destino competitivo para a realização de eventos nacionais e internacionais.

Para tanto, os três cenários prospectados neste estudo tiveram seus enredos elaborados de acordo com as conjecturas relativas a cada força motriz (Figura 15). Portanto, cada cenário construído buscou abordar as forças motrizes determinantes, e a partir disso, os possíveis impactos e as possíveis tendências para o setor de eventos de Foz do Iguaçu – PR até o ano de 2030

É importante ressaltar que durante a coleta de dados realizada com a 1ª e 2ª Rodadas do método Delphi, realizadas entre janeiro e fevereiro de 2022, o número de novos casos de COVID-19 estava em sua maior alta no Brasil (Figura 17) e no mundo. Neste período ocorreu o retorno de diversas restrições sanitárias que impactaram novamente e negativamente no setor de eventos de Foz do Iguaçu, cujas as restrições estavam sendo levemente flexibilizadas. Portanto, este cenário pode ter impactado, de algum modo, a percepção momentânea dos entrevistados quanto ao retorno ou mesmo continuidade da pandemia de COVID-19, inclusive influenciando suas opiniões negativamente quanto o desdobramento da pandemia e o futuro do setor de eventos de Foz do Iguaçu.

Figura 17 – Histórico de novos casos confirmados de COVID-19 no Brasil até 20 de março de 2022.



Fonte: Adaptado de (DONG; DU; GARDNER, 2020).

Neste contexto, com base nas informações dos cenários e conjecturas prospectadas e sintetizadas na Tabela 10. A próxima seção apresenta a descrição dos futuros cenários alternativos mais prováveis para o setor de eventos de Foz do Iguaçu. Para tanto, realizou-se o detalhamento dos cenários em forma narrativa, com a explicação detalhada da evolução, os fatores determinantes e os impactos positivos e negativos dos cenários no setor de eventos para o horizonte temporal preestabelecido até o ano de 2030.

Cabe salientar que os enredos dos cenários não são simples previsões, como debatido no desenvolvimento do estudo e sim, imagens alternativas do futuro que levam em consideração um conjunto de dados com maior probabilidade de ocorrência no futuro obtidos através da opinião consensual dos especialistas. Além disso, os três cenários apresentados a seguir possuem os enredos e conjecturas descritas por meio da abordagem multimétodos que, além da opinião dos especialistas, considera o atual contexto Social, Econômico, Político e Tecnológico. Portanto, a análise de cada possível cenário busca abordar as principais forças motrizes que são determinantes na construção do Cenário, os possíveis impactos e as prováveis tendências para o setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu-PR até o ano de 2030. Convém destacar que, segundo Schwartz (2006), a partir da avaliação de seus estudos sobre cenários, normalmente, o futuro apresenta uma combinação dos Cenários anteriormente construídos.

Tabela 10 – Síntese dos prováveis cenário futuros, forças motrizes e conjecturas para o setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR.

Cenário	Força Motriz	Conjectura
Retomada da Ascensão	Fim da pandemia (FIM_PAND)	Haverá o fim da pandemia de COVID-19 e o conseqüente fim das restrições sanitárias.
	Transporte Aéreo (TRAN_AEREO)	Haverá a melhoria na malha de transporte aéreo para Foz do Iguaçu, com a ampliação da ofertas e queda dos valores dos bilhetes aéreos.
	Inovação Tecnológica (INOV_TECNO)	Haverá a ampliação no uso de inovações tecnológicas no setor de eventos de Foz do Iguaçu direcionada ao formato presencial.
Estagnação Econômica	Fim da pandemia (FIM_PAND)	Haverá o fim da pandemia de COVID-19 e o conseqüente fim das restrições sanitárias.
	Transporte Aéreo (TRAN_AEREO)	Não haverá melhoria na malha de transporte aéreo para Foz do Iguaçu, com escassez voos e alto valor dos bilhetes aéreos.
	Inovação Tecnológica (INOV_TECNO)	Haverá a ampliação no uso de inovações tecnológicas no setor de eventos de Foz do Iguaçu, com destaque para a virtualização dos eventos.
Transformação Digital	Fim da pandemia (FIM_PAND)	Não haverá o fim da pandemia de COVID-19 e ocorrerão picos sazonais de aumento de casos, internamentos e mortes.
	Transporte Aéreo (TRAN_AEREO)	Haverá a melhoria na malha de transporte aéreo para Foz do Iguaçu, com a ampliação da ofertas e queda dos valores dos bilhetes aéreos.
	Inovação Tecnológica (INOV_TECNO)	Haverá ampliação e forte adoção das inovações tecnológicas no setor de eventos de Foz do Iguaçu, com destaque para a virtualização dos eventos.

Fonte: Desenvolvida para este estudo, (2022).

4.2.1 Retomada da Ascensão

No cenário de Retomada Ascensão, a **ampliação do transporte aéreo** para a cidade de Foz do Iguaçu ocorrerá em curto prazo a partir da intensificação da articulação entre o poder público, representantes políticos regionais e empresários do *trade* turístico junto às companhias aéreas, culminando no aumento da oferta de voos e, conseqüentemente, na diminuição do valor dos bilhetes aéreos para o destino Iguaçu. Entre as principais soluções, os veículos elétricos capazes de decolar e realizar pouso vertical (eVTOL) se destacarão como o futuro da mobilidade urbana, sendo uma opção para complementar os trechos de viagens a partir dos principais aeroportos do Brasil com destino final em Foz do Iguaçu. Tal inovação facilitará o deslocamento de pessoas de diversas partes do mundo para eventos sediados na cidade de Foz do Iguaçu, que é geograficamente afastada dos grandes centros e principais aeroportos do Brasil. Portanto, as melhorias relacionadas ao transporte aéreo serão vitais para o desenvolvimento do presente Cenário.

O **fim da pandemia de COVID-19** concomitante a recuperação da economia global e ampliação do transporte aéreo para Foz do Iguaçu, são fatores que estimularão a realização de grandes e megaeventos na cidade. Essa realidade será favorecida pela alta adesão de participantes aos eventos presenciais, já que o período turbulento da Pandemia COVID-19

demonstrou que as experiências vivenciadas em eventos exclusivamente virtuais não se comparam às realizadas presencialmente, principalmente, num destino turístico como Foz do Iguaçu, que além de dispor de um conjunto de atrativos turísticos, possui localização privilegiada na fronteira trinacional, capaz de ampliar e enobrecer as experiências presenciais. Diante disso, Foz do Iguaçu nos próximos dois anos voltará a ser um dos destinos mais procurados para realização de eventos locais, regionais e nacionais, retomando a 3ª posição no ranking das cidades brasileiras que mais recebem eventos internacionais, conforme ocorreu no período pré-pandemia.

É importante ressaltar que o fim da pandemia e a melhoria do transporte aéreo são as incertezas críticas determinantes para a realização deste Cenário, cujo impacto é positivo e vislumbra o crescimento do setor de eventos. Ambos os fatores se influenciam e são influenciados e, portanto, a ocorrência conjunta destes fatores produzirá impactos altamente positivos para o setor de eventos e economia de Foz do Iguaçu.

Outra força motriz que contribuirá para enriquecer e complementar as experiências nas atividades relacionadas aos eventos baseia no **uso das inovações tecnológicas**. A experiência digital alavancada com a Pandemia será direcionada para a principal tendência identificada e com grande probabilidade de adesão, os eventos híbridos, ou seja, o formato que une participação presencial com a virtual. As principais vantagens desta modalidade de participação consistem na democratização do acesso e da possibilidade de escolha da experiência que o participante deseja realizar, mais oportunidades de patrocínio pelo amplo alcance, entre outras.

Esse cenário está em consonância com o estudo futuro de (GETZ, 2012), o qual idealiza que os eventos virtuais ganharão frequência e importância em resposta aos avanços da tecnologia global e, por causa das forças da globalização que envolve os custos ou riscos das viagens mas serão um acréscimo e não um substituto para as experiências presenciais. Isso corrobora com o entendimento que as comemorações e celebrações, aprendizados e experiências que envolvem a participação em eventos com interação social e física atendem às necessidades humanas fundamentais. Portanto, no presente Cenário, as inovações tecnológicas assumirão um papel coadjuvante que complementa e expande a possibilidade de acesso e participação nos eventos presenciais.

Outra tendência que será absorvida no setor de eventos no presente cenário refere-se ao aumento das práticas de sustentabilidade através dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O tema ganhará importância e visibilidade na gestão de eventos diante da possibilidade de beneficiar a imagem das marcas vinculadas ao evento, reaproveitar recursos, gerar economia, entre outros inúmeros benefícios para a cidade e a sociedade em geral. Além

de um olhar mais atento às necessidades ambientais, econômicas e sociais da cidade de Foz do Iguaçu, a valorização da cultura local será fomentada pelas empresas organizadoras de eventos através da inserção de apresentações culturais na programação dos eventos. Tais ações favorecerão a inclusão da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico.

No cenário de Retomada Ascensão, o profissional de eventos será ainda mais capacitado em relação ao planejamento, gestão e operacionalização de eventos, pois, compreendeu a interrupção das atividades no período da pandemia como oportunidade para aprimorar os conhecimentos em técnicas e tecnologias relacionados à área de eventos. Além disso, as dificuldades financeiras enfrentadas por estes profissionais, os tornarão ainda mais defensores da importância dos eventos na sociedade local, tornando-se efetivamente ativos na política relacionada a eventos e um aprendiz constante em seu campo de estudos.

Por fim, o Cenário de Retomada da Ascensão representará as melhores condições de desenvolvimento do setor de eventos de Foz do Iguaçu, nos qual as três forças motrizes impactantes trarão, conjuntamente, benefícios para a retomada e expansão do setor de eventos de Foz do Iguaçu, de modo similar ou superior ao crescimento observado no período anterior a Pandemia. Esse Cenário considera que a infraestrutura existente para eventos será ampliada para atender à crescente demanda e os eventos serão compreendidos como recurso territorial capaz de potencializar Foz do Iguaçu como destino de eventos integrado ao turismo, e assim, fortalecer sua competitividade através de uma estratégia clara de captação com destaque para os períodos de baixa sazonalidade turística.

4.2.2 Estagnação Econômica

Embora o **fim da Pandemia** seja uma realidade no presente cenário, seu desdobramento reflete a crise econômica vivenciada nos dois últimos anos de pandemia aliada aos problemas políticos de ordem mundial, como por exemplo, a guerra entre Ucrânia e Rússia em 2022, e, conseqüentemente, o aumento do preço do petróleo. Portanto, estes e outros acontecimentos afetarão a cadeia produtiva do setor de eventos de Foz do Iguaçu. Dessa forma, o transporte aéreo, compreendido como um dos fatores chaves para retomada do setor, será impactado negativamente com tal a oscilação, fazendo com que as companhias aéreas permaneçam cautelosas em relação aos investimentos e ampliação de voos para destinos turísticos, como a cidade de Foz do Iguaçu, que geograficamente encontra-se afastada dos grandes centros e principais aeroportos. Nesse contexto, a menor oferta manterá o valor da tarifa aérea mais alta em virtude do aumento de preço dos combustíveis, implicando na menor probabilidade de

escolha da cidade de Foz do Iguaçu como destino de eventos nacionais e internacionais, independentemente de seu porte ou segmentação.

Esse cenário é fundamentado pela proposta futura de Seraphin, (2021) para a gestão de eventos, a qual destaca que os eventos sempre serão uma característica proeminente da civilização, em todas as sociedades e culturas. No entanto, em tempos de pandemias ou outras crises, os eventos presenciais podem ser perturbados, com uma retomada escalonada e impactada pelas condições atuais e controles rigorosos. Portanto, no cenário de Estagnação Econômica, o setor de eventos de Foz do Iguaçu apresentará pouco crescimento ou crescimento abaixo do seu potencial nos próximos anos. Tais condições dificultarão a retomada imediata no setor e, conseqüentemente, afetarão o recolhimento de impostos sobre bens e serviços do município, fazendo com que o presente Cenário será caracterizado pela ocorrência gradativa e sazonal num período prolongado de estagnação econômica.

No Cenário de estagnação, o uso da Inovação Tecnológica na área de eventos acompanhará os avanços tecnológicos absorvidos pela prática da atividade turística, principalmente, àqueles atrelados ao conceito de *Smart Destination*, ou seja, à incorporação de tecnologias – sensores, etiquetas, códigos e sistemas - ao ambiente com o potencial de enriquecer a experiência turística dos visitantes e melhorar a competitividade do destino (BRANDAO; JOIA; TELES, 2016). Câmeras e sistemas de reconhecimento, automatização, dispositivos inteligentes, sensores e atuadores, oferecendo dados em tempo real, entre outras, serão tendências incorporadas pelas empresas organizadoras de eventos. Apesar disso, poucas mudanças serão implementadas no formato de realização dos eventos. Embora haja uma diminuição da quantidade de eventos se comparado ao período pré-pandemia, o modelo predominante aderido pelas empresas locais será o tradicional presencial. Esta falta de investimentos em inovações específicas para eventos contribuirá para a sua situação de estagnação.

Uma das incertezas e preocupações prospectadas para este Cenário refere-se à ausência de políticas públicas direcionadas ao setor de eventos com o propósito de promover um apoio materializado e um olhar específico à sua cadeia produtiva, especialmente em tempos de crises como à Pandemia COVID-19. Desse modo, as políticas públicas do futuro permanecem sendo orientadas para impulsionar especialmente à atividade turística. Além disso, a falta de articulação e engajamento do poder público junto às companhias aéreas buscando a ampliação da malha aérea para a cidade de Foz do Iguaçu corroborará para o estado de estagnação a longo prazo.

Por fim, é importante enfatizar que o Cenário de Estagnação exibirá um crescimento lento, tímido e abaixo daquele observado no período pré-pandêmico. Com base no contexto Político, Tecnológico, Social e Econômico global ocorrerá uma longa e constante estagnação econômica para a economia local, com implicações negativas para a gestão municipal, empresários e trabalhadores diretos e indiretos do setor de eventos de Foz do Iguaçu. Portanto, neste cenário os órgãos públicos de gestão locais e regionais terão grande importância na definição e planejamento de estratégias que visem reverter a situação de estagnação dos próximos anos e estimular a captação e a comercialização de eventos em benefício da economia local.

4.2.3 Transformação Digital

Neste Cenário não será declarado o **fim Pandemia de COVID-19** até o ano de 2030. Durante este período ocorrerão ondas sazonais de crescimento do número de casos confirmados e mortes por COVID-19, principalmente devido a existência de variantes cada vez mais infecciosas e flexibilização das restrições sanitárias em distintos países do mundo, porém, sempre atingindo o Brasil. Por consequência, ocorrerão restrições sanitárias sazonais em diferentes escalas e períodos de tempo não homogêneos, impactando no planejamento dos eventos em formato presencial.

Com isso, as experiências sociais restringidas pela necessidade de distanciamento social e impossibilidade de aglomeração, estimularão profundas mudanças de comportamentos na forma da sociedade se relacionar. A medida que ocorre o **avanço da inovação tecnológica** na área de eventos, a adesão dos participantes ao formato totalmente presencial não ocorrerá na mesma proporção em que no período pré-pandêmico. Dessa forma, os eventos virtuais ganharão cada vez mais força, principalmente no mundo corporativo (feiras e congressos), onde o uso desta tecnologia proporcionará diversos benefícios com a utilização das plataformas de acesso virtuais de amplo alcance, tal como a universalização e democratização da participação, diminuição de custos tanto para o promotor quanto para o participante, manutenção da segurança das pessoas em suas residências, entre outros.

O Cenário de transformação será fortemente orientado pelo avanço e aplicações das **inovações tecnológicas**, essencialmente dirigidas para as experiências digitais. Nesse aspecto, tendências como a gamificação serão utilizadas como estratégias para interação dos participantes e organizadores, afim de manter o engajamento entre ambos e, assim, promover uma rica experiência através dos eventos virtuais. Além disso, quando houver eventos presenciais, a tecnologia será direcionada à otimização dos controles de biossegurança, de modo

a evitar a aglomeração de pessoas como, por exemplo, recursos para realizar o mapeamento afim de identificar e sinalizar a circulação e aglomeração de pessoas.

Embora as tecnologias de informação tenham um papel relevante no presente Cenário, elas intensificarão a necessidade das empresas e organizações se reinventarem para acompanhar a transformação da sociedade e se manterem economicamente sustentáveis. Para isso, será fundamental investir fortemente na área de inovação de produtos, além de tecnologia para melhoria na gestão dos eventos virtuais a fim de ampliar o tempo de retenção de atenção da audiência nos ambientes digitais e aumentar a eficácia da transmissão do conteúdo nos canais físicos. Além disso, existirá uma demanda de capacitação e qualificação dos profissionais de eventos para a área tecnológica.

Do ponto de vista econômico, a virtualização dos eventos impacta negativamente o desenvolvimento turístico local, já que estudos evidenciam que a prática de eventos presenciais destacam-se por produzirem um rendimento diário mais alto do que qualquer outro segmento do turismo, uma vez que, os participantes de eventos, principalmente, corporativos, ficam mais tempo nos destinos anfitriões do que outros visitantes e gastam significativamente mais dinheiro por dia do que o turista comum (WRATHALL, 2011). Portanto, ressalta-se que o maior direcionamento da sociedade para participação em eventos virtuais deve reduzir os recursos financeiros gerados e afeta a cadeia produtiva do setor, impedindo a potencialidade total de retomada do crescimento observado nos anos anteriores à Pandemia COVID-19.

Tais impactos comprometerão a sobrevivência das pequenas empresas organizadoras de eventos, ocasionando a diminuição, atraso dos salários e demissões. Neste contexto, a maior parte destas empresas serão obrigadas a fechar ou decretarem falência e, os profissionais serão forçados a se qualificar para atuar em outros ramos de atividade local. Portanto, neste cenário o poder público através da Secretaria Municipal de Turismo e os gestores privados locais e regionais terão um papel crucial na definição e planejamento de estratégias que visem facilitar e estimular esta transformação em benefício da sociedade local.

Embora ocorra a **recuperação da malha aérea** com aumento do número de voos para Foz do Iguaçu e, conseqüentemente, maior acessibilidade no valor das tarifas em virtude da atividade turística, a cidade reduzirá o número de eventos grandes (megaeventos) de abrangência nacional e internacional, e manterá eventos menores locais e específicos, de pequeno e médio porte, com alcance regional. Desse modo, os megaeventos não serão uma prática comum em Foz do Iguaçu, sendo preferencialmente desenvolvidos em grandes centros do Brasil, como por exemplo em São Paulo e Rio de Janeiro que possuem melhor e mais ampla acessibilidade aeroportuária. De acordo com o estudo para o futuro dos eventos desenvolvido

por (GETZ, 2012), as justificativas estratégicas para o envolvimento do setor público com eventos, especialmente megaeventos com custos elevados, serão cada vez menores e mais difíceis de defender, enquanto as justificativas sociais, culturais e ambientais se tornarão mais aceitáveis.

Por fim, ressalta-se que este Cenário de Transformação digital resultará uma depressão econômica no setor de eventos de Foz do Iguaçu, já que grandes promotoras de eventos com sede em São Paulo e Rio de Janeiro absorverão a maior parte dos eventos virtuais pela estrutura tecnológica e localização geograficamente acessível se comparado à Foz do Iguaçu. Apesar deste Cenário de transformação apresentar profundas mudanças para o setor, principalmente relacionadas às experiências de tecnologias digitais, a retomada econômica deste setor será inexistente. Os distintos períodos sazonais de aumento dos casos confirmados e mortes por COVID-19, fará com que as empresas de eventos, em menor número e ainda existentes, estejam seguras em vincular sua marca somente nos momentos em que a pandemia esteja controlada. Nesse contexto, os espaços físicos amplos e abertos ganham preferência pelas empresas promotoras, no entanto, os eventos seguem sendo cancelados repentinamente, em períodos sazonais, devido à instabilidade da Pandemia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizou a prospecção de cenários futuros para o setor de eventos da cidade de Foz do Iguaçu-PR considerando as consequências da pandemia de COVID-19. Diversos impactos negativos foram vivenciados na cidade desde o início da pandemia (OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU, 2020), principalmente, devido ao fato de que a economia do município é primariamente baseada nos setores de turismo e de eventos. Nesse contexto, diante das dificuldades de natureza econômica enfrentadas pelo destino turístico, considerando a existência e vocação profissional do Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade (PPGTGS) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), identificou-se a oportunidade de desenvolver um estudo científico com contribuições reais para a economia e a sociedade local.

Desse modo, o tema desta pesquisa foi estabelecido e delimitado, sendo então desenvolvida uma abrangente revisão literária que contempla os conceitos de turismo, eventos, prospecção de cenários futuros e, por fim, uma análise sistemática da literatura científica sobre o tema. “*Prospecção de cenários futuros e o método delphi nos setores de turismo e eventos*”. Com base nisso, constatou-se a relevância desta pesquisa, principalmente pela inexistência de estudos futuros para o setor de eventos de destinos brasileiros, e especialmente, Foz do Iguaçu-PR e, portanto, destacando seu o ineditismo e originalidade. Desse modo, esta pesquisa preencheu tal lacuna empírica, apresentando contribuições acadêmicas com o desenvolvimento de um estudo pioneiro a partir da proposição e aplicação de uma abordagem multimétodo para a elaboração de cenários futuros distintos para o setor de eventos do destino Iguaçu.

Uma das limitações enfrentadas no desenvolvimento da pesquisa se deu em relação ao método inicialmente previsto para coleta de dados com realização de um *brainstorming* entre os especialistas, procedimento sugerido pelo método GBN para construção do enredo dos cenários (SCHWARTZ, 2006). Na ocasião, ocorreram dificuldades para o agendamento de uma web-conferência com participação de todos os especialistas. Assim, depois de diversas tentativas de acordo com as datas sugeridas verificou-se a inviabilidade de participação de todos os especialistas simultaneamente. Desse modo, o modelo de aplicação do método Delphi mostrou-se viável e exequível quanto à realização de entrevistas e questionários respondidos individualmente de acordo com a disponibilidade de cada especialista.

Além disso, dentre os diversos métodos de prospecção de cenários identificados na literatura, o método Delphi, e suas variações, têm sido popularmente utilizados nos estudos de cenários futuros. Todavia, para aumentar a confiabilidade do estudo e permitir sua análise sob

mais de uma perspectiva, optou-se por desenvolver e aplicar uma abordagem multimétodo composta pelos métodos Delphi, Global Business Network (GBN) e a Análise de Impactos Cruzados (AIC). Ressalta-se aqui que devido à existência da relação de influência e dependência entre as forças motrizes identificadas e diante da complexidade e ao dinamismo do problema, a AIC foi aplicada de modo paralelo com o intuito de validar e fundamentar a escolha das forças motrizes dominantes.

Como consequência dos procedimentos metodológicos aplicados, principalmente, através das informações obtidas no painel composto pelos doze (12) especialistas, cuja experiência média no setor de eventos e turismo de Foz do Iguaçu é de 15 anos, foram detectadas as principais forças motrizes que podem ser altamente valiosas para pesquisas futuras, já que são compreendidas como fatores impulsionadores com maior grau de impacto. De acordo com a abordagem multimétodos realizada e as informações dos especialistas, os resultados indicaram que as forças motrizes de maior impacto futuro no setor de eventos de Foz do Iguaçu-PR são, respectivamente: o Fim da Pandemia de COVID-19, a Ampliação do Transporte Aéreo e o Uso de Inovações Tecnológicas. A partir da identificação destas forças, das incertezas e tendências, três cenários futuros foram definidos e descritos com base na situação política, econômica, social e tecnológica atual.

Os três cenários prospectados foram denominados de Retomada da Ascensão, Estagnação Econômica e Transformação Digital. A **Retomada da Ascensão** contempla o melhor cenário ou cenário otimista em relação ao desenvolvimento econômico identificado para o setor de eventos de Foz do Iguaçu, o qual possibilita o crescimento similar ou superior ao período pré-pandemia de COVID-19 (GOPINATH, 2018; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020). O cenário de **Estagnação Econômica** acarretará no desenvolvimento econômico local estagnado, com crescimento lento e tímido, implicando na necessidade de maiores esforços e investimentos por parte da gestão municipal e empresários, assim como, retração da economia local e do mercado de trabalho direto e indireto do setor de eventos de Foz do Iguaçu, cuja retrocesso já foi observado durante a pandemia (GLOBO RPC, 2020). Por fim, o cenário **de Transformação Digital** contempla uma abordagem pessimista com previsão de depressão econômica para o setor de eventos de Foz do Iguaçu em virtude do amplo uso das tecnologias digitais. Ele baseia-se da mudança de comportamento da sociedade intensificada com a Pandemia devido a preferência por eventos virtuais, fator que diminuirá drasticamente o número de eventos presenciais na cidade, ampliando a crise vivenciada pelo setor durante a pandemia de COVID-19 (OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU, 2020),

É importante ressaltar que durante o período de coleta de dados realizados com a 1ª e 2ª Rodadas Delphi, o número de novos casos de COVID-19 estava em sua maior alta no Brasil (Figura 17) e no mundo. Neste período ocorria o retorno de diversas restrições sanitárias que impactariam nova e negativamente no setor de eventos de Foz do Iguaçu, cujas as restrições estavam sendo levemente flexibilizadas. Este cenário pode ter impactado a percepção momentânea dos entrevistados quanto ao retorno ou mesmo continuidade da pandemia de COVID-19, inclusive influenciando suas opiniões negativamente quanto a pandemia e o futuro do setor de eventos de Foz do Iguaçu.

Dito isto, destaca-se que segunda força motriz de maior grau de impacto identificada para o setor de eventos de Foz do Iguaçu é a melhoria e ampliação do Transporte Aéreo. Esta informação é relevante, pois, embora seja um fator determinante para o setor de eventos, o transporte aéreo sofre grandes influências externas nacionais e internacionais, alheias as ações locais. Como exemplo disto, citam-se os reajustes dos combustíveis em geral, devido a atual Guerra entre Rússia e Ucrânia, com conseqüente influencia no custo do transporte aéreo, devido ao aumento do preço dos combustíveis inerentes a tal acontecimento (JOHANNESSON; CLOWES, 2022). Além disso tem-se uma tendência consensual para a terceira força motriz de maior impacto, ou seja, o uso das inovações tecnológicas no setor de eventos deve acompanhar o avanço nas demais áreas da sociedade, com destaque para a tendência dos eventos híbridos que, por sua vez, corrobora com o desenvolvimento do setor de eventos de Foz do Iguaçu e suas atividades relacionadas.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se o estudo das forças motrizes determinantes de modo isolado, apresentando historicamente o impacto de cada uma delas no setor de eventos de Foz do Iguaçu, principalmente, em relação à ampliação do Transporte Aéreo que demonstrou ser tanto na visão dos especialistas, quanto no desdobramento da presente investigação, uma variável determinante para o destino turístico Iguaçu. Outra oportunidade observada consiste na realização de um estudo quantitativo futuro sobre os impactos da pandemia de COVID-19 nos setores de turismo e eventos, vislumbrando estudos preditivos que possam identificar e fomentar ações específicas em prol do desenvolvimento turístico da cidade.

Ressalta-se que o presente estudo alcançou os objetivos inicialmente propostos e promoveu contribuições simultâneas de aspecto acadêmico e prático para a sociedade de Foz do Iguaçu. A realização da pesquisa possibilitou a identificação e a melhor compreensão das incertezas provocadas pela pandemia da COVID-19, incluindo as principais forças motrizes que nortearão o desenvolvimento do setor de eventos de Foz do Iguaçu. Estas informações contemplam um estudo inédito para a cidade, possibilitando que as organizações privadas e

públicas locais possam se posicionar frente aos desafios futuros, explorando sistematicamente os pontos de mudança ou manutenção dos rumos diante do contexto oriundo da Pandemia de COVID-19. Além disso, os cenários descritos fornecem dados estratégicos e pontos focais que merecem atenção das autoridades para que a cidade continue configurando um destino competitivo quanto à realização de eventos nacionais e internacionais. No sentido prático, a principal sugestão direciona-se à necessidade de realização de esforços coletivos, nos segmentos político, empresarial e administrativo, a fim de alcançar a melhoria das condições do Transporte Aéreo para a cidade de Foz do Iguaçu, viabilizando o crescimento com a captação de eventos de abrangência nacional e internacional.

Por fim, ressalta-se que as contribuições deste estudo contemplam os objetivos do PPGTGS - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade, pois, os resultados e as informações produzidas possibilitam a transformação, disseminação e aplicação dos conhecimentos em benefício do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico regional sustentável. Portanto, este estudo fornece ferramentas que visam auxiliar a resolução de um problema socioeconômico real da região de Foz do Iguaçu, de modo a impulsionar o desenvolvimento econômico local a partir da aplicação de métodos científicos reconhecidos na literatura acadêmica

REFERÊNCIAS

- AHMADI KAHNALI, Reza; BIABANI, Hassan; BANESHI, Ebadollah. Scenarios for the future of tourism in Iran (case study: Hormozgan province). **Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events**, [s. l.], p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85094602938&doi=10.1080%2F19407963.2020.1839087&partnerID=40&md5=49b9d41134a26958ed350e49fb3f1b9f>.
- ALIZADEH, Reza *et al.* An integrated scenario-based robust planning approach for foresight and strategic management with application to energy industry. **Technological Forecasting and Social Change**, [s. l.], v. 104, p. 162–171, 2016. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0040162515003935>.
- ALLEN, J. *et al.* **Festival and Special Event Management**. 5th. ed. Brisbane: Wiley, 2010.
- ANDREWS, K. R. **The concept of corporate strategy. (Obra original publicada em 1971)**. Homewood: Richard d Irwin, 1980.
- ANSOFF, H. I. **Corporate strategy**. New York: McGraw-Hill, 1965.
- BAKAR, Nashirah Abu; ROSBI, Sofian. Effect of Coronavirus disease (COVID-19) to tourism industry. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 189–193, 2020.
- BALAKRISHNAN, Bipithalal Nair; SINHA, Satyajit. Covid-19 and future travel perspectives: an empirical study on travel history and travel decision choices. **Enlightening Tourism. A Pathmaking Journal**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 306, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85098504639&doi=10.33776%2Fet.v10i2.4919&partnerID=40&md5=86f05f514b338df0b9f9c59b18e1a4e8>.
- BARRETO, Margarita. **Planejamento e Organização do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1991.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 14. ed. São Paulo: SENAC, 1998. *E-book*. Disponível em: http://books.google.com/books?id=laZU_kfJdXYC&pgis=1.
- BENI, Mario Carlos. **Globalização do turismo: Megatendências do setor e a realidade brasileira**. 3ªed. São Paulo: Editora Aleph, 2011.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRANDAO, Mariana; JOIA, Luiz Antonio; TELES, Adonai. Destino turístico inteligente: um caminho para transformação. **Proceedings of XIII Seminário da ANPTUR 2016**, [s. l.], 2016.
- BUARQUE, Sérgio C. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. **Texto para discussão Nº 939**, [s. l.], p. 75, 2003.
- CARDOSO, Luiz Reynaldo de Azevedo *et al.* Prospecção de futuro e Método Delphi: uma aplicação para a cadeia produtiva da construção habitacional. **Ambiente Construído**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 63–76, 2005.
- CASSOL, Leonardo Pereira *et al.* Cenários Prospectivos Para Telefonia Celular No Brasil : 2008-2016. [s. l.], v. 24, p. 2008–2016, 2016.

CASTRO, AV; REZENDE, M. A Técnica Delphi e seu uso na Pesquisa de Enfermagem: Revisão Bibliográfica. **Revista Mineira de Enfermagem**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 429–434, 2009.

CHANDLER, Alfred. Strategy and Structure: Chapters in the History of the Industrial Enterprise. **The american historical review**, [s. l.], n. March, p. 158–160, 1962.

COOPER, C. *et al.* **Tourism: Principles and Practice**. 3. ed. New York: Financial Times Management, 2004.

CORRÊA, Claudio Rodrigues; SILVA, Flávia Dias. Futuros alternativos do Turismo em Teresópolis - Uma Prospecção Socialmente Participativa. **REVISTA DA JOPIC**, [s. l.], v. 3, p. 132–147, 2020.

COSTA, Antonio R.; TALARICO, E. de G. **Marketing Promocional para Mercados Competitivos**. São Paulo: Atlas, 1996.

COUTINHO, Hevellyn; COUTINHO, Helen. Turismo de eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística. **Revista Aboré**, [s. l.], v. 3, n. 2003, 2007. Disponível em: [http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Hevellyn Perola Menezes Coutinho.pdf](http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Hevellyn%20Perola%20Menezes%20Coutinho.pdf).

DACONTO, Giuseppe; SHERPA, Lhakpa Norbu. Applying Scenario Planning to Park and Tourism Management in Sagarmatha National Park, Khumbu, Nepal. **Mountain Research and Development**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 103–112, 2010. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-77954230540&doi=10.1659%2FMRD-JOURNAL-D-09-00047.1&partnerID=40&md5=f25249f63ad19c5c29bd79ce0794033d>.

DALKEY, Norman Crolee. **The Delphi Method: an experimental study of Group Opinion**. Santa Monica: RAND Corporation, 1969.

DALKEY, Norman; HELMER, Olaf. **An experimental application of the Delphi Method to the use of experts**. [S. l.]: RAND Corporation, 1962.

DEERY, M. *et al.* **The National Business Events Study: an Evaluation of the Australian Business Events Sector**. Victoria: Common Ground Publishing, 2005.

DONG, Ensheng; DU, Hongru; GARDNER, Lauren. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. **The Lancet Infectious Diseases**, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 533–534, 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1473309920301201>.

ENSSLIN, L *et al.* **Processo de Análise Sistêmica. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI**. Concessão: 2010.

FERASSO, Marcos; BERGAMASCHI, Eloisio Andrey. **Kondratieff's economic waves and future scenarios planning: An approach for organizations**. [S. l.]: academia.edu, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/download/62265502/TIMReview_February2020_-_E.pdf.

FILLOLS, Emilie *et al.* Combining weed efficacy, economics and environmental considerations for improved herbicide management in the Great Barrier Reef catchment area. **Science of the Total Environment**, Sugar Research Australia Ltd, PO Box 122, Gordonvale, Queensland 4865, Australia, v. 720, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85080890492&doi=10.1016%2Fj.scitotenv.2020.137481&partnerID=40&md5=b0bd22ee36a>

030bd1884c41fcc0fc514.

FORMICA, Sandro; KOTHARI, Tanvi H. Strategic Destination Planning: Analyzing the Future of Tourism. **Journal of Travel Research**, [s. l.], v. 46, n. 4, p. 355–367, 2008.

Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-42449107253&doi=10.1177%2F0047287507312410&partnerID=40&md5=f2ab05b9d91799b716bb4c0e082e110a>.

FOZ DO IGUAÇU. **Lei nº 4291, de 21 de outubro de 2014. Dispõe sobre a política municipal de Turismo, prevista no Capítulo X, do Título V, da Lei Orgânica do Município. Foz do Iguaçu: Câmara Municipal.** Foz do Iguaçu: [s. n.], 2014.

GAJDOŠÍK, Tomáš *et al.* From mass tourists to smart tourists: a perspective article. **Tourism Review**, [s. l.], v. 76, n. 1, p. 47–50, 2021. Disponível em:

<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85085078640&doi=10.1108%2FTR-07-2019-0285&partnerID=40&md5=f86a80bd417677f2fb86979686a88c70>.

GARCÍA-MELÓN, Mónica; GÓMEZ-NAVARRO, Tomás; ACUÑA-DUTRA, Silvia. A combined ANP-delphi approach to evaluate sustainable tourism. **Environmental Impact Assessment Review**, [s. l.], v. 34, p. 41–50, 2012. Disponível em:

<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84855379537&doi=10.1016%2Fj.eiar.2011.12.001&partnerID=40&md5=94614d9ce5cd763538428431aad0bd23>.

<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84855379537&doi=10.1016%2Fj.eiar.2011.12.001&partnerID=40&md5=94614d9ce5cd763538428431aad0bd23>.

GASTAL, Susana. **Turismo: Investigação e Crítica.** São Paulo: Contexto, 2002.

GETZ, Donald. Event Studies: Discourses and Future Directions. **Event Management**,

School of Tourism, University of Queensland, Brisbane, QLD, Australia, v. 16, n. 2, p. 171–187, 2012. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84862986219&doi=10.3727%2F152599512X13343565268456&partnerID=40&md5=e5e22b5b3498e5e8560082dc6f7abcf0>.

GETZ, Donald. Geographic Perspectives on Event Tourism. **A Companion to Tourism**, [s. l.], p. 410–422, 2008. Disponível em:

https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=nePEB4e3Y0EC&oi=fnd&pg=PA410&dq=%22management+events%22+sustainability&ots=62a6AWF3Ob&sig=Rmk_PYrKhLgeRANnhUOY1ptc_xw.

GETZ, Donald. Special events. Defining the product. **Tourism Management**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 125–137, 1989.

GLOBO RPC. **Baixa de turistas em 2020 impacta na arrecadação de impostos em Foz do Iguaçu.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/01/07/baixa-de-turistas-em-2020-impacta-na-arrecadacao-de-impostos-em-foz-do-iguacu.ghtml>. Acesso em: 7 abr. 2022.

GODET, Michel. **Manual de prospectiva estratégica: da antecipação a acção.** Lisboa: Dom Quixote, 1993.

GODET, Michel. **Micmac Software.** [S. l.], 2021. Disponível em:

<http://es.lapropective.fr/Methodos-de-prospectiva/Los-programas/67-Micmac.html>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GODET, Michel; ROUBELAT, Fabrice. Creating the Future: The Use and Misuse of Scenarios. **Long Range Planning**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 164–171, 1996. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0024630196000040>.

GOPINATH, Senthil. **ICCA Statistics Report - Public Abstract**. Amsterdam, Netherlands: [s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.iccaworld.org/dcps/doc.cfm?docid=2321>. .

GORDON, T.J.; HAYWARD, H. Initial experiments with the cross impact matrix method of forecasting. **Futures**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 100–116, 1968. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-0001898118&doi=10.1016%2FS0016-3287%2868%2980003-5&partnerID=40&md5=cdb87476272cabea90bddf152d12455d>.

GÖSSLING, Stefan; SCOTT, Daniel. Scenario planning for sustainable tourism: an introduction. **Journal of Sustainable Tourism**, [s. l.], v. 20, n. 6, p. 773–778, 2012. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84863933064&doi=10.1080%2F09669582.2012.699064&partnerID=40&md5=aa38a95bcd394df104c73230c66a60c>.

GUNN, Clare A. **Vacationscape. Designing tourist regions**. New York: Routledge, 1997.

GURUNG, Dhan Bahadur; SCHOLZ, Roland W. Community-based ecotourism in Bhutan: Expert evaluation of stakeholder-based scenarios. **International Journal of Sustainable Development and World Ecology**, [s. l.], v. 15, n. 5, p. 397–411, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3843/SusDev.15.5:1>.

HALL, C. Michael. **Planejamento Turístico: políticas, processos e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2001.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C.K. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

HAMMOND, Michael; WELLINGTON, Jerry. **Research Methods: The Key Concepts**. Abingdon: Routledge, 2020.

HAY, Brian; YEOMAN, Ian. Turning scenarios into a strategy map: Our ambition for Scottish tourism. **Journal of Vacation Marketing**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 89–102, 2005. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-33644488789&doi=10.1177%2F1356766705050845&partnerID=40&md5=88f9fd20becefa89d10a153f9c69d0f6>.

HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha; VASCONCELOS, Wagner. Crises dentro da crise: Respostas, incertezas e desencontros no combate a pandemia da Covid-19 no Brasil. **Estudos Avancados**, [s. l.], v. 34, n. 99, p. 25–44, 2020.

ICCA. **ICCA releases the public abstract of the 2019 Statistics Report**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.iccaworld.org/newsarchives/archivedetails.cfm?id=3189909>.

IGNARRA, L. Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1995.

JANDAGHI, G *et al.* Identification of Tourism Scenarios in Turkey Based on Futures Study Approach. **Journal of Tourism, Culture and Territorial Development**, [s. l.], v. 10, n. 20, p. 47–68, 2020. Disponível em: <https://almatourism.unibo.it/article/view/9488>.

JEBB, Andrew T.; NG, Vincent; TAY, Louis. A Review of Key Likert Scale Development Advances: 1995–2019. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 12, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.637547/full>.

- JESUS, Ricardo Dos Santos *et al.* Os Desafios Do Governo Brasileiro No Enfrentamento Da Pandemia Do Coronavírus. **Revista Augustus**, [s. l.], v. 25, n. 51, p. 31–55, 2020.
- JIN, Xin (Cathy); SPARKS, Beverley. Barriers to offering special interest tour products to the Chinese outbound group market. **Tourism Management**, [s. l.], v. 59, p. 205–215, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2016.08.007>.
- JOHANNESON, Jokull; CLOWES, David. Energy Resources and Markets – Perspectives on the Russia–Ukraine War. **European Review**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 4–23, 2022. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S1062798720001040/type/journal_article.
- JOHN LENNON, J.; YEOMAN, Ian. Drivers and scenarios of Scottish tourism-shaping the future to 2015. **Tourism Recreation Research**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 69–82, 2007. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84979917615&doi=10.1080%2F02508281.2007.11081525&partnerID=40&md5=83e5910b16635809b99aa7a241385ef6>.
- JOHNSON, Gerry. **Exploring Strategy, Text and Cases**. 12. ed. Oxford, England: Pearson Higher Education, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://www.pearson.com/uk/educators/higher-education-educators/product/Johnson-Exploring-Strategy-Power-Point-Slides-12th-Edition/9781292282473.html?tab=formats>.
- JOHNSON, G.; SCHOLE, K. **Dirección Estratégica: análisis de la estrategia de las organizaciones**. Madrid: Prentice Hall, 1999.
- KAHANE, A. SCENARIOS FOR ENERGY - SUSTAINABLE WORLD VS GLOBAL MERCANTILISM. **Long Range Planning**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 38–46, 1992.
- KAHN, Herman. **A escalada, metáforas e cenários**. Rio de Janeiro: Bloch, 1969.
- KAYNAK, Erdener; BLOOM, Jonathan; LEIBOLD, Marius. Using the Delphi Technique to Predict Future Tourism Potential. **Marketing Intelligence & Planning**, [s. l.], v. 12, n. 7, p. 18–29, 1994. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-0007722327&doi=10.1108%2F02634509410065537&partnerID=40&md5=ec44bed9055071acbdea2c1ecedf923b>.
- KAYNAK, Erdener; CAVLEK, Nevenka. Measurement of tourism market potential of Croatia by use of Delphi qualitative research technique. **Journal of East-West Business**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 105–123, 2006. Disponível em: https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-33947725441&doi=10.1300%2FJ097v12n04_05&partnerID=40&md5=82f56490437518f1736cbbbbba5eb36e.
- KAYNAK, Erdener; I. ROJAS-MÉNDEZ, José. Predicting tourism market potential of Chile by use of a qualitative forecasting technique. **International Journal of Commerce and Management**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 167–179, 2014. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84921288284&doi=10.1108%2FIJCoMA-06-2013-0054&partnerID=40&md5=3f2e476b78554caf93b0211f726cf295>.
- KAYNAK, Erdener; MARANDU, Edward E. Tourism Market Potential Analysis in Botswana: A Delphi Study. **Journal of Travel Research**, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 227–237, 2006. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-33749593041&doi=10.1177%2F0047287506291595&partnerID=40&md5=7abc0fdb5f4082>

8de3603096ca3c5b4.

KOSE, Huseyin; ARGAN, MT; ARGAN, Metin. Special Event Management and Event Marketing: A case study of TKBL all star 2011 in Turkey. **Journal of Management and Marketing Research**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 1–11, 2011.

KRIPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão de lazer**. São Paulo: Aleph, 2001.

LADE, Clare *et al.* Building Future Scenarios. *In*: INTERNATIONAL TOURISM FUTURES. [S. l.]: Goodfellow Publishers, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://www.goodfellowpublishers.com/academic-publishing.php?promoCode=&partnerID=&content=doi&doi=10.23912/9781911635222-4759>.

LANQUAR, Robert. Tourism in the Mediterranean: Scenarios Up to 2030. **SSRN Electronic Journal**, [s. l.], 2011. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2000717.

LEARNED, E. *et al.* **Business Policy, Text and Cases**. [S. l.]: Richard D. Irwin, 1965.

LEIDEN. **Software VOSviewer**. Netherlands: Leiden University, 2019.

LEITE, BRENDA RODRIGUES COELHO. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E SOCIEDADE BRENDA**. 2017. [s. l.], 2017. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2100>.

LI, Diyuan; KOOPIALIPOOR, Mohammadreza; ARMAGHANI, Danial Jahed. A Combination of Fuzzy Delphi Method and ANN-based Models to Investigate Factors of Flyrock Induced by Mine Blasting. **Natural Resources Research**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 1905–1924, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11053-020-09794-1>.

LIN, Vera Shanshan; SONG, Haiyan. A review of Delphi forecasting research in tourism. **Current Issues in Tourism**, [s. l.], v. 18, n. 12, p. 1099–1131, 2015. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84907841528&doi=10.1080%2F13683500.2014.967187&partnerID=40&md5=69ee3e7e7bd53187d00255121bf9d97e>.

LINSTONE, Harold A.; TUROFF, Murray. **The Delphi Method Techniques and Applications**. [S. l.]: Addison-Wesley Educational Publishers Inc, 2002-. ISSN 03642348. Disponível em: <https://web.njit.edu/~turoff/pubs/delphibook/delphibook.pdf>.

LIU, Juanita C. Hawaii tourism to the year 2000. **Tourism Management**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 279–290, 1988. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-0024160371&doi=10.1016%2F0261-5177%2888%2990002-7&partnerID=40&md5=1f5b3bc48f9081c5796495d552b39149>.

MAI, Thanh; SMITH, Carl. Scenario-based planning for tourism development using system dynamic modelling: A case study of Cat Ba Island, Vietnam. **Tourism Management**, [s. l.], v. 68, p. 336–354, 2018. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85045638797&doi=10.1016%2Fj.tourman.2018.04.005&partnerID=40&md5=254b0f7ec72642caaf7570f5a046533d>.

MARCIAL, Elaine Coutinho; COSTA, Alfredo José Lopes. O uso de cenários prospectivos

na estratégia empresarial: vidência especulativa ou inteligência competitiva?. **25 Enanpad**, [s. l.], p. 1–16, 2001.

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul Jose Dos Santos. **Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. **Pro-Posições**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 389–415, 2018. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0003-1575-3243>.

MARTINS, Lavínia Raquel; RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Desenvolvimento Histórico Turístico Estudo de Caso : Foz do Iguaçu – PR. **Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, [s. l.], p. 16p, 2010.

MAZZOLENI, Stefano; TURCHETTI, Giuseppe; AMBROSINO, Nicolino. The COVID-19 outbreak: From “black swan” to global challenges and opportunities The. **pulmonology journal**, [s. l.], n. January, 2020.

MEGHEIRKOUNI, Majd. Insights on practicing of servant leadership in the events sector. **Sport, Business and Management: An International Journal**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 134–152, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/SBM-01-2017-0001/full/pdf?title=insights-on-practicing-of-servant-leadership-in-the-events-sector>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo -2020**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25246403><http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=PMC4249520>. .

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MINTZBERG, H; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MOELLER, G H; SHAFER, E L. The Delphi technique a tool for long-range travel and tourism planning. In: Travel, Tourism, and Hospitality Research. In: RITCHIE, J.R.B.; GOELDNER, C.R. (org.). **A Handbook for Managers and Researchers**. [S. l.]: John Wiley & Sons, Inc., 1997. p. 417–424. *E-book*. Disponível em: <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/19871847199>.

MOREIRA, Claudete Oliveira; SANTOS, Norberto. Tourism qualitative forecasting scenario building through the delphi technique. **Cuadernos de Turismo**, [s. l.], n. 46, p. 423–457, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85099771759&doi=10.6018%2Fturismo.451911&partnerID=40&md5=c1b5bc882eaa9461f532f62c726b3f2d>.

MORIARTY, John P. Theorising scenario analysis to improve future perspective planning in tourism. **Journal of Sustainable Tourism**, [s. l.], v. 20, n. 6, p. 779–800, 2012. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84863917356&doi=10.1080%2F09669582.2012.673619&partnerID=40&md5=9d40173d7b215ebae57141daff05eb22>.

MORITZ, Gilberto de Oliveira; NUNER, Rogério; PEREIRA, Maurício. OS MÉTODOS DE PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS E SUA APLICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UM

ESTUDO DE CASO NO PERÍODO 1998-2008. **Revista de Administração FACES Journal**, [s. l.], p. 68–83, 2008.

MOUTINHO, Luiz; WITT, Stephen F. Forecasting the Tourism Environment Using a Consensus Approach. **Journal of Travel Research**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 46–50, 1995. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-0029507493&doi=10.1177%2F004728759503300407&partnerID=40&md5=f6517095744a9b7b1fbe62b4ec8dd243>.

MULES, Trevor; DWYER, Larry. Public sector support for sport tourism events: The role of cost-benefit analysis. **Sport in Society**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 338–355, 2005.

NEMATPOUR, Mohammad; KHODADADI, Masood; REZAEI, Nasser. Systematic analysis of development in Iran's tourism market in the form of future study: A new method of strategic planning. **Futures**, [s. l.], v. 125, p. 102650, 2021. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85096021127&doi=10.1016%2Fj.futures.2020.102650&partnerID=40&md5=a7775da2871d0b817cdb73157012aab1>.

O'TOOLE, William. **Events Feasibility and Development**. [S. l.]: books.google.com, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=J4wsBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=%22management+events%22+sustainability&ots=IKdGMz4XA6&sig=YbD3nFYR4AvhIp7J7-njEr0k1hI>.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. **Relatório de Resultados do Estudo de Impacto da Covid 19 nos Negócios de Foz do Iguaçu: Meios De Hospedagem, Agências De Viagem, Atrativos Turísticos e Eventos**. Foz do Iguaçu: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://poloiguassu.org/noticias/observatorio/resultados-1a-etapa-pesquisa-impactos-da-covid-19/>. .

OKOLI, Chitu; PAWLOWSKI, Suanne D. The Delphi method as a research tool: An example, design considerations and applications. **Information and Management**, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 15–29, 2004.

OLIVEIRA, Altina Silva *et al.* Prospective scenarios: A literature review on the Scopus database. **Futures**, [s. l.], v. 100, p. 20–33, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016328716302476>.

ONU. **Pandemia transforma 2020 no pior ano para o setor de turismo internacional**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1736672>. .

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. .

PAGE, Stephen John *et al.* Scenario planning as a tool to understand uncertainty in tourism: The example of transport and tourism in Scotland in 2025. **Current Issues in Tourism**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 99–137, 2010. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-76749102999&doi=10.1080%2F13683500802613519&partnerID=40&md5=86d8ec1d5a4ba7c852a727c2d6bb3514>.

PALEO, Oswaldo. Prospecção do futuro através da construção de cenários. [s. l.], p. 60–66, 2004.

POLOIE, K *et al.* English Presenting the future scenarios of Iranian health tourism industry in Horizon 1414. **Geography and Development**, [s. l.], 2021. Disponível em: https://gdij.usb.ac.ir/mobile/article_6003.html?lang=en.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

POSTMA, Theo J.B.M.; LIEBL, Franz. How to improve scenario analysis as a strategic management tool?. **Technological Forecasting and Social Change**, [s. l.], v. 72, n. 2, p. 161–173, 2005.

QIU, Richard T.R. *et al.* Social costs of tourism during the COVID-19 pandemic. **Annals of Tourism Research**, [s. l.], v. 84, p. 102994, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102994>.

QIU, Richard T.R. *et al.* Visitor arrivals forecasts amid COVID-19: A perspective from the Asia and Pacific team. **Annals of Tourism Research**, [s. l.], v. 88, p. 103155, 2021. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85101063440&doi=10.1016%2Fj.annals.2021.103155&partnerID=40&md5=f917bd18cf1961179e8055c7dd5a2dca>.

QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R. **Estudos em literatura e turismo: Conceitos fundamentais**. [S. l.]: Universidade de Lisboa, 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 4a (rev)ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RINGLAND, Gill. **Scenario Planning: Managing for the Future**. Chichester: Wiley, 1998.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir o Patrimônio Histórico e o Turismo. *In*: **TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ROUBELAT, Fabrice. Scenario Planning as a Networking Process. **Technological Forecasting and Social Change**, [s. l.], v. 65, n. 1, p. 99–112, 2000.

RUSHMANN, Dóris. **Turismo e Planejamento e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS DEL VALLE, Antonio. **The Tourism Industry and the Impact of Covid-19: Scenarios and Proposals** *Global Journey Consulting*. [S. l.]: worldshoppingtourism.com, 2020. Disponível em: https://worldshoppingtourism.com/downloads/GJC_THE_TOURISM_INDUSTRY_AND_THE_IMPACT_OF_COVID_19.pdf.

SCARPARO, Fazzolo *et al.* Reflexões Sobre O Uso Da Técnica Delphi Em Pesquisas Na Enfermagem. **Rev Rene**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 242–251, 2012.

SCHWARTZ, Peter. **A arte da visão de longo prazo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.

SCOTT, Daniel; GÖSSLING, Stefan. What could the next 40 years hold for global tourism?. **Tourism Recreation Research**, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 269–285, 2015. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84997703662&doi=10.1080%2F02508281.2015.1075739&partnerID=40&md5=075fe9564ef664022f2843379118ecd2>.

SERAPHIN, Hugues. COVID-19: an opportunity to review existing grounded theories in event studies. **Journal of Convention & Event Tourism**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 3–35, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15470148.2020.1776657>.

SHELDON, Pauline J.; VAR, Turgut. Tourism forecasting: A review of empirical research. **Journal of Forecasting**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 183–195, 1985. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0169207095005917>.

ŠKARE, Marinko; SORIANO, Domingo Riberio; PORADA-ROCHOŃ, Małgorzata. Impact of COVID-19 on the travel and tourism industry. **Technological Forecasting and Social Change**, [s. l.], v. 163, n. April 2020, 2021.

SOURANI, Amr; SOHAIL, M. The Delphi Method: Review and Use in Construction Management Research. **International Journal of Construction Education and Research**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 54–76, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15578771.2014.917132>.

SOUZA, Ivan Domicio Da Silva; TAKAHASHI, Vania Passarini. A visão de futuro por meio de cenários prospectivos: uma ferramenta para a antecipação da inovação disruptiva. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, [s. l.], v. 04, n. 02, p. 102–131, 2012.

SZEKUT, Andressa *et al.* Impactos Negativos na Oferta Turística de Foz do Iguaçu em Decorrência das Suspensões de Atividades por Conta da COVID-19. *In:* , 2020, Foz do Iguaçu. **Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.sisapeventos.com.br/deangeli/wiew/inscription/submission/files/3/424-1797-5.pdf>.

TELES, A. L. O. **USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU: De espaço Público a Produto Turístico**. 2008. 155 f. - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, [s. l.], 2008.

THEOCHARIS, N. Event Tourism: Examining the management of sports events from a physical approach. *In:* , 2008, Athens. **Synergy Forum**. Athens: [s. n.], 2008.

TRIGO, Aline Guimarães Monteiro; SENNA, Janaína Santos Monteiro de. Sustentabilidade em eventos: características, motivações e análise de eventos sustentáveis. *In:* , 2012. **Congresso Nacional de Excelência em Gestão - XII INOVARSE**. [S. l.]: inovarse.org, 2012. p. 1–22. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_080.pdf.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin. **Gestão de Turismo Municipal: Teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos**. 2^oed. São Paulo: Futura, 2001.

TZANELLI, Rodanthi. Post-viral tourism's antagonistic tourist imaginaries. **Journal of Tourism Futures**, [s. l.], v. ahead-of-p, n. ahead-of-print, 2021. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85102515783&doi=10.1108%2FJTTF-07-2020-0105&partnerID=40&md5=13b58abcae4274dd141e950c3c1c1f7d>.

UNWTO. **How COVID-19 is changing the world : a statistical perspective** Committee for the Coordination of Statistical. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/ccsa/%0Ahttps://unstats.un.org/unsd/ccsa/documents/covid19-report-ccsa.pdf>.

- VAN WYK, Lukas *et al.* Regional economic impacts of events: A comparison of methods. **South African Journal of Economic and Management Sciences**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 155–176, 2015.
- VON BERGNER, Nele Marisa; LOHMANN, Martin. Future Challenges for Global Tourism: A Delphi Survey. **Journal of Travel Research**, [s. l.], v. 53, n. 4, p. 420–432, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0047287513506292>.
- WACK, Pierre. Scenarios: Uncharted Waters Ahead. **Harvard Business Review**, [s. l.], n. 85516, 1985.
- WALKER, Paul A. *et al.* The Tourism Futures Simulator: A systems thinking approach. **Environmental Modelling and Software**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 59–67, 1998. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-0344507103&doi=10.1016%2FS1364-8152%2898%2900033-4&partnerID=40&md5=811e54ae543da1e6c4f6b654458759a4>.
- WILSON, Ian H. Futures forecasting for strategic planning at general electric. **Long Range Planning**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 39–42, 1973.
- WRATHALL, Jeffrey. The Benefits of Business Event Tourism in Australia. *In: 2ND REGIONAL CONFERENCE ON TOURISM RESEARCH*. [S. l.: s. n.], 2011. p. 177–184.
- WRIGHT, Daniel William Mackenzie. Hunting humans: A future for tourism in 2200. **Futures**, [s. l.], v. 78–79, p. 34–46, 2016. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84962434253&doi=10.1016%2Fj.futures.2016.03.021&partnerID=40&md5=ce86f03b9e01cf aee24eae3383d4b076>.
- YAGHFOORI, H; HOSSEINI, S A; HOSSEINI, S M. Codification Effective Scenarios on Tourism Development with a Perspective Approach (Case Study: Kohgiluyeh and Boyer-Ahmad Province. *In:* , 2020. **urban tourism**. [S. l.]: jut.ut.ac.ir, 2020. Disponível em: https://jut.ut.ac.ir/m/article_76757.html?lang=en.
- YEOMAN, Ian. **Tourism2050 : scenarios for New Zealand**. [S. l.]: academia.edu, 2012. *E-book*. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/30936680/Tourism2050_Scenarios_for_New_Zealand_\(Lo_Res\).pdf](https://www.academia.edu/download/30936680/Tourism2050_Scenarios_for_New_Zealand_(Lo_Res).pdf).
- YEOMAN, Ian; LEDERER, Peter. Scottish tourism: Scenarios and vision. **Journal of Vacation Marketing**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 71–87, 2005. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84899137056&doi=10.1177%2F1356766705050844&partnerID=40&md5=ad06c129302fe833db99c9c52512dafa>.
- YEOMAN, Ian; MCMAHON-BEATTIE, Una. New Zealand tourism: Which direction would it take?. **Tourism Recreation Research**, [s. l.], v. 39, n. 3, p. 415–435, 2014. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84979729374&doi=10.1080%2F02508281.2014.11087009&partnerID=40&md5=ebe32779e155dd634a1ee6c9d563528d>.
- YEOMAN, Ian; MUNRO, Colin; MCMAHON-BEATTIE, Una. Tomorrow's: World, consumer and tourist. **Journal of Vacation Marketing**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 174–190, 2006. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0->

34250321182&doi=10.1177%2F1356766706062164&partnerID=40&md5=9dd950234058ea
e26403de8df8d6f112.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro das Entrevistas da 1ª Rodada Delphi

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS DA 1º RODADA DELPHI

PAINEL DELPHI: CENÁRIOS PROSPECTIVOS PARA O SETOR DE EVENTOS DO DESTINO IGUAÇU NA ERA PÓS-PANDEMIA.

A presente entrevista é parte pesquisa que compõe a dissertação intitulada "CENÁRIOS PROSPECTIVOS PARA O SETOR DE EVENTOS DO DESTINO IGUAÇU NA ERA PÓS-PANDEMIA" da mestranda Ana Luisa Teles Maciel e dos Professores orientadores Dr. Elói Junior Damke e Dr. Marcos Ferasso - Programa de Pós Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

Agradecemos sua contribuição pela participação na primeira rodada Painel Delphi que trata-se de um instrumento constituído para obter a opinião dos especialistas sobre questões relacionadas ao setor de eventos de Foz do Iguaçu, compreendido como componente do turismo em desenvolvimento, capaz de potencializar o desenvolvimento econômico do destino turístico integrado e competitivo no contexto da estratégia para captação de visitantes.

A abordagem da pesquisa está relacionada ao impacto da pandemia COVID-19 nos setores de turismo e eventos, e principalmente, na dinâmica dos eventos. Nesse contexto, a ferramenta de planeamento cenários busca auxiliar a elaboração de estratégia em ambientes complexos e marcados pela incerteza.

Neste primeiro contato, gostaríamos de contar com a sua participação, respondendo às perguntas abaixo.

1. Nome: _____

2. E-mail: _____

3. Organização que representa: _____

4. Qual cargo ocupa na organização: _____

5. Âmbito organizacional que pertence:

() Acadêmico () Público () Privado () Político () Outros: _____

6. Tempo de experiência na área de eventos:

() Até 5 anos () De 05 à 10 anos () Mais de 10 anos

7. De um modo geral, como você avalia o desenvolvimento do setor de eventos de Foz do Iguaçu antes da pandemia?

8. Quais foram os principais desafios enfrentados pela sua instituição em relação ao planejamento e realização de eventos durante a pandemia?

9. Em sua opinião, quais acontecimentos e/ou ações poderão impactar positivamente o setor de eventos em Foz do Iguaçu nos próximos anos?

10. Em sua opinião, quais acontecimentos e/ou ações poderão impactar negativamente o setor de eventos em Foz do Iguaçu nos próximos anos?

11. Em sua opinião quais são as principais incertezas em relação à realização dos eventos na era pós pandemia?

12. Em sua opinião quais serão as principais tendências para o setor de eventos na era pós-pandemia?

13. Como você visualiza o futuro do setor de eventos em Foz do Iguaçu ?

14. Tem interesse e disponibilidade de participar da próxima rodada Delphi respondendo um questionário autoaplicável com questões múltipla-escolha??

Agradecemos sua participação e ressaltamos que os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

Apêndice B – Conteúdo do Formulário Quantitativo Online da 2ª Rodada Delphi

O formulário pode ser acessado em <<https://forms.gle/Q4wGYK9wsk8dnuy19>>.

2ª Rodada Delphi: Cenários Prospectivos para o Setor de Eventos do D... https://docs.google.com/forms/d/1UK0BISQWFK_DXSZZU_3WJY3ESI1

2ª Rodada Delphi: Cenários Prospectivos para o Setor de Eventos do Destino Iguaçu

Esta segunda rodada Delphi objetiva validar as informações que foram sintetizadas a partir das entrevistas realizadas na primeira rodada. Desde já agradecemos sua contribuição.

***Obrigatório**

1. Nome Completo *

Período
Pré-
Pandemia

Em relação ao período anterior a Pandemia, indique seu GRAU DE CONCORDÂNCIA OU DISCORDÂNCIA quanto às afirmações abaixo, considerando:

- 1) Discordo totalmente;
- 2) Discordo;
- 3) Discordo parcialmente;
- 4) Não concordo nem discordo;
- 5) Concordo parcialmente;
- 6) Concordo;
- 7) Concordo totalmente.

2. 1. Foz do Iguaçu se destacava como pólo de captação de eventos tanto no cenário nacional quanto internacional. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

1/6 10/03/2022 14:4

3. 2. O setor de eventos recebia demanda espontânea durante todo o ano sem necessidade de esforços com estratégias de captação. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

4. 3. A infraestrutura de serviços (espaços, hotéis, agências receptivas, organizadoras, transporte e outras) aliada às características singulares dos atrativos turísticos de Foz do Iguaçu contribuíram para o alcance da terceira posição no ranking dos destinos nacionais mais procurados para eventos (ICCA, 2019). *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Forças Motrizes

As Forças Motrizes são fatores-chaves que influenciam o futuro do setor de eventos de Foz do Iguaçu. Na sua opinião, marque o GRAU DE INFLUÊNCIA de cada força motriz neste setor, considerando a escala:

- 1) Influência nula (INEXISTENTE)
 a
 7) Influência total (MUITO ALTA)

5. 1. Ampliação do Transporte Aéreo (aumento do número de voos com chegada em Foz e redução do valor da tarifa aérea) *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

6. 2. Avanço da vacinação COVID-19 *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

7. 3. Comportamento da demanda turística e suas novas necessidades. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

8. 4. Criação de novos atrativos turísticos para Foz e região. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

9. 5. Elaboração de Políticas públicas específicas para o Setor de Eventos *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

10. 6. Fim da Pandemia COVID-19 *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

11. 7. Investimentos públicos e privados no Setor de Eventos *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

12. 8. Preferência dos participantes pela modalidade virtual de eventos *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

13. 9. Promoção de Eventos Híbridos (realizados presencialmente com transmissão simultânea e interações online). *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

14. 10. Propaganda e Marketing para captação de eventos *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

15. 11. Recuperação da economia global *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

16. 12. Uso de Inovações Tecnológicas na área de Eventos *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Influência nula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influência total

Tendências

17. As entrevistas realizadas permitiram identificar as possíveis tendências em relação ao futuro dos eventos. Com base na sua experiência, marque as tendências que acredita ter maior chance de adesão pelo setor de eventos de Foz do Iguaçu. *

Marque todas que se aplicam.

- Demanda por espaços físicos mais amplos e abertos
- Eventos Híbridos (realizado presencialmente com transmissão simultânea e interações online)
- Experiência Phygital
- Gamificação e Interatividade
- Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência
- Inteligência Artificial substituindo/auxiliando determinados serviços humanos nos eventos
- Manutenção dos protocolos de Biossegurança relacionados à COVID-19
- Metaverso - Ambiente online com realidade virtual
- Novos serviços baseados na Internet de 5ª Geração (5G)
- Personalização - interação humano-tecnológica
- Smart-destination (Ex.: câmeras de mapeamento facial, geolocalização, etc)
- Sustentabilidade (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)
- Web Check Inn - Registro sem contato

Outro: _____

Agradecemos mais uma vez sua participação!

Registre suas respostas abaixo clicando no botão "Enviar".

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários